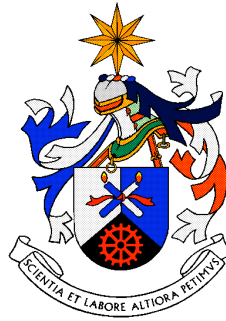


UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Letras



*2º Ciclo em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundários*

O Complemento Directo e Indirecto em Português e em Castelhana

Ana Lúcia Viegas Gonçalves

Covilhã

Junho

2010

Dissertação apresentada à Universidade da Beira Interior, para a obtenção do grau de Mestre em *Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário*, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Osório.

ÍNDICE

Dedicatória.....	1
Agradecimentos.....	2
0. Introdução.....	4
0.1 O Problema e Objectivo do Estudo.....	5
0.2 A Componente Pedagógica.....	6
Capítulo I – Os Complementos Directo e Indirecto em Português e Castelhana	8
⊕ 1.1. O Verbo com o Complemento Directo e Indirecto em Português e Castelhana.....	9
⊕ 1.2. Os Complementos Directo e Indirecto em Português e Castelhana.....	12
Capítulo II- O Complemento Directo e Indirecto nos Manuais de Português e Espanhol	34
⊕ 2.1. O Conhecimento Explicito da Língua.....	35
⊕ 2.2. Os Manuais Escolares analisados.....	38
- <i>Letras & Letras</i>	39
- <i>Español 2 – Nivel Elemental</i>	42
- <i>Português para Todos 1</i>	44
-Planificações.....	anexo em Cd
Capítulo III – O Estágio Pedagógico	47
3.1. A Escola: Breve História da Escola Secundária Campos Melo.....	48
3.2. As Minhas Turmas.....	56
3.3. Trabalhos Efectuados ao Longo dos Três Períodos.....	59
3.4. As Minhas Aulas Assistidas.....	63
3.5. Cargos Desempenhados: A Direcção de Turma.....	78
3.6. Actividades Desenvolvidas ao Longo do Ano.....	82
3.7. Relatório Final de Estágio.....	91
Considerações finais.....	93

Bibliografia.....	96
Legislação.....	97
Webgrafia.....	97

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexos.....	I
Anexo I – Manual escolar “ <i>Letras & Letras</i> ”.....	II
Anexo II- Exercícios presentes no Manual “ <i>Letras & Letras</i> ” para praticar o Complemento Directo e Indirecto.....	III
Anexo III- Manual Escolar “ <i>Español 2 – Nivel Elemental</i> ”.....	V
Anexo IV- Exercícios referentes ao Complemento Directo e Indirecto presentes no Manual “ <i>Español 2- Nivel Elemental</i> ”.....	VI
Anexo V- Manual Escolar “ <i>Português para Todos I</i> ”.....	VII
Anexo VI- Exercícios para praticar o Complemento Directo e Indirecto no Manual “ <i>Português para Todos I</i> ”.....	VIII
Anexo VII- Fichas de Trabalho.....	IX
Anexo VIII- Ficha de Sintaxe: O complemento directo e indirecto.....	X
Anexo IX- Ficha: El complemento directo e indirecto.....	XII
Anexo X – Material das aulas assistidas.....	XV
Anexo XI – Aulas leccionadas de Língua Portuguesa	XVI
Anexo XII – Aulas de Português.....	XVII
Anexo XIII- Aulas leccionadas de Espanhol.....	XVIII
Anexo XIV – Aulas de Espanhol 8º Ano.....	XIX
Anexo XV – Aulas de Espanhol 11º Ano.....	XX

À Memória do meu Avô Fernando e Padrinho Machado

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Doutor Paulo Osório a forma como orientou o meu trabalho, pelo incentivo amigo e pelas suas recomendações e disponibilidade. Do fundo do meu coração, o meu maior obrigado.

Em segundo lugar, agradeço à Universidade da Beira Interior e a todos os meus professores da licenciatura e de mestrado pelo trabalho realizado e que em muito contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço às minhas orientadoras de estágio da Escola Secundária Campos Melo, à Dra. Maria Celeste Alves e Dra. Sandra Espírito Santo, pelo carinho com que me receberam e pelos ensinamentos que me proporcionaram ao longo deste ano lectivo.

Agradeço aos meus tios e primos todo o apoio que me deram ao longo desta caminhada. Deixo-lhes aqui uma palavra amiga.

Agradeço aos meus amigos a forma como sempre me apoiaram e a força que me deram nos momentos menos bons e por todo o carinho prestado.

Resta-me, ainda, agradecer, às pessoas mais importantes na minha vida: os meus pais e irmão pela compreensão, espírito de entajuda, carinho e pelo sacrifício que fizeram para eu chegar onde cheguei e por me mostrarem que eu sou e serei capaz de atingir sempre os meus objectivos.

A todos, enfim, reitero o meu apreço e a minha eterna gratidão.

SER PROFESSOR

*Ser professor é ser artista,
malabarista,
pintor, escultor, doutor,
musicólogo, psicólogo...
É ser mãe, pai, irmã e avó,
é ser palhaço, estilhaço,
É ser ciência, paciência...
É ser informação,
é ser acção.
É ser bússola, é ser farol.
É ser luz, é ser sol.
Incompreendido?... Muito.
Defendido? Nunca.
O seu filho passou?...
Claro, é um génio.
Não passou?
O professor não ensinou.
Ser professor...
É um vício ou vocação?
É outra coisa...
É ter nas mãos o mundo de
AMANHÃ
AMANHÃ
os alunos vão-se...
e ele, o mestre, de mãos vazias,
fica com o coração partido.
Recebe novas turmas,
novos olhinhos ávidos de
Cultura
e ele, o professor,
vai despejando
com toda a ternura,
o saber, a Orientação
nas cabecinhas novas que
amanhã
luzirão no firmamento da
Pátria.
Fica a saudade...
a Amizade.
O pagamento real?
Só na eternidade. (Autor Desconhecido)*

0.Introdução

A presente dissertação tem como objectivo o estudo dos complementos directo e indirecto em Português e Castelhana e posteriormente como os manuais escolares trabalham estes dois elementos sintácticos. No entanto, não podemos começar a falar do objecto de estudo deste trabalho, sem que antes se faça uma breve introdução sobre a gramática que é sempre objecto de estudo e de ensino tanto no português, como no castelhano.

Assim neste sentido, a língua constitui-se como um factor de difusão cultural mas também é um factor que identifica um povo, para além desta característica a língua seja ela a portuguesa ou castelhana, tem normas e regras que a regem é dentro dessas regras que encontramos a gramática, mais nomeadamente o designado Conhecimento Explícito da Língua. Neste seguimento destaca-se o conceito que é dado por Sim-Sim (1997:30) sobre o Conhecimento Explícito da Língua, assim esta designa o Conhecimento Explícito da Língua como a progressiva consciencialização e sistematização do conhecimento implícito no uso da língua, após a designação comprovamos que este conhecimento é o que nós designamos de gramática, assim entende-se por gramática e citando Gomes (2008:13), como a ciência que estuda a língua privilegiando as dimensões, formais que se referem à morfologia e funcionais que fazem referência a sintaxe, contudo existem outros autores que incluem na gramática as dimensões significativas, que dizem respeito à semântica, ciência que estuda os significados em todo o seu sentido, lexicológicas que dizem respeito ao estudo das palavras de uma língua e por fim fonológicas, isto é a fonologia, que é a ciência que estuda o sistema sonoro de um idioma. A gramática teve o seu início na Grécia antiga vindo posteriormente estender-se por toda a Europa, apesar de nascer na Grécia não foi esta que influenciou a gramática portuguesa e a castelhana, assim estas gramáticas tiveram como base os estudos aplicados no século I D.C. por Varrão à língua latina. Durante a evolução da gramática foram elaboradas muitas teorias e realizadas diversas abordagens à mesma, essas abordagens foram sendo elaboradas durante século XX, com essas abordagens destacam-se estudiosos como Bloomfield, Chomsky, Saussure que se dedicaram ao longo do tempo ao estudo da evolução da língua e da gramática. As gramáticas tal como hoje as conhecemos são constituídas pela morfologia, que designa o estudo da palavra e a sua respectiva função na língua e pela sintaxe, que é um ramo da linguística que estuda a estrutura dos elementos na frase. Da gramática será neste

trabalho abordada a sintaxe, mais nomeadamente a parte que se refere aos complementos verbais, tal como a gramática a sintaxe teve a sua origem na Grécia antiga tendo em Aristóteles o primeiro estudioso que efectuou a divisão da frase, e que posteriormente distinguiu os sujeitos e predicados respectivamente, após a elaboração desta divisão existiram vários contributos que vieram a completar o trabalho inicial levado a cabo por Aristóteles. Assim, hoje em dia encontramos as chamadas divisões sintácticas, nas quais podemos encontrar o sujeito, predicado, complementos nominais, complementos verbais, complementos verbo-nominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto, vocativo entre outros. Neste trabalho aqui apresentado, falar-se-á sobre os complementos directo e indirecto na língua portuguesa e na língua castelhana.

0.1 Identificação do Problema e Objectivo do Estudo

Tanto o Português e o Castelhana tiveram a sua origem na língua latina, no entanto o castelhana teve como base o chamado latim vulgar, todavia apesar de terem a mesma origem o latim, o sistema gramatical de ambas as línguas é um pouco diferente daí que muitas das vezes existam algumas dúvidas sobre sintaxe. A gramática é um factor importante em ambas as línguas, já que é um elemento que constitui a língua que vamos aprender e identifica-a como um elemento próprio de um país e consequentemente de um falante, do mesmo modo quando se aprende uma língua é todo um conjunto que nós vamos aprender, desde o domínio cultural ao gramatical. Ao iniciar-nos o estudo de uma língua quer ela seja a portuguesa quer seja a castelhana, é fundamental saber usar correctamente o sistema gramatical que as rege, é importante esse conhecimento porque nos permitirá saber usar correctamente a língua estudada, como consequência de tudo que foi dito anteriormente, há cada vez mais a crescente preocupação com o ensino da gramática quer na língua portuguesa, quer na língua castelhana.

Com a finalidade de saber usar correctamente o sistema sintáctico das duas línguas, foi escolhido para desenvolvimento deste trabalho o uso do complemento directo e indirecto, estes dois complementos verbais encontram-se na língua portuguesa e na língua castelhana. Para a realização deste trabalho foram elaboradas diversas pesquisas que permitiram verificar as diferenças e as semelhantes que existem entre ambos, embora sendo poucas, a principal diferença que se destaca é o uso da preposição “a” junto dos dois complementos. Além do objecto de estudo deste trabalho se basear na

diferença destes dois complementos e como estes são trabalhados nas duas línguas peninsulares, foram também consultados e analisados três manuais escolares, deste conjunto de manuais o primeiro que foi usado refere-se ao ensino de português a alunos nativos, o segundo manual é de espanhol para alunos portugueses e por fim o último manual analisado refere-se ao ensino do português em Espanha.

O objecto de estudo deste trabalho consiste em:

- ⊕ Referenciar os verbos intransitivos e transitivos como elementos introdutórios dos complementos, isto porque em ambas as línguas os complementos são introduzidos por verbos que necessitam de um ou dois complementos que lhe permitam ter significado.
- ⊕ Explicar o complemento directo e indirecto e como estes são trabalhados e apresentados em ambas as línguas, destacando-se o modo como estes são introduzidos na frase dado que é importante saber como estes elementos se encontram em relação ao verbo, o papel que eles desempenham na frase, quais os pronomes de complemento directo e indirecto e por fim saber como estes serão e poderão ser substituídos na frase.
- ⊕ Explicar o fenómeno do Castelhana denominado de Laísmo, Loísmo e Leísmo, estes casos dão-se devido ao emprego indevido dos pronomes de complemento directo e indirecto.
- ⊕ Analisar e descrever com base em manuais escolares o modo como trabalham os complementos directos e indirectos, e que tipo de exercícios contem estes manuais e como estes desenvolvem o assunto que é abordado neste trabalho.

0.2 A Componente Pedagógica – Estágio

A última parte deste trabalho refere-se à prática pedagógica. Este ano lectivo 2009/2010 foi sobretudo um ano de ensinamento e de contacto com a realidade do que é uma escola e o seu dia-a-dia e por último o mais importante de todos os contactos foi o momento de leccionar.

A parte referente ao estágio terá todas as aulas e actividades realizadas ao longo do ano lectivo, no final deste trabalho haverá uma reflexão sobre este estágio pedagógico que se iniciou no dia 1 de Setembro de 2009 e terminou a 18 de Julho de 2010. Todo o material que foi utilizado no meu estágio estará num CD na capa final deste trabalho.

Capítulo I

O Complemento Directo e Indirecto em Português e Castelhana

1.1. O Verbo com o Complemento Directo e Indirecto em Português e Castelhana.

Neste primeiro ponto do meu trabalho falar-se-á sobre o verbo, é evidente que não é o tema principal deste trabalho, mas não poderia iniciar a explicação dos complementos sem antes realizar uma breve referência ao verbo nas duas línguas. Neste seguimento inicio a minha breve abordagem pelo significado de verbo que é igual na Língua Portuguesa e na Língua Castelhana, assim o verbo indicam-nos acções, estados/processos que foram sofridos por um grupo nominal, além desta característica é igualmente uma das classes mais flexíveis e variáveis em ambas as línguas, por outro lado o verbo é o núcleo do predicado e é suficiente por si só para exprimir a acção que é atribuída ao sujeito, no entanto, há a necessidade de o verbo conter alguns complementos para que a frase fique com sentido, assim e neste caso, os complementos que serão motivo de abordagem serão os complementos directo e indirecto no português e no castelhano.

Quando falamos em verbos com estes dois complementos, ter-se-á que falar obrigatoriamente dos verbos transitivos e intransitivos. Assim, os verbos transitivos são verbos que pela sua natureza não têm um significado completo, daí que tenham a necessidade de conter na frase um sintagma nominal/complemento para que esta fique com sentido. Estes verbos na Língua Portuguesa são verbos acompanhados por complementos directos, veja-se o exemplo, “*O Hugo leu um livro*”, neste exemplo “um livro” é um complemento directo, se não existisse esse complemento a frase não teria sentido, assim naturalmente o verbo “ler” é transitivo logo há a necessidade de ter um complemento, além desta característica, há também verbos transitivos que seleccionam obrigatoriamente que um complemento directo seja acompanhado por um predicativo de complemento directo, “*A Teresa acha o professor (CD) interessante*”- Predicativo de complemento directo, este predicativo aqui mencionado surge com verbos que são transitivos e que estejam na voz activa, assim encontramos verbos como, “achar”, “chamar”, “considerar”, “nomear”, “declarar”, “denominar” e “tornar”.

No entanto, em português podemos também encontrar verbos transitivos com complemento indirecto, este fenómeno dá-se quando o verbo principal transita embora que indirectamente, para um sintagma preposicional, vindo assim a desempenhar a função de complemento indirecto. Do mesmo modo, ao verificarmos os verbos transitivos em castelhano podemos verificar que sucede o mesmo que em português, assim segundo a designação dos verbos transitivos, a Real Academia Espanhola diz-nos que estes verbos são aqueles onde a acção recai num objecto, este objecto que sofre a acção do verbo é todavia distinta da função de sujeito, sendo que pela sua natureza não detêm significado completo daí que haja a necessidade de conter um sintagma nominal para dar sentido ao verbo, por exemplo, “*El niño quiere el juguete*” / “*El perro come los huesos*”.

Já no que se refere aos verbos intransitivos em português, estes caracterizam-se por seleccionar um sujeito e um complemento com a função sintáctica de complemento indirecto, “*A prenda agradou à Ana*”, e a de um complemento preposicional “*A Margarida vai a Paris*”, porém estes verbos não seleccionam um complemento directo e mesmo sem complemento a frase fica com sentido, “*O Miguel desmaiou*”, por último, destaca-se que em português poderemos encontrar numa mesma frase um complemento directo e um outro indirecto isto ocorre quando existem verbos transitivos que exigem os dois complementos, são exemplos desses verbos, o “dar”, “mostrar”, “pedir”, “devolver”, “entregar”. No entanto, quando numa frase coexistem os dois complementos, o que acontece é que o verbo principal selecciona o sujeito mais os dois complementos consequentemente, sendo que um terá a função sintáctica de complemento directo e outro seleccionara a função de complemento indirecto, por exemplo, “*A Teresa deu o livro à professora*”. É deste modo que são caracterizados os verbos transitivos em português, contudo quando analisamos o uso do verbo intransitivo em castelhano verificamos que é diferente o seu uso em relação ao português, isto porque são muito poucos os verbos intransitivos em castelhano quando comparados com outros idiomas que elaboram a divisão entre verbos transitivos e intransitivos, perante esta situação como será possível identificar os verbos intransitivos em castelhano? A resposta a esta pergunta é simples, para indicar um verbo intransitivo o castelhano dispõem de uma forma reflexiva que é o pronome “se”, “*se ha muerto*” / “*se casará*”, apesar desta característica específica conservam ainda a mesma característica dos verbos intransitivos em português, isto porque também em castelhano os

intransitivos não necessitam de um complemento directo para dar sentido ao verbo, por exemplo, “*El niño durme*”.

Além da característica que foi explicada anteriormente, há verbos intransitivos em castelhano que somente se constroem com complemento indirecto, são eles os verbos gostar,” *me gusta el chocolate – les gustan las bebidas calientes*”, encantar, “*te encanta jugar a las cartas*” – “*Os encantaron las fiestas del pueblo*”, preocupar, “*nos preocupa el futuro - le preocupan sus estudios*”, doer, “*me duelen los pies – nos duele la cabeza*”, e ocorrer, “*le ocurrieron cosas horribles – les ocurrió una cosa muy extraña*”, entre outros mais.

Podemos verificar que neste primeiro ponto que o verbo é o núcleo da frase e que necessita de complementos que dêem sentido à frase, no entanto foram destacados os verbos transitivos e intransitivos na Língua Portuguesa e na Língua Castelhana, vimos que em quase tudo são iguais a excepção do verbo intransitivo que se diferencia entre o castelhano e o português. Optei por realizar esta breve introdução porque não era lógico iniciar este trabalho referindo-me aos complementos directos e indirectos, sem que antes pudesse explicar o uso dos verbos transitivos e intransitivos.

1.2. Os Complementos Directos e Indirectos em Português e Castelhana

Como foi possível verificar no ponto anterior deste trabalho foi explicado o uso do verbo na Língua Portuguesa e na Língua Castelhana, com essa explicação verificamos que em ambas as línguas há a necessidade do verbo ter alguns complementos na frase de modo a que esta fique com sentido. No entanto, tudo o que foi descrito anteriormente serviu de base para agora ser explicado o uso dos complementos directos e indirectos em português e castelhano, neste ponto serão descritas as características destes complementos, mas também será abordado o uso dos complementos com os pronomes pessoais, assim de seguida é apresentado o complemento directo em ambas as línguas.

Quer em português quer em castelhano o complemento directo designa a palavra ou palavras que expressam uma acção que irá recair sobre o verbo, como por exemplo, “*Comprei um carro // Dame tu libro*”, com estes dois exemplos verificamos que nas duas línguas as palavras sublinhadas desempenham a função de complemento directo, e que desse modo completam o sentido que é indicado pelo verbo. Quanto à representação do complemento directo no que diz respeito à Língua Portuguesa, este poderá assumir as seguintes formas:

- ⊕ Substantivos, “*A Filipa lavou a roupa.*”
- ⊕ Pronome, “*Ela viu-te a ti e a nós.*”
- ⊕ Numerais, “*Vendi dois chocolates.*”
- ⊕ Expressões substantivadas ou palavras, “*O João, o ex-cativo, não compreendia o porque da magnanimidade da rainha.*”
- ⊕ Oração substantiva, “*Não quero que fiques triste.*”
- ⊕ Numeral, “*Encontramos milhares de manifestantes.*”

Além desta representação do complemento directo português, é frequente que para a sua identificação se pergunte ao verbo “o que?” de seguida obtemos a resposta que

indicará o complemento directo, assim esta pergunta poderá ser um pequeno truque para reconhecer-nos o complemento directo.

Tal como é apresentado o complemento directo no português, em castelhano a representação do complemento directo é praticamente igual. Assim, segundo Arenas (2007:240), o complemento directo castelhano poderá ser introduzido por:

- ⊕ Um substantivo, “*Busco a Pepe.*”
- ⊕ Grupo nominal, “*Busco la hija de María.*”
- ⊕ Pronome, “*Te atendieron bien.*”
- ⊕ Oração, “*Prefiero que vengáis a mi casa.*”

Para além das características referidas no parágrafo anterior, em ambas as línguas aparece o uso da preposição “a” mais complemento directo, contudo o uso desta preposição no português e no castelhano já é um pouco diferente. No português utilizamos a preposição “a” mais complemento directo quando os verbos exprimem sentimento (*Não amo a ninguém* - Cunha & Lindley, 1999:143) e para evitar ambiguidades, todavia não são só estas as utilizações da preposição “a” no português assim é também usada quando o complemento directo vem antecipado, como no caso dos provérbios (*A homem pobre ninguém rouba* - Cunha & Lindley, 1999:143), e por fim quando existe um pronome pessoal oblíquo tónico¹ (*Dá-me a mim o postal*).

Por outro lado a preposição “a” em castelhano é denominada por complemento directo preposicional e refere-se ao uso da preposição “a” com complemento directo. No que se refere à utilização da preposição “a” em castelhano, esta aparece junto a substantivos comuns que designem pessoa ou animais individualizados, como por exemplo, “*Encontré a María*”, quando não tem esta preposição trata-se de significados mais genérico, por exemplo, “*Busco al policía*”, utilizamos ainda “a” com os complementos directos desempenhados por pronomes tónicos que se referem a pessoas, por exemplo, “*Me miro a mí*”, e com verbos de complemento que signifiquem *buscar*,

¹ Entende-se por pronomes oblíquos tónico (*eu, mim, comigo/tu, ti, contigo/ ele(a), si, consigo/ nos, nos, conosco/ vos, vos, convosco/ eles (as), si, consigo*), os pronomes pessoais que se empregam com objectos directos e indirectos.

preferir, querer, desejar, por exemplo: “Busco a un camarero que hable inglés”, por fim esta preposição é usada com verbos que tenham o sentido de prejudicar algo ou alguém, “El tabaco perjudica (a) la salud”. Esta preposição é o que verdadeiramente estabelece a diferença entre o complemento directo castelhano e o português, no entanto há semelhança entre estes dois complementos, esta acontece porque quando se quer chamar a atenção para o complemento directo que precede o verbo, costuma-se repeti-lo através de um pronome pessoal átono, este fenómeno descrito anteriormente é designado na Língua Portuguesa de *Objecto Directo pleonástico* (Cunha & Lindley, 1999:144). Este objecto directo pleonástico tem como característica a presença de um pronome pessoal átono, por exemplo:” Palavras cria-as o tempo as mata” (Cunha & Lindley, 1999:144), também poderá surgir este objecto directo pleonástico com uma forma pronominal tónica preposicionada, como por exemplo, “A mim ninguém me espera em casa”. Ao contrário do português onde existe a designação de objecto directo pleonástico que designa a necessidade de repetição do complemento directo por intermédio de um pronome átono, em castelhano este fenómeno não detêm nenhum nome apesar desta diferença, há igualmente a necessidade de repetir o complemento directo com um pronome pessoal átono que corresponda sempre a pessoa/coisa determinada ou concebida, como por exemplo, “A Juan lo vi en la plaza”.

Nos parágrafos anteriores foi possível verificar como era a construção do complemento directo em castelhano e em português, no entanto, cabe agora explicar o complemento indirecto em português e castelhano com as suas diferenças e semelhanças. Inicia-se assim a explicação do complemento indirecto pela Língua Portuguesa e posteriormente será abordado o complemento indirecto em castelhano.

O complemento indirecto no português indica-nos uma acção que é expressa pelo verbo, geralmente liga-se ao verbo por intermédio da preposição “a”, excepto quando o complemento indirecto for desempenhado por pronomes pessoais (*me, te, lhe, nos, vos, lhe*) e pelo pronome reflexo “se”. Segundo Cunha & Lindley (1999:144), o complemento indirecto português pode ser representado por intermédio de:

- ⊕ Um substantivo “*Duvidava da riqueza da terra*”;
- ⊕ Um pronome “*Que ela afaste de ti aquelas dores*”;
- ⊕ Numeral “*Os domingos, porém, pertenciam aos dois*”;
- ⊕ Palavras ou expressões substantivadas “*Mas quem daria dinheiro aos pobres*”;

⊕ Oração substantiva objectiva indirecta “ *Não te esqueças de que a obediência é o primeiro voto das noviças*”.

Tal como sucede com o complemento directo, Cunha & Lindley (1999:145) dizem-nos que o complemento indirecto pode ter mais de um substantivo ou então mais de um dos seus equivalentes, por exemplo, “*Fechada a porta da Casa Verde entregou-se ao estudo e à cura de si mesma*”, para além desta característica, que é comum nos dois complementos, é ainda habitual a existência tanto no complemento directo como no complemento indirecto do chamando *complemento indirecto ou directo pleonástico*. Assim como acontece com o *complemento directo pleonástico* em português, no indirecto a finalidade de que o complemento indirecto seja pleonástico reside no facto de este se repetir para reforçar o complemento em causa, ora uma das formas obrigatórias que é comum aos dois complementos é a utilização do pronome pessoal átono, mas esta função de pleonástico pode também ser desempenhada por um substantivo ou um pronome oblíquo tónico quando este último seja antecedido de preposição, “*Quem lhe disse a você que estavam no palheiro?*”. Por último, há que referir que tanto o complemento indirecto como o directo podem ser alterados por predicativo, no entanto este só poderá aparecer no predicado verbal nominal (Cunha & Lindley, 1999:147) que é expresso por um substantivo ou adjectivo, mas já com o predicativo do sujeito, o complemento pode conter uma preposição ou então um conectivo (este é um vocábulo que liga orações num período) como por exemplo, “*Eles consideram-no como o primeiro*”. Porém chama-se a atenção que o predicativo só pode ocorrer com o complemento indirecto e em verbos como o “*chamar*”, com os restantes verbos que contem predicativo, como é o caso de *crer, eleger, encontrar, estimar, fazer*, entre outros, estes servirão sempre como um modificador do complemento indirecto.

Assim é o complemento indirecto em português, mas quando estudamos ou analisamos o complemento indirecto em castelhano verificamos que este é distinto do português. O indirecto em castelhano nem sempre foi algo fácil de definir, devido á sua função e suas possibilidades denotativas mas também por ser um tipo de complemento que poderá ter vários valores, tais como o de complemento directo ou até mesmo de complemento circunstancial.

Assim, segundo Honrubia & Gongora (1996:50), a noção actual de complemento indirecto é que este é um elemento subcategorizado e que poderá ser pronominalizado

pelos pronomes átonos *le/les*. Com esta explicação que é dada pelos dois autores poder-se-á definir o complemento indirecto como aquele que se refere a pessoas ou coisas, que recebem de um modo indirecto a acção que é indicada pelo verbo, como por exemplo, “*Juana le duele la mano*”. Por outro lado Torrego (2007:302) explica as características formais que o complemento indirecto tem, destas características por ele apontadas destaca-se o uso da preposição “*a*” que não surge com o complemento indirecto quando este é precedido por pronomes átonos, porém além deste aspecto mencionado por Torrego, esta preposição é o único índice funcional que poderá introduzir o complemento indirecto, tanto para o castelhano como para o português, contudo alguns gramáticos apontam também como possível índice funcional para a introdução de complemento indirecto a preposição “*para*”, mas é a preposição “*a*” que introduz o complemento indirecto tanto para português como para o castelhano. Sabendo agora que a preposição “*a*” é usada pelo complemento indirecto, passaremos a ver quais são as características utilizadas para a identificação de um indirecto mas também as funções que poderá este desempenhar na frase.

Tal como o truque de perguntar **o que** ao verbo em português, na língua castelhana quando numa frase queremos saber se há ou não um complemento indirecto, uma estratégia que podemos elaborar para encontrar o complemento indirecto em castelhano, é a transformação da frase da voz activa para a voz passiva, pois com esta transformação o complemento indirecto não muda, por exemplo: “*Entregaron el piano a tu tía*” (voz activa) / “*El piano fue entregado a tu tía*” (voz passiva). A par da prova da transformação da activa para a passiva, pode-se ainda elaborar a substituição do complemento indirecto pelos pronomes “*le/les*”, caso haja na mesma frase um complemento directo com os pronomes “*lo/la/los/las*”, este, o complemento indirecto, será substituído pelo pronome pessoal “*se*”. Na frase “*le (C.I) entrego el piano (C.D)*”, podemos verificar que existem dois complementos na mesma frase, assim poder-se-á proceder à substituição do complemento indirecto por “*se*”, deste modo, a frase ficaria da seguinte forma: “*se lo (C.D) entrego*”. Além destas características formais aqui mencionadas, o complemento indirecto em castelhano tem ainda duas classes, uma de complemento directo, “*di un beso al niño*”/ “*le di un beso*”, e outra que complementa directamente o verbo, sem que exista um complemento directo, por exemplo, “*A Juan le duele la cabeza*”, “*A María le sirve el vestido*”, apesar desta característica e das demais características aqui explicadas, ao analisar-nos o complemento indirecto haverá que ter

em consideração a posição deste na frase. Assim, normalmente e segundo Torrego (2007:304), o complemento indirecto que se apoie num complemento directo virá na frase primeiro a função que é desempenhada pelo indirecto e somente depois virá a função de complemento directo, no entanto é muito pouco frequente que ambos se intercalem entre o verbo e o complemento indirecto, por exemplo, “*entregue la carta al director*”/ “*entregue al director la carta*”, além destas características há casos em que o complemento indirecto se antepõe ao verbo ou vai depois deste, neste caso aqui denominado de primeiro caso, é normal repetir-se a função com o pronome pessoal átono que lhe corresponda, “*a Jaime le di un beso*”, no segundo caso, a repetição com o pronome átono que lhe corresponda é opcional, “*le di un beso a Juan*”/ “*di un beso a Jaime*”.

O mesmo autor aqui mencionado na sua obra *Gramática Didáctica del Español*, afirma ainda que, quando a função do complemento indirecto é desempenhada por um pronome pessoal tónico é exigida obrigatoriamente a presença de um pronome pessoal átono que lhe corresponda, “*a ti te dieron el premio*”, contudo e ainda segundo Torrego (2007:304), quando o complemento indirecto vem sem complemento directo é frequente que este apareça por detrás do verbo, “*a los árboles ya se les ha caído la hoja*”, por último, cabe destacar que o complemento indirecto também poderá aparecer com preposição, sendo que é necessário em alguns casos que o pronome átono *le/lles* lhe corresponda. Além das estruturas aqui apresentadas, as funções que poderão desempenhar um complemento indirecto castelhano são:

- ⊕ Substantivo ou grupo nominal, “*Dale una patada a esa piedra*”.
- ⊕ Pronomes pessoais átonos, “*Me dieron el recado*”.
- ⊕ Pronomes pessoais tónicos (sempre com a junção do pronome átono), “*A mí no me preocupa eso*”.
- ⊕ Com outros pronomes, “*¿A quién le disteis el dinero?*”
- ⊕ Orações, “*Le han dado importancia a que no acudiéramos a la reunión*”.

Para além destas funções de complemento indirecto, há casos particulares onde o complemento indirecto merece especial atenção, como é o caso de certos verbos pronominais, estes são verbos que segundo Alarcos, na sua obra “*Gramática de la Lengua Española*” como sendo “*verbos que obligatoriamente van acompañado de un incremento personal que alude a la misma persona propia del sujeto gramatical*”, assim

com estes verbos, poder-se-á proceder a substituição de algumas palavras pelos pronomes *le/les*, todavia estes nunca poderão aparecer duplamente na frase, por exemplo, “*Te adelantaste a tu adversário*”, neste caso o que está sublinhado pode ser substituído por *le*, com os demais verbos a duplicação já é normal. Estas são as características principais do complemento indirecto castelhano.

Porém, não poderei terminar esta parte descritiva do complemento directo e indirecto, sem fazer referência aos pronomes que acompanham estes dois complementos, e mais nomeadamente no caso espanhol do fenómeno de **loísmo**, **leísmo** e **laísmo** que alteram a forma dos pronomes de complemento directo e indirecto, por fim falar-se-á da colocação dos complementos em relação ao verbo na frase.

Começo por destacar o uso do pronome na Língua Portuguesa, assim entende-se por pronome a palavra que vem em vez do nome, a sua colocação na frase permite evitar as repetições de uma palavra ou até de uma frase. Assim, em português há os pronomes pessoais tónicos, (*eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, mim, ti*) e pronomes pessoais átonos, (*me, te, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes, se*), do mesmo modo que em castelhano há o pronome pessoal átono “*se*”, este assunto será abordado mais a frente quando fizer referência aos pronomes pessoais castelhanos, em português este “*se*” pode ter diferentes valores, assim segundo a terminologia linguística, o “*se*” pronome pessoal átono, pode ser **impessoal** quando o pronome é uma forma de expressão de um sujeito nulo determinado sendo ele parafraseável “*por há pessoas que*” ou “*há quem*”, por exemplo, “*Diz-se que o Joaquim comprou um carro – Há quem diga que ...*”, pode ainda ser um “*se*” **inerente** quando um pronome pessoal não tenha um valor **reflexivo**, **recíproco**, **impessoal** ou **passivo**, assim não tem função sintáctica na frase a que pertence podendo ser considerado parte integrante do verbo. Há no entanto verbos que exigem sempre a presença de “*se*” e outros que admitem o seu uso, mas que não o exigem obrigatoriamente assim teremos as formas inerentes que são “*me, te, se, nos, vos*”, por exemplo “*Ela riu-se e foi embora*”. Por fim, o “*se*” pode ser **passivo** quando o pronome pessoal permita formar uma frase passiva sem utilizar um verbo auxiliar, pelo que a frase com “*se*” passivo é sempre parafraseável por uma frase que tenha o auxiliar da passiva, por exemplo, “*Vendem-se maçãs*”.

Quando falamos em pronomes que se juntam aos complementos directo e indirecto, como já aqui foi dito, estamos a referir aos pronomes pessoais, estes numa

frase podem exercer a função de sujeito, complemento directo, complemento indirecto ou até mesmo de complemento circunstancial, no quadro apresentado podemos observar a divisão dos pronomes pelas funções que poderão desempenhar numa frase:

QUADRO GRAL DOS PRONOMES PESSOAIS						
Número	Pessoa	Sujeito	Compl. directo	Compl. indi. s/prep.	Compl. indi. c/prep	Compl. circunstancial
Singular	1 ^a	Eu	me	Me	Mim	mim, -migo
	2 ^a	Tu	te	Te	Ti	ti, -tigo
	3 ^a	ele, ela	o,a	Lhe	si, ele, ela	si, -sigo, ele, ela
Plural	1 ^a	Nós	nós	Nos	Nós	nós, - nosco
	2 ^a	Vós	vós	Vos	Vós	vós, - vosco
	3 ^a	eles, elas	os, as	Lhes	si, eles, elas	si, -sigo, eles, elas

Este quadro indica quais são os pronomes de complemento directo e indirecto, para além deste quadro que faz referência aos complementos, poderemos ainda encontrar os pronomes pessoais contraídos, isto dá-se quando numa frase existem dois pronomes pessoais de complemento, um complemento directo e um complemento indirecto, assim neste caso onde temos dois complementos podemos combinar os pronomes da seguinte forma:

me + o = mo	me + a = ma	me + os = mos	me + as = mas
te + o = to	te + a = ta	te + os = tos	te + as = tas
lhe + o = to	lhe + a = lha	lhe + os = lhos	lhe + as = lhas
nos + o = lho	nos + a = no-la	nos + os = no-los	nos + as = no-las
vos + o = vo-lo	vos + a = vo-la	vos + os = vo-los	vos + as = vo-las
lhes + o = lho	lhes + a = lha	lhes + os = lhos	lhes + as = lhas

Para verificar-nos melhor a contracção destes dois complementos que foram apresentados neste quadro, passemos a um exemplo que nos permitirá uma melhor observação deste fenómeno, assim na frase “*O João deu o boné à Ana*”, “**boné**” é complemento directo e “**à Ana**” é o complemento indirecto, possuímos assim dois complementos na frase que podem no entanto contraírem-se, assim a frase inicial aqui apresentada já com a respectiva contracção dos pronomes ficará, “*O João deu-o à Ana*” ou “*O João deu-lho*”.

Além da contracção dos pronomes, em português ter-se-á que chamar a atenção dos pronomes *o, a, os, as*, assim estes pronomes de complemento directo na sua conjugação pronominal, segundo Arruda (2000:96), não se modificam quando vem antes do verbo, por exemplo, “*Alguém o viu no supermercado / Já a (a revista - está subentendida) comprei na tabacaria*”, porém quando as mesmas formas verbais vêm depois do verbo serão ligadas a este por intermédio de um hífen, assim ficam invariáveis caso a forma verbal termine em vocal ou ditongo oral, ou ainda poderão adquirir a forma *-lo, -la, -los, -las* quando a forma verbal terminar em *-r, -s* e *-z*, por exemplo “*Vou pôr a mesa - Vou pô-la*” (Arruda, 2000:96). O mesmo acontece quando aparece o adverbio “**eis**” ou os pronomes “**nos**” e “**vos**” que vem pospostos, como por exemplo, “**Ei-lo aí!**” (Arruda, 2000:97), por outro lado difere já dos dois primeiros se a forma verbal terminar em ditongo nasal, assim o pronome tomará a forma “*-no*”, “*-na*”, “*-nos*”, “*-nas*”, por exemplo, “*Eles dão o dinheiro - eles dão-no*”. Já o que acontece com os pronomes e a sua colocação perante os verbos é diferente, assim quando temos um verbo no futuro ou condicional, os pronomes de complemento directo e indirecto colocam-se no interior da forma verbal, “*comprei o teu presente em Lisboa - comprá-lo-ei em Lisboa*”, quando a frase se encontra na forma negativa a frase é introduzida por “*que*” ou “*se*” e se as

formas verbais estão no conjuntivo, os pronomes pessoais de complemento directo e indirecto colocam-se antes da forma verbal, “*Ela não o vai ler. Ele disse que o ia ler. Talvez o leia à noite. Ele não lhe telefona. Ele disse que lhe vai telefonar. Talvez lhe telefone.*”

Contudo, e para além da conjunção pronominal aqui explicada, o complemento directo ou indirecto, admite ainda os chamados pronomes pessoais reflexos e recíprocos. Entende-se por pronomes **reflexivos** os pronomes que dizem respeito ao sujeito que pratica e sofre a acção ao mesmo tempo, a conjugação reflexiva é elaborada através do verbo mais um pronome reflexivo (*me, te, se, nos, vos, se*), por exemplo, “*levantar-se*”, “*lavar-se*” mais as terminações. Estes pronomes exprimem quer complemento directo como indirecto e representam o mesmo sujeito ou coisa, por exemplo, “*Ela lava-se todos os dias*”, já os pronomes **recíprocos** são pronomes reflexivos que nas pessoas do plural, *nos, vos, eles* exprimem a reciprocidade da acção podendo em todo o caso serem desdobrados através das expressões, “*um ao outro*”, “*uns aos outros*”, “*entre si*”. Assim, estes tipos de pronomes em português mais os complementos directo e indirecto detêm uma colocação especial na frase, assim o pronome em relação ao nome pode estar segundo Arruda (2007:100):

⊕ **Depois da forma verbal:**

- Com frases simples ou coordenadas, mais forma verbal simples – “*Ela comprou o leite e bebeu-o*”.
- Frases que detenham uma subordinada completiva com a forma verbal no infinitivo, “*Prometeu ajudá-lo no trabalho*”.
- Frases interrogativas totais, “*Viste-o (subentende-se o jornal) hoje?*”

⊕ **Entre o verbo auxiliar e o verbo principal:**

- Verbos auxiliares da passiva: *Foi-lhes dado o chapéu.*
- Verbos auxiliares de tempo: *Já fizeste os trabalhos de casa? – Tenho-os feito.*

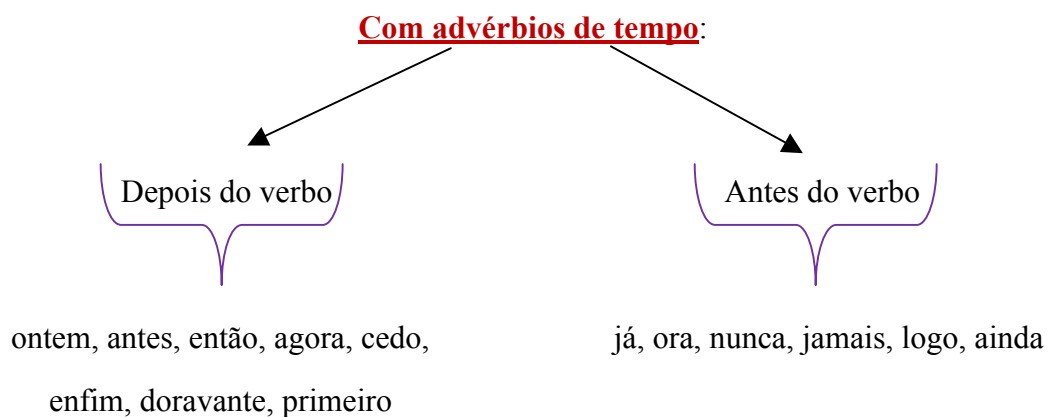
⊕ **Antes ou depois do verbo principal:**

- “Quando a forma do verbo principal estiver no infinitivo pessoal – “*Como não havia gente para a festa tiveram de a adiar.*”

⊕ Antes de forma verbal:

- Com verbos antecidos de alguns advérbios – não, talvez, mais, menos, pouco, tanto, apenas, só, ainda, nunca, sempre: Ainda te vi lá.
- Frases que contenham **pronomes relativos** “*Não sei o que te aconselhar*”, **advérbios interrogativos** “*Quem me viu no teatro?*”, frases iniciadas por palavras exclamativas “*Ninguém se sentou*”, com **frases que exprimem desejo**, e ainda por **frases subordinadas**, “*Eu compro o jornal para ler*”.
- Com o gerúndio acompanhado pela preposição **em**: “*Em lhes cheirando a greve...*”
- Orações alternativas – “***Ora*** nos compreendemos ***ora*** nos desentendemos”, “***Ou*** isto, ***ou*** aquilo”.
- Frases enfáticas: “A Ana fez o jantar, mas a empregada **é que** o comeu.”

Por último e para terminar a parte correspondente ao português e antes de entrar na colocação dos pronomes de complemento directo e indirecto em castelhano, tenho ainda que referir a colocação do pronome de complementos com advérbios, citando Arruda (2000:102), e pegando no seu esquema os pronomes de complemento com advérbios, estes podem-se encontrar:



Advérbios de lugar



Depois do verbo

aqui, acolá, ali, aí, lá, cá,
logo, adiante

Antes do verbo

ali, aí, onde, aonde

Adverbo de Quantidade

Antes do verbo

muito, pouco, menos, quanto, demasiado, tanto, tão

Advérbio de modo

Depois do verbo

Antes do verbo

Adjectivo no feminino + mente

bem, mal, pois, assim, quase...

Advérbio Afirmacão

Depois do verbo

certamente, sim, decerto, realmente

Advérbio de negacão



Antes do verbo

não, nem, nunca, jamais

Advérbio de Dúvida



porventura

talvez, acaso

Advérbio de Exclusão



senão

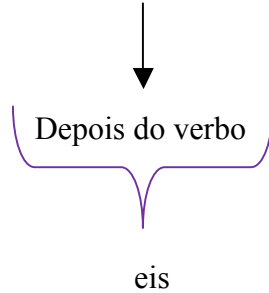
só, somente, apenas

Advérbio de Inclusão

Antes do verbo

até, mesmo, também

Advérbio de Designação



Assim e segundo todas estas explicações vimos como era realizada a colocação dos pronomes em português, vejamos agora como é a colocação dos pronomes em castelhano, que normalmente seguem a mesma regra de colocação dos pronomes da Língua Portuguesa.

Tal como vimos em português, em castelhano a colocação dos pronomes de complemento directo e indirecto não se diferenciam da língua portuguesa, assim como em português, o pronome em castelhano funciona na oração como substantivo, no entanto, tem uma vasta série de características específicas que irá permitir distingui-los da restante classe de pronomes. Em castelhano os pronomes pessoais apresentam formas tónicas, que poderão funcionar como sujeito, são assim esses pronomes o *yo, tú, vos, él, ella, ello, mí, tí, sí, conmigo, contigo, consigo, nosotros, vosotros (as), ellos (as), usted, ustedes*, já as formas átonas são aquelas que funcionam como complemento verbal não preposicional e que carecem de independência fónica, daí que se chamem em geral de pronomes clíticos ou proclíticos consoante a sua posição na frase, pertencem a esta forma átona os pronomes, *me, te, se, nos, os, le, la, los, les, las, los*.

Plural	1. ^a	Yo	Me	mí, conmigo
	2. ^a	tú, usted, vos (voseo)	Te	ti, contigo, vos (voseo)
	3. ^a	él, ella, ello	lo, le, la	sí, consigo, él, ella, ello
	1. ^a	nosotros, nosotras	Nos	nosotros, nosotras
	2. ^a	vosotros, vosotras, ustedes	Os	vosotros, vosotras, ustedes
	3. ^a	ellos, ellas	los, las, les, se	sí, ellos, ellas

Estes pronomes e tal como sucede na língua portuguesa, desempenham as mesmas funções, assim e segundo a “*Gramática Didáctica del español*” (2007:108):

Este quadro mostra-nos os pronomes de complemento com e sem preposição, porém as formas átonas *me, te, se, nos* e *os* somente poderão desempenhar a função de complemento directo, indirecto ou de dativo, e nunca levam preposição por se tratar de formas átonas, vejamos o seguinte exemplo:

- ⊕ Complemento directo: “*Me (te, nos, os) saludaron*”.
- ⊕ Complemento indirecto: “*Me (te, nos, os) dieron el recado*”.
- ⊕ Dativo: “*Nos comimos la trata*”.

Após a verificação do quadro e do exemplo que foi apresentado, será primeiramente analisado os pronomes que desempenham a função de complemento directo e posteriormente os de complemento indirecto.

Assim no complemento directo os pronomes *la, los* segundo Torrego (2007:110), desempenham sempre a função de complemento directo, como por exemplo:

- ⊕ “*La (las, los) vi*”.

Por outro lado com a forma *lo* de complemento directo já não acontece o mesmo que os anteriores pronomes, assim este pode desempenhar a função quer de complemento directo como a de atributo, assim:

⊕ Complemento Directo – “*Hace calor - Lo hace*”.

⊕ Atributo: “*María es buena – Lo es*”.

Este pronome aqui referido o *lo*, é utilizado quando desempenha a função de complemento directo tanto no singular como no plural (los), referindo-se a pessoas ou coisa, como por exemplo: “*Ayer vi varias veces a Christian pero hoy no lo he visto*”. / “*El libro que me regalaste ya lo he leído*”. (Singular),” ¿*Has visto a mis amigos?*” – “*No, no los he visto*”, (Plural). Em oposição a este *lo* de complemento directo, o *lo* neutro é utilizado quando se faz referência a frases, ideias ou feitos abstractos, por exemplo, “*Le han concedido un premio y no lo apruebo*”. Já no que diz respeito as formas *la/las*, estas empregam-se com feminino singular ou plural e fazem referência a pessoas ou coisas, por exemplo,” ¿*Ves a esa chica?*” – “*No, no la veo*” (Singular), “*Las plantas me encantan pero no las aguanto, me dan alergia*”, estas formas *la/las* têm em certas expressões um valor colectivo, ou até mesmo um valor aproximado ao neutro *lo*, como se pode ver nas seguintes frases,” ¿*Buena la hemos hecho!*”/ “*Las personas muy mal.*”/ “*Me las arreglo como puedo*”.

Para além deste uso dos pronomes pessoais em castelhano aqui explicados, teremos que verificar o seu uso com as chamadas formas de cortesia, assim a Real Academia Española recomenda sempre o uso de *lo/los* para as formas de tratamento, assim,

Sujeito	Complemento Directo	Complemento Directo
	masculino	feminino
Usted	Lo-Les	La
Ustedes	Los- Les	Las

Por exemplo, “*Señores, agradezco su presencia y les invito a tomar una copa*”.

Assim, quando o substantivo ou a fórmula de tratamento se encontrar com complemento directo, surge antes do verbo e é obrigatório que tenha um pronome que reforce a ideia desempenhando no entanto a mesma função sintáctica, por exemplo: “*A Susana la invitaron a la fiesta*”, com a fórmula de tratamento “*A usted no la quiero escuchar*”. Por último cabe destacar o “*se*”, pronome **reflexivo**, com a função de

complemento directo, este emprega-se quando o complemento faz referência à mesma pessoa que o sujeito, por exemplo, ” Juan se lava”.

Se por um lado as formas *la/las* são características do complemento directo, as formas *le/les* correspondem ao complemento indirecto masculino e feminino no singular e no plural respectivamente, ambos os pronomes permitem fazer referência a pessoas ou a coisas, por exemplo, “A tu hija conviene que le des una buena educación” (singular),” A mis primos no les gustan las corridas de toros” (Plural). Tal como sucedida com o complemento directo as formas de cortesia com complemento indirecto correspondem-lhes as formas *le, les*, “A usted no le puedo ocultar la verdad”, assim e como acontecia com o complemento directo, também no complemento indirecto terá que existir um pronome que reforce o pronome e que tenha a mesma função sintáctica,” A ustedes les mandaré unos turrónes para la fiesta”. Além destas características, o complemento indirecto castelhano pode ainda ser substituível por “se”, assim procede-se à substituição de *le/les* quando as formas vão imediatamente seguidas de um pronome de complemento que comece por *-l-*, vejamos o quadro:

Le + (lo, la, los, las)	→	Se lo, se la, se los, se las
Les + (lo, la, los, las)	→	Se lo, se la, se los, se las

Veja-se o exemplo: “Espere, sra. Gonzales, se lo doy inmediatamente (a usted)”.

“Señores los documentos se los mandaré (a ustedes)”.

No entanto, este “se” de pronome em castelhano detêm vários valores, tal como sucedia com o pronome português “se”, assim quando o complemento directo e o complemento indirecto aparecem representados por pronomes átonos que correspondem ao complemento indirecto *le/les*, tomam a forma “se”, “Compré un regalo al niño – Se lo compré”

C.D C.I C.I

C.D

Tal como o pronome “se” em português este “se” castelhano pode vir junto a um verbo **pronominal**, isto é, por vezes há necessidade de um verbo na sua conjugação ter a presença de um pronome, neste caso “se” forma parte do verbo já que é

imprescindível para a sua conjugação, por exemplo, o verbo “*Ducharse*”, pode ainda ser um “*se*” **reflexivo**, isto é quando o sujeito e o complemento coincidem na realidade, para além destes dois primeiros valores o “*se*” pronome pode ter ainda um valor **reflexivo** de complemento directo aparecendo outro sintagma que funcione como complemento directo na oração, assim este “*se*” pronome tomaria a função de complemento indirecto. No entanto, pode ainda ser um “*se*” **recíproco** quando a acção é designada por um verbo e é recebida e executada por mútuos agentes que desempenham a função de sujeito, “*Juan y Pedro se saludan – Juan saluda a Pedro e Pedro saluda a Juan*”, nestes casos a função “*se*” seria a de complemento directo, caso houvesse um complemento directo expresso na oração, este “*se*” funcionaria como complemento indirecto.

Além do valor de **recíproco** e mais os que foram mencionados anteriormente, pode o “*se*” ainda **marcar a impersonalidad**, quando o “*se*” é somente um índice de **marca de impersonalidad**, assim, as orações com esta marca nunca levam sujeito e o verbo virá na terceira pessoa do singular, “*Se vive bien aqui*”. Este “*se*” pronome pessoal pode ainda ser uma marca da **passiva refleja** (em espanhol), caso seja “*se*” de passiva refleja, não desempenha a função de pronome, e é somente um índice que marca a passiva refleja, nesta oração omite-se o agente da acção verbal e aparece um sintagma nominal que funciona como sujeito lexical da oração, já que concordará em número e pessoa com o sujeito, “*Se oyen las campanas*”, por último o pronome “*se*” pode ter um valor de **dativo ético o de interés**, servirá assim este pronome como marca da ênfase com que o falante quer dar a acção que é expressa pelo verbo, “*Juan (se) comió dos chuletas*”.

Contudo, em castelhano os pronomes de complemento tanto directo como indirecto, poderão surgir com preposição, assim quando os pronomes pessoais são empregues com preposição teremos duas possibilidades, a primeira dá mais ênfase a pessoa, “*A mí no me vas a engañar*”, “*Claro que a ti no te interesa*”, e a segunda elimina as ambiguidades da terceira pessoa, “*Se lo diré a él*” (ella, ellos, ellas, usted, ustedes), á ainda a referir a posição dos pronomes na frase, essa posição é igual à função que é desempenhada pelo sujeito, veja-se assim este exemplo, “*A vosotros os colocará el acomodador*”, a excepção ao que foi dito anteriormente são as formas *mí*, *tí*, *sí*, por exemplo, “*Te olvidaste de mí*”, “*Esta carta es para tí*”, “*Miró ante sí*”.

Visto quais são os pronomes que seguem o complemento directo e indirecto em castelhano, vejamos como será a ordem dos pronomes na frase. Numa frase poderão aparecer diferentes pronomes que terão de obedecer a uma determinada ordem, é o caso dos seguintes pronomes:

- ⊕ Pronome “se” precede todas as formas, “*Se me ha caído*”, “*Se lo dije ayer*”.
- ⊕ Pronome de Complemento indirecto sempre precede o pronome de Complemento directo, “*Me lo traes*”.

No que se refere à colocação do complemento na frase em relação aos verbos podem, encontrarem-se antes do verbo, normalmente os pronomes vem antes do verbo, “***Me lo** dices*”, “***A mí** no **me** importa*” em posição enclítica, entende-se por enclítica o termo que se refere a posição que o pronome se encontra em relação a forma verbal, assim, se o pronome estiver após a forma verbal dá-se o nome de enclítica, quando o verbo está no infinitivo, gerúndio ou no imperativo os pronomes tomam a posição enclítica, isto é vêm depois do verbo ou unidos a este, “*No puedo hacer**lo***”, “*Estoy contándob**les** la historia*”, “*Haz**me** reír*”. A posição enclítica produz-se também, quando o verbo está no presente do conjuntivo, se este verbo estiver no modo conjuntivo e inicie a frase e esta exprima ordem ou desejo, terá um valor de imperativo, por exemplo, “*Notá**se** que el profesor se emplea después*”, por outro lado com os infinitivos e gerúndios a forma pronominal enclítica deve colocar-se depois do auxiliar, “*De haber**lo** sabido antes, habría sido más fácil*”, “*Habiéndob**se** retirado el agua pudimos pasar*”, além desta característica, poderão o infinitivo e o gerúndio castelhano serem precedidos de outro verbo conjugado, neste caso, os pronomes podem colocar-se depois do infinitivo ou gerúndio ou ainda detrás do verbo conjugado, “*Quiero ver**te***”, “*Pienso dárs**elo***”, ao passo que com o imperativo, a posição enclítica do pronome não se emprega com os imperativos que indiquem proibição, negação e que são presente do conjuntivo, por exemplo “*Dám**e** la mano*”, “*No me des la mano*”, “*Pónt**elo***”, “*No te lo pongas*”, contudo o imperativo poderá sofrer modificações devido à introdução do pronome enclítico, assim se for o caso teremos que proceder as seguintes transformações:

- ⊕ Desaparece o -s- da primeira pessoa do plural quando vai seguido de *nos* ou *se* –
Olvidemos + nos = Olvidémonos; Digamos + se lo = Digámoselo

- ⊕ Desaparece a *-d-* final de segunda pessoa do plural quando lhe segue *os* –
Decidid + os = Decidífos; Levantad + os = Levantaos
- ⊕ Excepção é o verbo IR com Id conserva o *-d-* Id+ os= Idos

Quando em castelhano usamos as formas enclíticas, um aspecto a ter em atenção é a acentuação, isto porque a forma enclítica não modifica o acento tónico da forma verbal conjugada, mas o acento escrito aparece conforme as regras de acentuação castelhanas, por exemplo, “*Compra – Cómpralo, Decir – Di – Dímelo*”.

Assim são apresentados os pronomes pessoais que regem o complemento directo e indirecto em castelhano, no entanto, ter-se-á que falar no caso de **loísmo**, **laísmo** e **leísmo** em castelhano. O fenómeno de **loísmo** ou de **laísmo** surge quando as formas dos pronomes *lo/la* de complemento directo são mal empregues, assim, a gramática normativa designa de **leísmo** quando se usa a forma *le* no lugar de *lo* como pronome de complemento directo, por exemplo, “*¿Conoces a Juan?, Si, le (lo) conozco hace tiempo*”; “*A María hace tiempo que no le (lo) veo*”. Já o caso de **laísmo** ocorre quando empregamos a forma *la* em vez de *le* para complemento indirecto com um antecedente feminino, ou também quando tem o antecedente de “coisa” tanto para o singular como para o plural, observa-se que este apresenta uma maior incidência no singular do que no plural: “*Cundo vi a Pepa, la di su regalo*”; “*A las niñas de hoy ya no las gusta comer*”. Por fim, o **loísmo** é a derivação do uso dos pronomes é a menos comum de todas, este consiste em usar o *lo* em lugar de *le* para o complemento indirecto, mesmo detendo este um antecedente masculino ou neutro, os exemplos que registam este fenómeno e os mais comuns tem antecedentes masculinos plurais no singular, porém observa-se no entanto uma maior presença do **loísmo** referindo-se a coisa, por exemplo, “*Cuando recojo a los niños del colegio, los llevo la merienda*”, “*Para arreglar esos trajes, hay que sacarlos el bajo*”.

Assim, com estes três casos de **leísmo**, **laísmo** e **loísmo** em castelhano temos duas formas de usar os pronomes átonos (clíticos),

	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Clíticos de complemento directo	Lo	La	Lo	Los	Las	-
Clíticos de complemento indirecto	Le	Le	Le	Les	Les	-

Assim, estas formas em castelhano desenvolveram uma variante na qual o que importa não é o sentido gramatical, (a diferença entre o complemento directo e indirecto), mas sim o género (diferença entre o masculino, feminino e neutro), assim:

Formas leístas, laístas e loístas

	Singular			Plural	
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Neutro
Clíticos de complemento directo	Le	La	Lo	Les	Las
Clíticos de complemento indirecto	Le	La	Lo	Les	Las

No conjunto destes três fenómenos, a Real Academia Espanhola considera correcto o uso de *le/les* como complemento directo masculino de pessoa, por exemplo, “*Juan **le** vio (a Miguel)*”, no entanto esta instituição já não admite o **laísmo** (uso de *la* em vez de *le*), considera o seu uso incorrecto quando acompanhado de complemento indirecto feminino, contudo a Real Academia Espanhola não admite igualmente o uso do **loísmo** (uso de *lo* em vez de *le*), apesar de ser um fenómeno muito vulgar considera-o incorrecto, por exemplo, “***Lo** escribieron una carta (a él)*”.

Assim, e após verificarmos o que é o **leísmo**, **laísmo** e **loísmo**, podemos resumir estes elementos num quadro comparativo:

Singular	Plural
----------	--------

	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino
Clíticos de complemento directo	Lo (Le)	La	Lo	Las (Les)	Las
Clíticos de complemento indirecto	Le	Le (La)	Le (Lo)	Les	Les (Las)

Com este quadro é nós possível verificar as transformações que sofrem os complementos quando usadas as formas, leístas, laístas e loístas.

Com a apresentação deste fenómeno termina aqui a minha primeira parte deste trabalho, esta parte consistiu-se essencialmente na análise dos complementos directo e indirecto em castelhano e em português, verificamos que em ambas as línguas os complementos são em tudo iguais, não se verificando uma diferença relativa. No entanto, poder-se-á dizer que a maior diferença que existe entre as duas línguas é o uso da preposição “a” no complemento indirecto em castelhano. Para além destas diferenças referidas ao longo desta primeira parte, os pronomes de complemento são em tudo equivalentes em ambas as línguas, somente se diferenciam pela existência do fenómeno de **loísmo**, **laísmo** e **leísmo** em castelhano.

Dou assim por terminada a minha exposição sobre o uso dos complementos e das suas respectivas funções e uso de pronomes de complemento em ambas as línguas.

Capítulo II

O Complemento Directo e Indirecto nos Manuais de Português e de Espanhol

2.1. O Conhecimento Explícito da Língua

Vimos que no primeiro capítulo deste trabalho foi abordado o complemento directo e indirecto quer em português, quer em castelhano, no entanto estes complementos fazem parte do que hoje se denomina de Conhecimento Explícito da Língua, porém e antes de reflectir sobre este conhecimento e sobre o assunto que irá ser objecto de estudo neste segundo capítulo, é importante verificarmos como é o Curriculum da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola no Ensino Básico em Portugal, somente abordarei o Curriculum do Ensino Básico porque os manuais que foram trabalhados neste capítulo segundo pertencem ao 3º ciclo do Ensino Básico.

Posto isto, começaremos por ver como é a organização curricular do ensino português, assim a organização curricular do ensino português deverá segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, artigo 50 *“ter em conta a promoção de uma equilibrada harmonia entre os níveis de desenvolvimento físico e motor, cognitivo, afectivo, estético, social e moral dos alunos”*, é com base nesta promoção que os planos curriculares do ensino básico deverão incluir em todos os ciclos de forma adequada uma área de formação pessoal e social, que segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo *“baseia-se em ter como componentes a educação ecológica, do consumidor, familiar, sexual, prevenção de acidentes, de saúde, para a participação nas instituições e serviços cívicos e outros do mesmo âmbito”*. É com esse intuito de oferecer e prestar uma boa formação aos alunos, que é desenvolvido o Curriculum do Ensino Básico da disciplina de português e da disciplina de espanhol. Assim, o Curriculum da Língua Portuguesa do Ensino Básico pretende que os alunos no final de cada ano adquiram um conhecimento da língua que lhes poderá possibilitar:

- ⊕ Compreender e produzir discursos orais formais e públicos.
- ⊕ Interagir verbalmente de uma forma apropriada em situações formais e institucionais.
- ⊕ Ser leitor fluente e crítico.
- ⊕ Usar multifuncionalmente a escrita com correcção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de texto.
- ⊕ Explicitar aspectos fundamentais da estrutura e do uso da língua, através da apropriação de metodologias básicas de análise, e investir esse conhecimento na mobilização das estratégias apropriadas à compreensão oral e escrita e na monitorização da expressão oral e escrita.

Todavia todas estas componentes mencionadas anteriormente, têm de ser operacionalizadas de modo a que o conhecimento adquirido seja transferido da língua materna para o momento de aprendizagem da língua estrangeira. Ainda neste âmbito, na Língua Portuguesa pretende-se que cada um aluno ao longo da sua escolaridade adquira competências a nível da expressão oral, escrita, leitura e do Conhecimento Explícito da Língua, contudo este conhecimento é reflectido e sistematizado por unidades, regras e processos gramaticais que caracterizam uma língua, assim este Conhecimento Explícito da Língua tem como objectivo na língua portuguesa:

- ⊕ O conhecimento sistematizado dos aspectos básicos da estrutura e do uso do português.
- ⊕ A capacidade reflexiva linguística com objectivos cognitivos gerais e específicos.
- ⊕ O conhecimento sistematizado dos aspectos fundamentais da estrutura e do uso do português padrão, pela apropriação de metodologias de análise da língua.

São estas as capacidades que se pretende que os alunos atinjam no final do Ensino Básico no âmbito da Língua Portuguesa, por outro lado o programa de espanhol no Ensino Básico tem como objectivo principal que os conteúdos linguísticos consolidem e alarguem as competências que são adquiridas no Segundo Ciclo do Ensino Básico, perante este objectivo podemos verificar que estas primeiras competências têm uma continuidade, permitindo assim que os alunos no final do Terceiro Ciclo atinjam o nível linguístico que corresponda a um utilizador independente, isto é segundo o Marco de Referência Europeu a um falante B1, com o final do Terceiro Ciclo pretende-se ainda que um aluno seja capaz de criar capacidades funcionais que lhe permita a utilização da língua em contextos próprios mas também que o aluno seja capaz de criar situações e cenários de comunicação próximos dos seus interesses, necessidades e experiências. Sendo a língua castelhana e a gramática algo novo para o aluno português, o professor de língua estrangeira poderá desenvolver actividades como, preenchimento de espaços, construção de orações com um modelo dado, escolha de opções, exercícios de substituição de categorias, relação de frases, exercícios de pergunta - resposta usando estruturas concretas e por fim exercícios gramaticais, para além dos aspectos descritos no parágrafo anterior, o Currículo da Língua Espanhola para o Ensino Básico faz ainda referência a uma relação que existe entre o português e espanhol que conseqüentemente conduzirá a um desenvolvimento de uma interlíngua que dificultará o

processo de aprendizagem do aluno, assim temos que realizar “actividades construtivas” que serão de máxima importância para o aluno, perante esta situação o Currículo de Espanhol diz-nos ainda que para a aquisição da competência linguística, poderemos utilizar material que trabalhado no português e no espanhol, nos permita e nos facilite a compreensão das diferenças.

É com este conjunto de competências e objectivos que são propostos em ambos os Currículos do Ensino Básico, que permitirão uma melhor aprendizagem ao aluno tanto na Língua Portuguesa como na Língua Espanhola ao longo dos anos.

2.2. Os Manuais Escolares Analisados

Após verificarmos como é apresentado o Currículo do Ensino Básico em português e em espanhol e depois da explicação das funções de complemento directo e indirecto em português e em castelhano que foi realizada no primeiro capítulo deste trabalho, vamos agora neste ponto subordinado aos manuais escolares analisar e verificar como é trabalhada a componente gramatical mais nomeadamente os complementos directo e indirecto em português e castelhano nos manuais por mim escolhidos para a realização deste ponto 2.2. Para a análise dos manuais focarei como podemos encontrar os complementos nos manuais e que tipo de exercícios poderemos desenvolver com os nossos alunos na sala de aula. Assim, neste ponto dois do capítulo segundo deste trabalho falar-se-á como poderemos encontrar estes complementos nos manuais escolares, bem como que tipos de exercícios têm e como os poderemos desenvolver com os nossos alunos.

Tal como foi mencionado as componentes analisadas no capítulo I, são do domínio do Conhecimento Explícito da Língua, assim, segundo Barbeiro (1999:95), o ensino - aprendizagem do domínio gramatical é frequentemente uma aprendizagem com um contexto fechado, o manual escolar está segundo o mesmo autor limitado na interacção com os nossos alunos. Perante a afirmação de Barbeiro (1999:95) vejamos se o que este nos diz está patente nos três manuais que aqui apresento e como estes desenvolvem o tema por mim abordado na primeira parte deste trabalho, assim os três manuais escolhidos por mim são praticamente de níveis equivalentes, o primeiro manual referido é de Português para nativos, o segundo é um de Espanhol para estrangeiros que estudam em Portugal, sendo ele elaborado pela editora portuguesa, Porto Editora, e o último manual apresentado será o *Português Para Todos 1* que é um manual para estudantes de português em Espanha, para além dos manuais analisados, serão ainda colocadas planificações e exercícios relativos ao tema apresentado, no entanto antes de entrar na análise mais especificamente dos manuais passaremos a uma breve introdução sobre algumas definições de língua estrangeira, optei por começar com esta definição porque em todo este trabalho fala-se de uma língua estrangeira que é o castelhano.

Assim, quando aprendemos uma língua seja ela estrangeira ou não, deparamo-nos no início com uma língua desconhecida, tanto a nível do domínio linguístico como a nível cultural. Ao longo dos tempos foram surgindo inúmeras definições sobre o que é uma língua estrangeira, assim autores como Crystal diz-nos que língua estrangeira é qualquer língua que não seja nativa nesses pais onde é leccionada, por outro lado Stern

diz-nos que a língua estrangeira é uma expressão que classifica a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não possui qualquer estatuto sociopolítico, assim, uma língua poderá ser aprendida em espaços muito distantes daqueles onde é falada com o recurso ao ensino formal e é frequentemente leccionada por professores não nativos, para Klein, último autor aqui citado, a língua estrangeira é aquela que não é aprendida num meio de comunicação e no dia-a-dia pelo falante. Em suma, com estas três definições fica claro que a língua estrangeira é uma língua cuja aprendizagem é efectuada fora da fronteira dos países de origem. Com o término desta breve introdução passaremos a análise dos três manuais que irão permitir-nos verificar como estes trabalham o complemento directo e indirecto em castelhano e em português. Na continuação deste trabalho segue-se a análise dos manuais por mim escolhidos, para além dos manuais escolhidos farei uma alusão a duas planificações e como é apresentado e trabalhado os complementos nas respectivas unidades apresentadas quer em português quer em castelhano, ainda que faça alusão as planificações estas somente irão constar em anexo num CD referente à componente pedagógica.

Início a análise dos manuais por descrever como é apresentado os complementos no manual *Letras & Letras*, este manual pertence ao sétimo ano de escolaridade e é composto por duzentas e cinquenta e cinco páginas é do ano 2006 e pertence a Texto Editores, tem como autores deste manual Ana Paula Dias e Paulo Militão. A nível de conteúdos e objectivos, o manual é composto por três unidades, sendo cada uma delas divididas em textos/autores, tipologia, competências e conteúdos. A primeira unidade refere-se ao “Mundo da Narrativa”, a segunda “Do Mundo da poesia” e a terceira “Do Mundo do teatro”. Todavia há que referir que a aprendizagem do complemento indirecto e do complemento directo no 7ºano de escolaridade já não é novo para um aluno português língua materna, porque são competências adquiridas pelos alunos no 6º ano de escolaridade.

Quando analisamos o livro *Letras & Letras*, verificamos que os exercícios de complemento directo e complemento indirecto aparecem na página 65 e na página 79 que corresponde à unidade “Do Mundo da Narrativa”, é com base no texto “*Odisseia*”, da página 62 do manual que foi elaborada a ficha de exercícios da página 65, é por intermédio de frases que foram retiradas do texto que é pedido ao aluno que faça a divisão sintáctica, este exercício encontra-se em anexo na página III. Na minha opinião é um bom exercício o que é apresentado pelo manual, pois permite não só trabalhar a

divisão sintáctica mas também permite elaborar uma breve revisão das restantes divisões sintácticas. Já o segundo exercício que é apresentado na página 79 do manual segue o mesmo esquema de exercício da página 65, pegou igualmente num texto, neste caso foi um excerto do capítulo I do livro “*O Código Da Vinci*” de Dan Brwon, e deste texto foram retiradas frases cuja finalidade é que o aluno identifique as respectivas funções sintácticas. A meu ver, estes exercícios apresentados são um bom exemplo para trabalhar os complementos, no entanto, poderia esse mesmo exercício pedir aos alunos que substituíssem o complemento directo e indirecto pelos pronomes pessoais que lhes correspondem, penso que assim poderia ficar um exercício mais completo o que fazia com que não se repetisse o mesmo tipo de exercícios já propostos anteriormente no texto “*Odisseia*”. É evidente que ambos os exercícios propostos têm como base um texto e foi a partir deste que foi desenvolvida a ficha de trabalho, assim poderemos dizer que há um perspectiva pragmática nos exercícios apresentados, esta perspectiva refere-se as visões etnometodológicas, aplicadas ao plano sócio discursivo, esta visão ressalta a existência intrínseca entre língua e sociedade, entre falante e o meio em que se insere e por último entre o falante e o texto. Assim, entre a língua e sociedade há uma relação biunívoca, uma vez que a língua constitui uma sociedade e esta constitui a língua, já o texto é o ponto de partida para se aprender e terá sempre uma relação social, seja na Língua Portuguesa, seja na Língua Castelhana, embora que nos manuais de castelhano existam poucos textos, além desta escassez dos manuais o próprio professor de língua castelhana tem dificuldades em encontrar textos que possam ser trabalhados na aula e que poderão servir de apoio ao estudo da gramática, muitas vezes a “solução” passa por recorrer-se a canções para o estudo de gramática, mas também para o estudo de algum léxico.

Assim para o apoio aos exercícios em causa e aqui apresentados, o manual português *Letras & Letras* colocou um apêndice gramatical no final do livro, os exercícios que são apresentados para os complementos remetem-nos para a página 241, no apêndice da página 241 podemos encontrar informações sobre o complemento directo e indirecto, com este apêndice gramatical os alunos poderão consultar as respectivas funções sintácticas com as respectivas definições para cada uma delas. Mas como este trabalho tem como objectivo a análise do complemento directo e indirecto, vejamos o que diz o apêndice gramatical do livro *Letras & Letras* (2006:241), sobre os complementos, assim este apêndice define o **complemento directo** como sendo a

função sintáctica de um constituinte não precedido de preposição que é seleccionada pelo verbo da frase e que pode ser substituído pelos pronomes pessoais «o», «a», «os», ou «as», (ex: «Ontem a Sara comprou [uma camisola amarela] ao Mário na cidade», «Ontem, a Sara comprou – [a] ao Mário em Coimbra», ao passo que define o **complemento indirecto** como sendo a função sintáctica de um grupo proposicional seleccionado como complemento pelo verbo da frase em causa e que pode ser substituído pelos pronomes pessoais «lhe» ou «lhes», (ex: «Ontem, a Sara comprou uma camisola amarela [ao Mário], em Coimbra», «Ontem a Sara comprou[lhe] uma camisola amarela ao Mário, em Coimbra». Estas definições aqui apresentadas e que foram retiradas do apêndice gramatical do manual estão de acordo com o que foi comentado no primeiro capítulo deste trabalho.

Depois de folhear as restantes páginas do manual *Letras & Letras*, e de verificar o apêndice gramatical apresentado por este manual, aferi que o mesmo esquema de exercício é repetido na página oitenta e cinco, porém este difere só um pouco dos exercícios apresentados, pois nesta página o ponto de partida já não é o texto mas sim um conjunto de frases que foram escolhidas ao acaso. Contudo, este exercício da página oitenta e cinco é uma ficha treino somente relacionada com o Conhecimento Explícito da Língua, nas restantes páginas do manual já não existem mais exercícios sobre os complementos na Língua Portuguesa. No meu entender, o Conhecimento Explícito da Língua é importante para aprendizagem dos alunos, no entanto os exercícios que foram apresentados anteriormente no manual são bons exercícios para praticar o Conhecimento Explícito da Língua, mas há sempre ou quase sempre a necessidade de completar os exercícios apresentados, perante a falta de exercícios ou escassez dos mesmos, cabe ao professor de língua portuguesa elaborar material para o estudo dos complementos, assim constará em anexo na página X uma ficha de trabalho de Língua Portuguesa que foi elaborada por mim, esta ficha é sobretudo uma ficha de sintaxe que tem como público-alvo os alunos do sétimo ano, o objectivo desta ficha consiste no estudo do complemento directo e indirecto, para além desse estudo permite também que os alunos façam uma revisão das demais funções sintácticas que já aprenderam. A ficha propriamente dita é composta por quatro exercícios, no primeiro exercício pede-se que o aluno identifique nas frases que lhes são dadas os complementos, este exercício serve como uma pequena introdução aos demais exercícios, isto porque tanto o exercício dois e três requerem outro tipo de domínio, pois o exercício dois consiste em identificar nas

frases os pronomes pessoais que regem estes dois complementos, para que depois os alunos possam elaborar o exercício três onde terão de reescrever as frases que lhes são dadas utilizando um pronome pessoal de modo a que se evite repetições na frase, por fim o último exercício consiste em indicar na frase o sujeito, complemento directo e indirecto. Na minha opinião, penso que é um bom exemplo de ficha de trabalho para os alunos realizarem na sala de aula, pois não só permite uma revisão dos vastos conteúdos leccionados ao longo dos anos, mas também permite praticar a transformação de frases com os pronomes pessoais.

Vimos anteriormente como era trabalhado os complementos num manual de português, vejamos agora como é aprendizagem do tema dos complementos num manual de espanhol para estudantes portugueses. O manual escolhido foi o *Español 2 – Nivel elemental*, da Porto Editora é composto por cento e sessenta páginas e é da autoria de Manuel Del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira, além do manual principal é ainda composto por um CD áudio e de um livro de exercícios. O manual principal é composto por doze unidades com temas variados estas unidades dividem-se em pragmática/vocabulário, aspectos linguísticos e textos. Porém é na unidade número sete ¿Consumistas nosotros? que encontramos não a explicação do que é um complemento directo ou indirecto, mas sim os pronomes de objecto directo e indirecto, assim, a apresentação destes pronomes de objecto directo e indirecto é feita neste manual através de um quadro esse quadro consta em anexo na página VI, para além do quadro apresentado existe uma nota à margem sobre a colocação do pronome com o imperativo afirmativo e com o gerúndio, assunto também ele aqui explicado na primeira parte deste trabalho. Ao contrário do manual de português para nativos, o manual de espanhol não tem apêndice gramatical nem explicação sobre o objecto directo e indirecto, isto poderá dever-se ao facto deste ser um manual de aprendizagem de uma língua estrangeira, difere ainda a apresentação dos exercícios, isto porque na língua portuguesa e no manual de português os exercícios tinham por base um texto, mas no caso dos exercícios de espanhol isso não se verifica, assim os exercícios propostos neste livro baseiam-se em relacionar elementos entre as colunas, substituição de expressões que se encontram a cor pelos pronomes correspondentes e como último exercício apresentado do livro principal, é pedido aos alunos que elaborem perguntas para cada resposta que é apresentada. A meu ver, os exercícios apresentados adequam-se ao nível de ensino e permite que os alunos pratiquem não só a substituição dos complementos

pelos pronomes, mas também a elaboração de frases partindo somente das respostas que já detêm os complementos, com este exercício os alunos terão de identificar o pronome e a função que desempenham na frase, para que depois se possa elaborar a respectiva frase. No entanto, além do livro principal como já disse neste ponto, os alunos tem também o livro de exercícios, é nesse livro nas páginas onze e doze que encontramos os exercícios sobre complemento directo e sobre o complemento indirecto, porém os exercícios apresentados neste livro de exercícios são mais ou menos os mesmos que são apresentados no livro principal.

Na minha opinião este tipo de exercícios que são apresentados nos dois livros de espanhol, são suficientes para o nível 2, mas por outro lado haverá outros exercícios que podemos realizar numa aula de Língua Castelhana para alunos portugueses, assim poderíamos elaborar uma ficha trabalho com outro tipo de exercícios, tal como foi feita para a Língua Portuguesa. Essa ficha que eu elaborei para a prática dos complementos na Língua Espanhola tem como público-alvo os alunos do 8º ano, esta ficha tal como a ficha que foi realizada no âmbito do português, encontra-se em anexo na página XII, esta irá permitir que os alunos reconheçam quando devem ou não colocar a preposição “a”, pretende também que os alunos consigam reconhecer e identificar as funções sintácticas, saber ainda identificar os pronomes que acompanham o complemento directo e indirecto, mas também praticar a substituição dos complementos pelos respectivos pronomes. A ficha de trabalho é constituída por quatro exercícios sendo que em alguns exercícios é pedido a identificação somente dos elementos que constituem a frase, todavia os demais exercícios baseiam-se em preenchimento de espaços onde os alunos terão de colocar, de modo correcto, os respectivos pronomes pessoais. Na minha opinião, penso que a ficha de trabalho completa os exercícios que são apresentados por ambos os livros e além de completar permite também que os alunos pratiquem não só a identificação dos constituintes da frase, mas que saibam igualmente identificar e proceder á respectiva substituição dos pronomes pessoais de complemento directo e indirecto.

Por outro lado, se verificarmos como é trabalhada a questão dos complementos directo e indirecto num manual de português para estrangeiros vemos que tem o mesmo modelo de aprendizagem do manual de espanhol para estrangeiros. Tal como fiz anteriormente com os dois manuais escolhidos, decidi ver como era trabalhado o complemento directo e indirecto num manual de português para estrangeiros, o manual

escolhido foi *“Português para todos 1”*, este é um manual de aprendizagem de português para alunos que estudam em Espanha, o manual apresentado é da autoria de Hélder Júlio Ferreira Montero e Frederico João Pereira Zagalo é composto por duzentas e cinquenta e cinco páginas e pertence a editora Luso-España. Para além destas características principais, o manual é dividido em quinze unidades que se subdividem em áreas lexicais, áreas gramaticais e estruturas e por fim pelos conteúdos comunicativos, é somente na unidade dez *“A que hora é a última triagem?”* que encontramos como é feita a aprendizagem dos complementos directo e indirecto.

Nesta unidade dez podemos verificar que o modelo de trabalho apresentado para a aprendizagem do complemento directo e indirecto é feita através de um quadro, tal como acontecia com o manual de espanhol para estudantes portugueses, esse quadro é composto pelos pronomes pessoais de complemento, além deste primeiro quadro há um outro que apresenta as contracções dos pronomes de complemento directo e indirecto. Mas não é só de quadros que é composta esta unidade, assim no que diz respeito aos exercícios sobre os complementos estes surgem após as exposições dos quadros, tal como os exercícios dos demais manuais aqui analisados os que são apresentados por este manual encontram-se igualmente em anexo na página VIII, no entanto os exercícios apresentados no *“Português para todos 1”* baseiam-se em responder a perguntas que são apresentadas segundo um exemplo modelo que já é dado, os outros exercícios seguem o mesmo modelo porém são diferentes do primeiro que é apresentado porque pede que respondam a perguntas apresentadas usando os pronomes pessoais de complemento.

Para além desta parte explicativa e dos exercícios, o manual traz ainda um apêndice composto por conjugações verbais, mas também por alguns exercícios de consolidação das várias unidades, mas como o que a nós nos interessa é os exercícios que fazem referência aos complementos ao consultar-nos o manual vemos que na parte da consolidação existe somente um exercício sobre os complementos, esse exercício que é apresentado tem por finalidade substituir o complemento directo e indirecto pelo pronome pessoal correspondente, posteriormente pede-se que os alunos elaborem a contracção do pronome, na minha opinião este é um exercício completo já que além da identificação dos complementos os alunos terão de saber os pronomes de complemento para que possam elaborar a respectiva substituição e a contracção dos pronomes, este exercício de consolidação permite assim rever toda a matéria leccionada. Apesar de

achar que os exercícios apresentados por este manual sejam suficientes para a aprendizagem desta componente gramatical, penso que poderia ser feito o mesmo que fiz para os outros dois manuais anteriormente apresentados, assim poderíamos completar os exercícios já apresentados com uma ficha de trabalho sobre sintaxe, mais nomeadamente sobre a aprendizagem dos complementos directo e indirecto, assim, a ficha que foi elaborada no âmbito do espanhol, poderia ser utilizada neste caso para estudantes de português língua estrangeira.

Em conclusão, dos três manuais analisados podemos verificar que todos eles trabalham os complementos de modo diferente, no entanto o de espanhol para estudantes portugueses e o de português para alunos espanhóis, apresentam o mesmo modelo de explicação e de exercícios. Mas tal como disse no início além dos manuais escolares, consultei igualmente as planificações (estas encontram-se em anexo num CD que se refere à prática pedagógica), essas planificações eram do 7º ano e 8º ano da escola onde realizei o meu estágio pedagógico. Assim, no que concerne a planificação que corresponde ao 7º ano de Língua Portuguesa, o estudo dos complementos encontram-se no Funcionamento da Língua na parte referente às funções sintáticas, o ensino/estudo das funções sintáticas é realizada pela sequência do texto narrativo, tal como foi visto no manual analisado de Língua Portuguesa o *Letras & Letras* os complementos eram aprendidos igualmente através do texto narrativo, desta planificação há que referir ainda que esta foi elaborada pela Professora Doutora Olga Fonseca e pela minha orientadora de estágio a Professora Doutora Celeste Alves.

Ao contrário da planificação de língua portuguesa, a planificação de espanhol do 8º ano de escolaridade, podemos verificar que a aprendizagem dos complementos aparece nas competências gramaticais, porém aqui não é ensinado os complementos em si, mas somente é ensinado os pronomes de objecto, este estudo dos pronomes pertence às competências gramaticais e será por intermédio destes pronomes de complemento que se conduzirá os alunos ao estudo e identificação dos complementos directos e indirectos respectivamente. Tal como foi elaborada a planificação de português, a planificação de espanhol foi elaborada pela minha orientadora de estágio a Professora Doutora Sandra Espírito Santo.

De todo o trabalho que foi aqui desenvolvido tenho a dizer que na minha opinião o estudo do Funcionamento da Língua é importante tanto na Língua Portuguesa como na Língua Castelhana, além disso as actividades no âmbito de Funcionamento da Língua devem constar sempre na sala de aula, se nos manuais houver carência de exercícios caberá ao professor colmatar a falta de material apoiando-se em fichas por ele elaboradas, ou de fichas que já tenham sido previamente realizadas para a matéria em causa.

Capítulo III
O Estágio Pedagógico

3.1. A Escola

A Escola Secundária Campos Melo situa-se na cidade da Covilhã e é actualmente constituída por uma população de 1200 pessoas, das quais 1100 são alunos, cerca de 125 docentes e 46 pessoas de pessoal não docente.

Foi com o Decreto de 03 de Janeiro de 1884, subscrito pelos Ministros das Obras Públicas e da Instrução Pública, respectivamente António Augusto de Aguiar e Hintze Ribeiro, que foi criada, na Covilhã, uma Escola Industrial, com o fim de



Escola Secundária Campos Melo - Covilhã

"ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes n'aquella localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática" (cit. in Decreto). Por acção do industrial José Maria Veiga da Silva Campos, é criada a Escola Industrial da Covilhã que começou a funcionar a 16 de Dezembro do mesmo ano. A Escola foi instalada, a título provisório, na Rua dos Tanoeiros, numa casa cedida por José Maria Veiga da Silva Campos Melo, até que a Câmara cedesse um edifício para a instalação. Abriu a 16 de Dezembro com a disciplina de desenho, a de química a 7 de Janeiro e a de Matemática no dia seguinte. Matricularam-se por essa altura sessenta e dois alunos, treze nos cursos nocturnos de Desenho Elementar sendo três alunos do sexo feminino, trinta nos cursos nocturnos de Desenho Industrial, onze no curso de Matemática e oito no curso de química. Com advento da República e a criação do Ministério da Instrução Pública, o Decreto 2609 E de 4 de Setembro de 1916 é assinado por Bernardino Machado e aprova O Regulamento da Organização do Ensino Elementar Industrial e Comercial.

A Escola Industrial passa a ser Industrial e Comercial por portaria publicada na II Série do Diário do Governo de 15 de Dezembro de 1948. A Escola inova e responde às necessidades da explosão escolar e em 1971 cria-se com entusiasmo do Dr. Duarte Simões e Dr. Augusto Guimarães, a experiência pedagógica da Habilitação Complementar para os Institutos Politécnicos. Este grupo de trabalho, vai concretizar a criação do Instituto Politécnico da Covilhã, mais tarde Instituto Universitário da Beira Interior (1979) actualmente Universidade da Beira Interior.

Reconhecido o mérito pelas entidades superiores, a Escola recebeu o título de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública em 27 de Março de 1985 e, em 2004 por ocasião do seu 120º aniversário, a Câmara Municipal da Covilhã atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, *"pelo reconhecimento pela sua actividade na*

área da educação, contribuindo desta forma para o prestígio do Concelho.” A Escola que comemora este ano o seu 125º aniversário, é hoje um espaço de dinamismo, respondendo aos diversos desafios da sociedade e oferecendo aos seus alunos uma grande variedade de cursos, contando para o seu sucesso com uma equipa de professores e funcionários, sempre prontos a atender às suas necessidades.

A Escola Secundária Campos Melo é na Covilhã uma escola com mérito reconhecido por toda a população, actualmente esta escola tem como Directora Executiva a Sr. Directora Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael e como subdirectora Maria do Amparo Guerreiro, esta direcção é ainda apoiada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral. Ao Conselho Pedagógico pertence não só a directora da Escola Secundária Campos Melo, mas também todos os directores de departamento das várias disciplinas e ainda os representantes dos pais, do pessoal não docente e o representante dos alunos, no quadro aqui apresentado podemos verificar como é a composição deste órgão de gestão da escola.

⊕ **Constituição do Conselho Pedagógico:**

Membros	Representantes
<i>Directora da Escola</i>	Isabel Fael
<i>Departamento de Línguas</i>	Susel Fonseca
<i>Departamento de Ciências Sociais e Humanas</i>	Otilia Geraldes
<i>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</i>	Regina Almeida
<i>Departamento de Expressões</i>	Romeu Macedo
<i>Coordenadora do CNO</i>	Rosa Macedo
<i>Coordenadora dos Cursos Profissionais e CEF</i>	Américo Mendes
<i>Coordenador dos Directores de Turma do 3º Ciclo</i>	Paulo Lopes
<i>Coordenador dos Directores do</i>	Flávio Calçada

<i>Secundário</i>	
<i>Coordenador do PTE</i>	Luís Lopes
<i>Coordenadora da Biblioteca</i>	Isabel Lino
<i>Representante da Educação Especial/Apoio Educativo</i>	_____
<i>Representante do Pessoal não Docente</i>	António Silva
<i>Representante da Associação de Pais</i>	Ana Maria Fazendeiro
<i>Representante dos Alunos</i>	_____

O outro órgão mencionado anteriormente é o Conselho Geral, este é composto pelos docentes, pela directora/presidente do conselho pedagógico, alunos do ensino secundário diurno e alunos do ensino recorrente e EFA, pela Câmara Municipal entre outros, com o quadro que é apresentado podemos verificar como é composto o Conselho Geral desta escola.

⊕ Constituição do Conselho Geral:

Membro	Representante
Docentes	Joaquim Francisco Martins Nave
	António de Jesus Gomes Ivo
	Maria Leonor Borges Santos Lobo
	Olga Maria Carvalho S. Fonseca
	Anabela Moura Campos Costa
	Guida M. P. Gomes Andrade Dias
	Marina Luís Paiva Santos
Directora/Presidente do Conselho Pedagógico	Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael
Alunos Ens. Sec. Diurno	Luciana Maia Teodózio
Alunos EFA/Recorrente	Carlos Alberto Marques Pedro
Câmara Municipal	Luís Barreiros
	João Esgalhado

	Paulo Rosa
Pais e Encarregados de Educação	Carlos Cruz Lobo
	Francisca Lúcia Maia Teodózio
	Ângela Maria Matos Rosa Pedro
	Fernando Manuel Almeida
Pessoal não docente	Liliana Maria Jorge Santos Fazendeiro
	Jorge Humberto Sanches Rato
Rep. Act. C. Científico	Jorge Reis Silva
Rep. Act. C. Cultural e Artístico	Elisa Pinheiro
Rep. Act. C. Económico	Pedro Farromba

A par destes dois conselhos a Escola Secundária Campos Melo rege-se por documentos orientadores que dirigem e permitem o seu pleno funcionamento, assim a escola detêm o Projecto Educativo que abrange quatro anos lectivos (2007/2010), o Plano Curricular que abrange igualmente quatro anos (2007/2010), o Plano Anual de Actividades e o Regulamento Interno, todos estes documentos são elaborados de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto. Antes de finalizar a caracterização da escola destaco aqui que este centro escolar é composto por dois pólos que são designados de A e B e pelo Pavilhão Gimnodesportivo. Assim, em cada bloco poderemos encontrar:

Bloco A

Piso 1:	Piso 0:	Piso -1:	Piso -2:
---------	---------	----------	----------

Salas de Aulas, 12.1, 12.2, 12.3, 13, 14, 15, 16 e 17. Biblioteca, Sala dos Professores, Gabinete do Aluno.	Entrada Principal; Secretária, Gabinete da direcção, Gabinete de apoio à Direcção, Gab. De Apoio Educativo, Salas de aula: 7,8,9 e 11, Laboratório de Matemática, Sala de Funcionários, ASE, WC Raparigas.	Salas de aula: 1,4,5 e 6. Salas de Electricidade: 2,3, Papelaria/Reprografia. Gabinetes directores de turma, WC Rapazes.	Cantina, Sala e bar dos alunos, Auditório, WC Rapazes e Raparigas, Saída para o Pátio.
--	--	--	--

Bloco B

Piso 1:	Piso 0:	Piso -1:	Piso -2:	Piso - 3:
Salas de aula: 31 e 31, Salas de informática, 29 e 30, Centro Manut. Equip. Informático, WC Raparigas.	Entrada do Edifício, Salas de aula, 26,27 e 28, Sala de Informática 25, WC Rapazes.	Laboratórios: Química – Sala 24, Física Sala 23, Sala de aula – 22 e Informática Sala 21	Oficina de artes, Lab.Design Comunicação (LDC), Lab. Biologia, Associação de Estudantes.	Museu da Escola, Arquivo Histórico e Salas 33 e 24

O ginásio da escola é composto por:

Pavilhão Gimnodesportivo

**Nave de jogos;
Ginásio;
Balneários Masculinos;
Balneários Femininos;
Gabinete de Professores de
Educação Física.**

Para além das características apresentadas, esta escola a nível de ofertas extra-curriculares oferece aos seus alunos um vasto leque de clubes, como por exemplo o clube do jornal e de artes entre outros, mas além dos clubes a Campos Melo também conta com uma vasta gama de projectos como, a Educação para a saúde, as Olimpíadas e Plano Nacional de Leitura. Durante o meu estágio pedagógico pude comprovar que esta é uma escola muito dinâmica e que tem uma comunidade educativa muito colaborativa e empenhada.

Após esta descrição da escola seguir-se-á a exposição de como foi o meu estágio pedagógico. Começo aqui por apresentar o meu calendário escolar e horário de estágio.

O calendário escolar 2009/2010 organizou-se do seguinte modo:

Mês	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
Sábado									1	
Domingo									2	
2º						1	1 Aula assistida Ana Espanhol.		3	
3º	1			1		2	2 Aulas assistidas Susana Português e Ana Espanhol.		4 Aula assistida Liliana Português.	1
4º	2			2		3 Aula assistida Ana Português	3 Palestra da Professora Iolanda.		5 Aula assistida Susana Português.	2
5º	3	1		3		4	4	1	6	3
6º	4	2 Aula assistida Cátia Espanhol		4		5 Aula assistida Ana Português	5	3	7 Aula assistida Ana Espanhol.	4
Sábado	5	3		5		6	6	3	8	5
Domingo	6	4	1	6		7	7	4	9	6
2º	7	5	2	7		8	8 Aula assistida Ana Espanhol.	5	10 Aula assistida Liliana Espanhol.	7
3º	8	6	3 Aula assistida Liliana Português.	8		9	9	6	11	8
4º	9	7	4 Aulas assistidas, Cátia Português e Susana Espanhol.	9		10 Aula assistida Ana Português.	10	7	12 Aula assistida Ana Português.	9
5º	10	8	5	10		11	11	8	13	10
6º	11	9	6 Aulas assistidas Ana e Susana Espanhol e Cátia Português.	11	1	12	12	9	14	11
Sábado	12	10	7	12	2	13	13	10	15	12
Domingo	13	11	8	13	3	14	14	11	16	13
2º	14 Início das Aulas.	12 <i>Dá de la Hispanidad.</i>	9	14 Aula assistida Cátia Espanhol.	4 Início 2º Período.	15	15	12 Início 3º Período.	17	14
3º	15	13	10 Aula assistida Ana Espanhol.	15	5	16	16	13	18	15
4º	16	14	11 Aulas assistidas, Susana Espanhol e	16	6	17	17	14	19	16

4ª	16	14	11 Aulas assistidas, Susana Espanhol e Cátia Português.	16	6	17	17	14	19	16
5ª	17	15	12	17	7	18	18	15	20	17
6ª	18	16	13 Aulas assistidas Ana e Susana Espanhol e Liliana Português.	18 Fim 1º Período.	8	19 Visita de Estudo a Sintra.	19	16	21	18 Fim 3º Período.
Sábado	19	17	14	19	9	20	20	17	22	19
Domingo	20	18	15	20	10	21	21	18	23	20
2ª	21	19	16	21	11	22	22	19	24	21
3ª	22 Aula assistida Ana Português.	20	17	22	12	23 Aula assistida Susana Português.	23	20	25	22
4ª	23 Aulas assistidas Susana Português e Liliana Espanhol.	21	18 Aulas assistidas, Cátia Português e Susana Espanhol.	23	13	24 Aula assistida Liliana Português.	24	21	26	23
5ª	24	22	19	24	14	25	25 Jantando com Eça.	22	27	24
6ª	25 Aulas assistidas Ana e Susana Português e Cátia e Liliana Espanhol.	23	20 Aulas assistidas, Cátia e Liliana Português.	25	15 Aula assistida Cátia Espanhol.	26 Visita a Mérida.	26 Fim 2º Período Visita a Mérida.	23	28	25
Sábado	26	24	21	26	16	27	27	24	29	26
Domingo	27	25	22	27	17	28	28	25	30	27
2ª	28	26	23	28	18 Aula assistida Cátia Espanhol.		29	26 Aula assistida Susana Espanhol.	31	28
3ª	29 Aulas assistidas Ana Português e Cátia Espanhol.	27	24	29	19		30	27 Aula assistida Susana Espanhol.		29
4ª	30 Aulas assistidas Susana Português e Liliana Espanhol.	28	25	30	20		31	28		30
5ª		29	26	31	21			29		
6ª		30	27		22 Aula assistida Susana Espanhol.			30		
Sábado		31	28		23					
Domingo			29		24					
v			30		25					
3ª					26 Aula assistida Susana Espanhol.					
4ª					27					
5ª					28					
6ª					29 Palestra Sobre "Os Maias." Aula assistida Susana Espanhol.					
Sábado					30					
Domingo					31					

O horário de estágio em Português/espanhol foi:



Escola Secundária Campos Melo

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08.30-09.15	O.E.E. SP	11C PORT 14	11B PORT 17 O.E.E. SP		11C PORT 1
09.15-10.00		11C PORT 14	11B PORT 17 O.E.E. SP		11C PORT 1 9A/B esp.3 11
10.10-10.55	11D esp. 12.2	7B LPO 26	O.E.P. SP 9A/B esp.3 26		11B PORT 13 O.E.E.
10.55-11.40	11D esp. 12.2	7B LPO 26	O.E.P. SP 9A/B esp.3 26	O.E.P. SP	11B PORT 13 O.E.E. SP
11.50-12.35	11D esp. 12.2	11C/DT PORT DT	O.E.P. SP		8A esp.2 26
12.35-13.20		11C/DT PORT DT	O.E.P. SP		8A esp.2 26
13.25-14.10		8A esp.2 04			
14.10-14.55	11D esp. 12.1			O.E.P. BIBL	
15.05-15.50	11D esp. 12.1	11D esp. 15		O.E.P. SP	7B LPO 26
15.50-16.35	11D esp. 12.1	11D esp. 15		O.E.P. SP	7B LPO 26 O.E.E. SP
16.45-17.30		O.E.E. SP		11C/DT PORT 1	11D esp. 17
17.30-18.15		O.E.E. SP			11D esp. 17

3.2. As Minhas Turmas

Neste ponto irei descrever como foram as turmas onde leccionei durante o meu estágio. As turmas onde eu efectuei o meu estágio foram turmas heterogéneas, mas que desde o princípio me cativaram e me motivaram a trabalhar com elas, foram diferentes e por serem assim cada uma a sua maneira contribuíram para o meu crescimento a nível profissional mas também pessoal. Durante o ano lectivo e a medida que ia percorrendo as diferentes turmas, senti que fui bem recebida pelos alunos e que a maioria entendia o papel que eu estava ali a desempenhar, na minha opinião os alunos mostraram-se muitas vezes colaborativos e interessados no que eu estava a leccionar. As turmas com quem trabalhei tinham como responsáveis da disciplina as minhas orientadoras de estágio, assim na disciplina de Português tive um 7º ano e um 11º ano que pertenciam à Professora Maria Celeste Alves, já na disciplina de Espanhol tive uma turma de 8º ano e uma turma de 11º ano que pertenciam à Professora Sandra Espírito Santo, como iniciei o meu estágio no Português inicio igualmente a descrição das minhas turmas por essa disciplina, assim a minha primeira turma foi o 7º ano. A turma do 7º ano era inicialmente composta por vinte e quatro alunos no total, treze meninas e onze meninos, disse inicialmente porque quando iniciou o segundo período esta turma foi reduzida para vinte e um alunos, no geral os alunos que pertenciam a esta turma eram um pouco problemáticos, alguns alunos vinha de áreas muito complicadas da Covilhã daí que alguns comportamentos não tenham sido os melhores ao longo do ano, apesar de problemáticos eram crianças meigas e afectuosas a quem eu me apeguei desde o primeiro dia que lhes dei aulas.

Com este 7º ano trabalhei no primeiro período leccionando a sequência “*A Narrativa Oral e Tradicional*”, durante o trabalho realizado com esta turma, houve alunos que se destacaram relativamente em relação aos colegas de turma, desses alunos destaco cinco a Ana Sousa, Ana Paiva e a Filipa e por fim o Guilherme que pelo comportamento, mas também pela participação que demonstraram nas aulas se destacam nesta turma pela positiva. A outra turma de Português foi o 11º ano, esta turma era composta por vinte alunos, dez rapazes e dez raparigas, com esta turma do secundário tive contacto no segundo período e leccionei a sequência de aprendizagem número três “O teatro”, mais nomeadamente a obra “*Frei Luís de Sousa*”, tal como sucedeu na turma do 7º ano, neste 11º ano havia alunos que eram muito trabalhadores e com muitas capacidades, desses alunos destaco quatro que no meu entender eram alunos que poderão ir longo, porque tem capacidades excelentes, esses alunos foram a Juliana, a Inês, a Elisabete e por fim o

Kevin, este conjunto de quatro alunos eram os mais participativos e demonstravam interesse na aula. Quando comparo a turma de 7º ano para este 11º ano e apesar de gostar de trabalhar com os mais novos gostei mais de trabalhar com o 11º ano de Português, foram alunos excelentes e que desde o primeiro dia de aulas tiveram a capacidade de entender o meu papel, além disso estiveram sempre disponíveis para ajudar em tudo o que lhes foi solicitado.

Já as turmas da disciplina de Espanhol foram muito diferentes das turmas de Português, isto porque eu senti que fui muito melhor recebida nas turmas de Português do que nas turmas de Espanhol, porque a maioria dos alunos estavam habituados a ter a Professora Sandra sempre a leccionar e para eles constituía uma novidade a minha presença. Como referi anteriormente foram duas as turmas onde leccionei a disciplina de Espanhol ao longo do ano, contudo estava previsto inicialmente leccionar também a uma turma do 9º ano, mas como era uma turma muito numerosa (eram trinta alunos no total) havia a dificuldade de assistirmos as aulas leccionadas não só por mim, mas por todas as estagiárias. Uma vez que neste 9º ano não me foi possível leccionar durante o ano lectivo tive como turmas para a prática do Espanhol o 8º ano e o 11º ano do curso de línguas e humanidades, com estas turmas trabalhei no primeiro, segundo e terceiro período, durante este tempo que leccionei Espanhol em ambas as turmas, senti que os alunos sempre se esforçaram para entender o meu papel de professora estagiária e ao longo das aulas mostraram-se sempre interessados nas matérias que eram leccionadas. Tal como fiz na descrição das turmas na disciplina de Português, começo por descrever a minha primeira turma onde leccionei Espanhol que foi o 8º ano.

Esta turma era composta por treze alunos, dez raparigas e dois rapazes, e foi-lhes leccionado por mim no primeiro período lectivo a Unidade Três “¿*Quién soy yo?*”. Durante o tempo que leccionei nesta turma, não existiram problemas nem a nível de comportamento nem a nível de explicação da matéria leccionada, estes alunos apesar de terem pouca diferença de idade dos alunos de 7º ano da disciplina de Português, demonstravam-se rápidos na elaboração de exercícios e eram muito mais os alunos que participavam, apesar de haver sempre uma aluna que queria participar em tudo e quase que não deixava os seus colegas de turma participarem, essa aluna era a Catarina.

Gostei de trabalhar com esta turma de Espanhol, imagino que para os alunos que frequentaram as minhas aulas fosse difícil entenderem a situação em que me

encontrava, isto porque estavam sempre habituados a ter a Professora Sandra a leccionar as aulas durante todo o ano, mas à medida que foi avançando o ano lectivo os alunos começaram a habituarem-se à ideia de terem cinco professoras durante o ano lectivo. Com esta turma de 8º ano voltei a leccionar no último período, nesta aula foi leccionada Unidade onze “De Viaje”. A minha segunda turma de Espanhol, como já aqui foi dito, foi uma turma de 11º ano do curso de Línguas e Humanidades, esta turma era composta por dezassete alunos, quinze raparigas e dois rapazes, tal como sucedeu com todas as turmas onde leccionei durante o ano lectivo, nesta turma foram leccionadas três aulas.

Para trabalhar com esta turma foi-me indicado que teria de trabalhar a Unidade Nove que fazia referência aos contos infantis, mas também ao gerúndio e sua formação. Ao longo do meu trabalho com esta turma pude comprovar que os alunos mostraram-se participativos e muito activos na realização das tarefas, foram sempre pontuais, simpáticos e sobretudo com um grande sentido de responsabilidade. Com o findar do estágio já não trabalhei mais com esta turma, isto porque fui assistida duas vezes pelo professor da universidade e no final destas três aulas ficou decidido que me iria observar num outro nível, contudo gostei de leccionar no 11º ano de Espanhol não só pelos aspectos atrás mencionados, mas também porque sempre que eu os chamava a entrevir na aula para explicar algo havia sempre um ou outro que respondia de modo correcto.

Em suma, gostei de trabalhar com todas as turmas quer de Português, quer de Espanhol, todos os alunos de cada uma das turmas fizeram com que eu tivesse um verdadeiro contacto com a realidade do que é leccionar e como é um verdadeiro ambiente na sala de aula. No entanto, penso que não será justo dizer que gostei mais de uma turma que de outra na minha opinião não é justo dizer-lo, isto porque cada aluno marcou-me de maneira diferente tanto pela positiva como pela negativa.

3.3. Trabalho Elaborado ao Longo dos Períodos Lectivos: 1º Período / 2º Período / 3º Período

Durante todo o ano lectivo foram realizadas as aulas assistidas quer na disciplina de Português quer na disciplina de Espanhol, mas para além destas aulas foi um ano lectivo onde existiram diversas actividades que foram organizadas pelo núcleo de estágio.

O primeiro período teve o seu início no dia 14 de Setembro e terminou a dezoito de Dezembro. Este primeiro período consistiu essencialmente numa fase de adaptação à realidade do que é uma escola, essa adaptação foi realizada por diversas fases passando pelo conhecimento do estabelecimento de ensino, ao contacto directo com os alunos e professores.

O trabalho que foi desempenhado ao longo deste primeiro período consistiu essencialmente em aprender a planificar e a elaborar os materiais que iriam ser trabalhados em conjunto com os alunos, não foi só este trabalho que foi realizado neste primeiro contacto com a escola, além deste trabalho inicial foi também explicado como era o trabalho na direcção de turma. Além disso foi solicitado a apresentação de actividades e palestras que poderiam ser desenvolvidas ao longo do ano contribuindo para a dinamização da escola e de toda a comunidade escolar, estas actividades foram previamente planificadas e posteriormente foram aprovadas pelo Conselho Pedagógico e pela Direcção da Escola. De todas essas actividades que teriam que ser realizadas foi pedido que fosse organizada uma visita de estudo que seria realizada no segundo período na disciplina de Português, enquanto eram planificadas as actividades que iriam ser realizadas durante o ano lectivo, logo na segunda semana de aulas iniciara-se as aulas assistidas. A primeira do conjunto das quatro estagiárias que iniciou as aulas assistidas fui eu, esta decisão foi tomada em sorteio, ficando igualmente decidido quem iniciava o estágio em Português e quem o iniciava a Espanhol. Assim, coube-me iniciar o estágio na disciplina de Português pela turma do 7ºano do ensino básico, há, ainda, a indicar que estas aulas assistidas decorreram durante duas semanas. Além destas aulas, foram realizadas algumas das actividades que foram planificadas no primeiro período na disciplina de Espanhol. Essas actividades foram somente duas: a primeira decorreu a 12 de Outubro (celebrou-se o Día de la Hispanidad), e a outra foi no dia 31 de Outubro com a celebração do Día de Muertos, com estas duas actividades ficava assim já só a faltar uma actividade que seria realizada na disciplina de Espanhol no segundo período.

Quando já se aproximava o final do primeiro período, foram iniciados os primeiros contactos para a realização da Visita de Estudo a Sintra que teve lugar no dia 19 de Fevereiro de 2010. Findava, deste modo, o primeiro período, chegavam agora as férias lectivas sabendo já, que no segundo período, o trabalho a desenvolver seria muito mais.

Com a chegada do segundo período houve muito mais trabalho para desenvolver, no entanto, este trabalho que foi realizado no segundo período foi elaborado de uma forma mais autónoma pelo grupo de estágio, isto porque já detínhamos as ferramentas principais para desenvolver as nossas aulas, mas também para realizar as restantes actividades que haviam sido planificadas no primeiro período. Este segundo período iniciou-se a 4 de Janeiro e terminou a 26 de Março. No seu início houve uma pequena reunião entre as quatro estagiárias e as respectivas orientadoras de estágio, onde foram apontados os aspectos positivos e negativos do primeiro período, mas também nessa reunião ficou decidido quais as estagiárias que iniciavam o estágio neste período a Português e a Espanhol. Além destes aspectos mencionados, passaram-nos também a informação que tínhamos nas aulas assistidas os nossos professores da universidade que viriam a avaliar o trabalho que era realizado. Estava assim iniciado mais um período lectivo, muito do que iria ser realizado, nomeadamente as aulas assistidas e materiais, já não constituíam novidade, pois havia bases para desenvolver esse trabalho, pedia-se mais autonomia e, assim, foi. A par das aulas assistidas e, tal como já havia sucedido no primeiro período, neste à medida que eram leccionadas as aulas foram iniciadas as actividades que iriam ser desenvolvidas na disciplina de Português.

Foi durante o mês de Janeiro que se iniciaram as actividades que foram propostas pelo núcleo de estágio na disciplina de Português. Para este período que terminava em Março foram desenvolvidas três actividades no Português e uma na disciplina de Espanhol. A primeira das três actividades a serem realizadas na disciplina de Português foi a palestra sobre “*Os Maias*”, para esta actividade, contamos com a participação do Professor Gabriel Magalhães, nosso docente durante a licenciatura na Universidade da Beira Interior. Porém, estava para acontecer o maior desafio de todas estas actividades que era a realização da Visita de Estudo a Sintra e, posteriormente, o jantar literário que foi designado de “*Jantando com Eça.*” Após a palestra, seguiu-se a Visita de Estudo, para esta foram realizados alguns contactos no final do primeiro período, neste segundo período os contactos que foram realizados basearam-se essencialmente na confirmação do transporte que iria ser utilizado, mas também com a escola onde iria ser realizado o

almoço. Antes da realização efectiva da Visita foram realizadas listas com todos os 11ºanos da escola que eram o público-alvo, o objectivo dessas listas era a verificação de quem estaria interessado em realizar a visita de estudo, mas também e como o almoço iria decorrer numa escola da vila de Sintra, teriam que colocar o escalão de subsídio. Como sucedeu no primeiro período com as actividades de Espanhol, consoante foram desenvolvidas as actividades eram leccionadas as aulas assistidas por todas as estagiárias quer na disciplina de Português quer no Espanhol, para estas aulas foi adoptado o mesmo esquema de aulas do primeiro período, duas estagiárias estavam no Português e outras duas no Espanhol. Em conclusão as aulas assistidas correram bem para todas as estagiárias e houve muitas melhorias em relação ao primeiro período, estava assim deste modo concluído mais um período de aulas assistidas, após o término destas aulas seguiu-se a última de todas as actividades que foram realizadas pelo núcleo de estágio que foi o jantar literário “*Jantando com Eça*”, com esta actividade estava assim encerado mais um período lectivo. O balanço que se pode fazer de todas as actividades que foram realizadas durante os dois primeiros períodos foi bastante satisfatório sendo que em muitas das actividades o aproveitamento foi cem por cento. Faltava no entanto um período para que o estágio finalizasse, esse período o terceiro e último chegou no dia 12 de Abril e terminou para alguns alunos a 8 de Junho e para outros a 18 de Junho, com este período veio também a certeza que tudo passaria rápido.

Neste período o trabalho realizado baseou-se essencialmente em leccionar uma aula de Espanhol e outra de Português, foi um trabalho mais autónomo sobretudo na parte do Espanhol pois não houve orientação, isto ficou acordado entre todas nós. Na minha opinião foi positiva esta ideia, já que teremos que ser mais autónomas, no próximo ano já estaremos a trabalhar e teremos que fazer as coisas sem que ninguém nos diga como fazer, além deste apontamento, este período foi diferente dos anteriores isto porque não foram realizadas actividades nem na disciplina de Português nem na disciplina de Espanhol.

Em suma os três períodos foram muito trabalhosos mas houve também muita aprendizagem a vários níveis, além desta aprendizagem que foi efectiva todos os objectivos que foram propostos pelo núcleo de estágio para as actividades que foram realizadas ao longo dos dois primeiros períodos do ano lectivo foram atingidos.

3.4. As Minhas Aulas Assistidas.

As aulas assistidas, como foi já descrito no ponto anterior que se referia ao trabalho efectuado ao longo dos três períodos, iniciaram-se na segunda semana de Setembro. Após a primeira reunião ficaram acordadas as datas e quais eram as estagiárias que iniciavam o estágio no Português, e quais eram as que iniciavam em Espanhol. Ficou decidido então que eu, mais a minha colega estagiária Susana iniciava-nos as nossas aulas em Português, eu no 7º ano e a minha colega no 11º de escolaridade, as demais estagiárias a Cátia e Liliana iniciavam o estágio em Espanhol, a primeira no 8º e a segunda no 9º de escolaridade.

Neste ponto referente as aulas assistidas por mim leccionadas, começarei por falar das aulas de Língua Portuguesa que decorreram no primeiro período no 7º ano de escolaridade, terminada a descrição destas aulas passarei as aulas de Português do 11º ano que decorreram no segundo período. Posteriormente, efectuarei as aulas assistidas de Espanhol ao longo do ano lectivo.

Como disse já neste trabalho ficou decidido em sorteio que iria ser eu a primeira estagiária a ser assistida, calhou ser eu a iniciar as aulas assistidas e como se costuma dizer a primeira vez deixa sempre marcas quer pela positiva, quer seja pela negativa, assim por muitos anos que leccione, e oxalá que sejam muitos, nunca me esquecerei da primeira turma onde dei a minha primeira aula, essa turma foi o tão temido 7º B, temido porque infelizmente é uma turma bastante problemática. Para as aulas assistidas, os materiais elaborados tiveram que ser facultados não só a minha orientadora de estágio, mas também as minhas colegas de estágio, para a elaboração dessas materiais era pedido rigor e muito cuidado na sua elaboração. Além dos materiais que eram facultados aos alunos mas também a orientadora e minhas colegas de estágio, tive que também elaborar a planificação das três aulas que foram leccionadas por mim, essa planificação era geral e os objectivos que eu propunha que os alunos no final atingissem era motivar para a leitura, ficarem a saber o que é uma Parábola; identificar os sentidos de um texto; distinguir o conto tradicional de conto popular; desenvolver a oralidade e por fim estudar os conceitos do âmbito do Funcionamento da Língua: Classe de Palavras - nome e subclasses; formação do plural; tipos e formas de frase; sinais de Pontuação.

Estava assim tudo preparado para a minha primeira aula que decorreu no dia 22 de Setembro na sala 26 pelas 10h e 10 minutos, os conteúdos leccionados basearam-se na sequência de aprendizagem “*Narrativa Oral e Tradicional*”, nesta aula estava prevista a explicação do conceito de parábola, isto porque o texto que foi motivo de estudo era a parábola do “*Salomão, o sábio*”. Antes de iniciar a minha aula, diga-se a primeira da minha vida, encontrava-me calma e sobretudo confiante, mas esta calma opunha-se a ansiedade que começava a sentir. Tocou para a entrada abri a porta e mandei os alunos entrarem, porém este início de aula não correu lá muito bem, mas no final a minha orientadora Celeste explicou-me como deveria fazer nas aulas seguintes para que não se repetisse o tumulto com que se iniciou esta aula. Após a minha saudação inicial a aula iniciou-se com a pergunta sobre o que os alunos entendiam por parábola, e se já teriam ouvido tal palavra. Após a resposta e a respectiva explicação do conceito por parte da professora, seguiu-se a leitura e análise do texto “*Salomão, o sábio*”, terminada a análise do texto, foi pedido aos alunos que respondessem a algumas perguntas do texto foi por intermédio dessas perguntas que foi introduzido o Conhecimento Explícito da Língua. Este Conhecimento Explícito da Língua baseou na aula de hoje sobre as Classes de Palavras mais precisamente o nome, para a explicação da Classe de Palavras foi elaborado um PowerPoint que continha definições sobre o que era a Classe de Palavras e as suas respectivas subclasses, após os alunos terem verificado esta divisão foi-lhes explicado o que é o nome ou substantivo a partir desse elemento foi-lhes explicadas as subclasses do nome com recurso a definições e a exemplos dados por mim. Além desta explicação, seguiu-se a explicação sobre o género, grau e número dos nomes e finalmente foi ainda abordada a formação do plural e a do feminino. Terminada a explicação de todos estes conceitos foi distribuída uma ficha informativa sobre os conteúdos leccionados, mas também uma ficha de trabalho com todos os elementos leccionados. No final da minha aula senti que poderia ter explicado menos matéria porque foi muita informação para uma só aula, deveria ter optado por ter repartido a matéria da aula do dia 22 para outra aula, além deste reparo, sei que a aula foi muita vez perturbada por alguns alunos da turma, perante a situação não agi como deveria ter feito, adoptei outra atitude perante o que aconteceu, mas a falta de prática e quiçá algum receio que tive, fizeram com que eu somente os repreendesse oralmente. Terminada a aula realizaram-se os comentários da minha orientadora de estágio e das minhas colegas, a opinião foi geral apesar de ter corrido bem a aula, existiram algumas falhas que deveriam ser ultrapassadas nas próximas aulas, em oposição a isto foi-me dito que

havia surpreendido pela positiva isto porque para quem nunca havia leccionado uma aula até que me tinha sido bem.

A minha segunda aula de Língua Portuguesa no 7º ano foi uma continuação da sequência de aprendizagem que foi iniciada na aula anterior e cujo nome era “ *A Narrativa Oral e Tradicional*” esta aula decorreu no dia 25 de Setembro às 15h:05 minutos, a uma sexta-feira à tarde, na sala 26. Tal como havia sucedido na aula anterior nesta aula estive a ser avaliada pelas minhas colegas de estágio e pela minha orientadora de Português. Para a preparação desta segunda aula de Língua Portuguesa a metodologia adoptada foi em linha com o que havia feito na aula anterior, como sempre foi me pedido que realizasse uma motivação inicial para captar os alunos, pois é importante cativa-los e chama-los para a aula daí a realização da motivação inicial, na aula de hoje escolhi como motivação o reconto do conto “Caldo de Pedra”, como era uma aula que vinha na continuidade da anterior optei por este conto, porque pensei na altura que seria um elemento que poderia despertar a curiosidade dos alunos para o texto que foi analisado. Durante a realização desta motivação inicial e á medida que ia contando o conto, os alunos iam completando-o porque a maioria deles já o conhecia, esta interacção faz com que a minha aula fosse mais dinâmica. A par da motivação inicial os conteúdos que foram leccionados por mim tiveram a mesma estrutura da aula anterior, no entanto a elaboração dos materiais já foi diferente isto porque fui muito mais rigorosa na sua elaboração. Como disse a minha segunda aula decorreu no dia 25 e teve como base de desenvolvimento da aula a interpretação do texto “*O velho, o rapaz e o burro*”, quando terminou a leitura e interpretação do texto seguiu-se a explicação do Conhecimento Explícito da Língua, nesta aula este conhecimento incidiu sobre os tipos e formas de frase, tal como realizei a explicação da aula anterior por PowerPoint, nesta aula fiz igualmente o mesmo e dei a explicação dos conceitos por intermédio de um PowerPoint.

Ao iniciar a explicação destes conceitos foi primeiramente explicado aos alunos os quatro tipos de frase sendo que para cada uma desses tipos de frase foram dadas as respectivas definições, mas também foram dados exemplos para que fosse mais fácil aos alunos entenderem este conteúdo leccionado. Quando terminei a exposição foram distribuídas fichas informativas sobre os conteúdos apresentados e uma ficha de trabalho que os alunos resolveram na sala de aula. Nestas duas primeiras aulas, optei sempre por primeiro explicar os conceitos que queria que eles ficassem a saber e

somente depois entregava uma ficha informativa, optei esta estratégia porque tinha como objectivo principal que os meus alunos fixassem primeiro o que eu estava a explicar e que ouvissem a respectiva explicação. Mas para a elaboração destas fichas tive que adoptar uma linguagem mais simples e colocar menos exercícios e não fazer o que fiz na minha primeira aula, onde a linguagem era um pouco complicada para os alunos e havia muitos exercícios para trabalhar, foi um erro que eu cometi mas que soube aprender com ele e na aula do dia 25 não voltei a cometer o mesmo erro, isso também se deve à explicação da minha orientadora Celeste, explicação essa que eu segui. Findada a aula foi a altura dos comentários que foram realizados por todas nós, desta aula tenho a destacar os “elogios” que recebi, porque houve efectivamente uma relativa melhoria tanto a nível pessoal como de material, embora fossem aspectos positivos existiram outras coisas que podiam ser melhorados. Chegou o dia da minha última aula do primeiro período de Língua Portuguesa, esta decorreu no dia 29 de Setembro pelas 10h:10 minutos na sala 26, para a realização desta aula a minha orientadora Celeste, solicitou-me que elaborasse uma ficha de avaliação escrita sobre os conteúdos por mim leccionados no conjunto das três aulas, essa ficha iria ser realizada nos minutos finais da aula e contaria para a avaliação final dos alunos. A ficha por mim elaborada continha somente partes que se referiam ao Conhecimento Explícito da Língua, porém antes da realização da ficha de avaliação escrita, foi feita como sempre a motivação inicial que na aula de hoje consistiu na projecção da imagem do filme “*A Bela e o Monstro*”, o objectivo desta imagem era que os alunos inferissem por intermédio dela o que iria tratar o texto que era objecto de estudo na aula. Após esta motivação seguiu-se a leitura e análise do texto, a metodologia aqui utilizada foi na mesma linha das duas aulas anteriores, assim após ter trabalhado o texto com os alunos seguiu-se o estudo do Conhecimento Explícito da Língua hoje falou-se sobre os sinais de pontuação. A aula terminou com a realização da ficha de avaliação sumativa.

Com o finalizar do trabalho que realizei com esta turma sinto que a melhor do conjunto das três aulas a última foi a melhor de todas, houve uma evolução da minha parte ainda que pequena, consegui-me expressar-me melhor e articulei bem as palavras, além deste aspecto destaco a relação que mantive com os alunos ao longo das três aulas, circulei entre eles, atendi a todas as solicitações individualmente e tirei todas as possíveis dúvidas. Devo agradecer a minha orientadora a forma como me orientou nestas aulas que leccionei, com a sua orientação consegui melhorar ao longo de todo

este tempo e tudo isto fez com que eu aprendesse a melhorar cada vez mais. Ao longo do primeiro período, assisti às restantes aulas que foram leccionadas pelas minhas colegas, quer no âmbito do Português quer do Espanhol.

No decorrer do primeiro período não voltei a leccionar Português, isso só voltou a acontecer no segundo período. No segundo período lectivo fui assistida numa turma de 11º ano no entanto, nestas aulas de Português de 11º ano não fui só avaliada pelas minhas colegas e pela orientadora de estágio mas também fui avaliada pelo professor da universidade responsável pelo estágio de português. Seguiu-se a minha primeira aula no 11º ano, neste ano os conteúdos leccionados no total das três aulas foi o “*Frei Luís de Sousa*” de Almeida Garrett, sendo que os objectivos que por mim foram propostos na planificação destas três aulas baseavam-se essencialmente em desenvolver o gosto pela literatura portuguesa, motivar para o estudo da obra em causa, desenvolver as capacidades de compreensão e interpretação do texto, apreender os sentidos do texto, expressar-se oralmente de modo coerente e por fim reflectir criticamente sobre o Funcionamento da Língua. Neste período, os materiais elaborados neste 11º ano no conjunto das três aulas foram muito melhor apresentados e trabalhados por mim. A primeira aula realizada no 11º ano decorreu no dia 3 de Fevereiro às 8h:30 minutos na sala 17, para além dos objectivos mencionados, as competências que foram desenvolvidas basearam-se em reflectir oralmente através da leitura da imagem fixa, explorar e compreender excertos do segundo acto da obra, trabalhar a compreensão escrita e oral e por fim o Funcionamento da Língua. A aula começou com a motivação inicial, esta baseou na projecção da imagem de Eugène Delacroix “*A liberdade guiando o povo*”, pretendia-se que os alunos com os conhecimentos já adquiridos sobre a obra chegassem a conclusão que tanto a pintura por mim apresentada, como a obra tinham como principal motivo o desejo da liberdade, terminada a motivação inicial, foi pedido aos alunos que situassem o excerto que foi motivo de análise na estrutura externa e interna da obra, bem como que procedessem a identificação de características trágicas e românticas, após um breve resumo que eu realizei em PowerPoint foi elaborada a análise e interpretação do texto, posteriormente seguiu-se a análise dos conteúdos referentes ao Funcionamento da Língua. Para o estudo do Funcionamento da Língua foi pedido aos alunos que identificassem os deícticos, a expressividade da pontuação, as interjeições e as marcas de oralidade presentes no texto, todos estes conteúdos que eu pretendia trabalhar nesta aula foram conseguidos e entendidos pelos alunos. Quando

terminou a minha aula seguiram-se os comentários que foram levados a cabo pela minha orientadora e pelas minhas colegas estagiárias a opinião foi comum a todas elas, eu tinha melhorado bastante em relação ao primeiro período, não parecia a mesma Ana que tinha leccionado ao 7º ano, essas mudanças não se verificaram somente a nível pessoal pois eu tinha evolui bastante, mas também a nível da elaboração dos materiais, todos os materiais que utilizei na aula estavam muito bem elaborados e tudo foi escolhido de acordo com os assuntos que seriam abordados na aula de hoje. Com o término desta aula e dos respectivos comentários teria que pensar na minha segunda aula ao 11º ano que decorria no dia 5 de Fevereiro, no entanto para este dia estava agendada uma greve geral dos funcionários e com esta greve não se sabia ao certo se haveria aulas e conseqüentemente se eu iria leccionar a aula deste dia, contudo esta greve poderia ser desconvocada e eu teria que dar aulas, como tudo é possível tive que preparar na mesma a minha aula que infelizmente não leccionei porque houve a greve dos funcionários e a escola fechou as portas, apesar da aula do dia 5 não ter sido leccionada os materiais desta aula encontram-se também em anexo, tal como os demais materiais de estágio.

Com este contratempo só voltei a leccionar Português no dia 10 de Fevereiro na sala 17 pelas 8h:30 minuto, para esta aula e como era uma sequência de aprendizagem os objectivos propostos basearam-se nos mesmos dos do dia 3 de Fevereiro, apesar de os objectivos serem os mesmos da aula anterior, os conteúdos leccionados foram diferentes, assim nesta aula os conteúdos basearam-se sobretudo na leitura extensiva de excertos da obra “Frei Luís de Sousa”, na consolidação de conhecimentos adquiridos sobre a obra ao longo das aulas e por fim na compreensão escrita e oral, na aula deste dia e como foi sempre hábito durante todo o estágio, fui avaliada pelas minhas colegas pela minha orientadora de estágio mas nesta aula contei com a presença do Professor Paulo Osório, nosso coordenador de Português da Universidade da Beira Interior. Nesta aula e apesar dos elogios que recebi na aula do dia 3 de Fevereiro, nesta aula estava um pouco receosa, isto porque misturei na motivação inicial pintura com música e literatura, o meu maior receio foi que os alunos não entendessem o objectivo desta motivação inicial. Assim, esta motivação inicial era constituída pela imagem de Eugène Delacroix (já apresentada na última aula), a capa do último trabalho do grupo britânico Coldplay mais o vídeo clipe da música “Viva la vida” e por fim o livro “*Frei Luís de Sousa*” de Almeida Garrett, todos estes elementos embora sendo de épocas diferentes

detinham componentes que são actuais nos dias de hoje, felizmente os alunos conseguiram estabelecer o elo de ligação entre os três elementos chegando à conclusão que o elo entre eles eram o desejo/ânsia de liberdade. A aula prosseguiu com a projecção de um PowerPoint que continha um breve resumo de algumas partes da obra, terminado esse resumo foi realizada a respectiva análise da última cena do segundo acto. Para a interpretação do excerto analisado foi pedido aos alunos que respondessem a algumas perguntas que foram elaboradas pela professora, além desta interpretação foi-lhes pedido que também identificassem elementos do âmbito do Funcionamento da Língua como os deícticos, o valor expressivo da pontuação, as interjeições e as marcas de oralidade. Durante a aula senti-me a vontade com os alunos e sempre que solicitada deslocava-me perto dos alunos e retirava-lhes sempre as dúvidas, no decorrer desta aula senti-me um pouco se não bastante “atrapalhada”, não sei o que se passou com os alunos mas não eram os mesmo que estavam ali sentados passados oito dias da minha primeira aula, hoje encontravam-se apáticos, sem vontade de trabalhar nem de participar quando eram solicitados. Perante este panorama reagi e pensei para mim mesma “está complicado, mas não vou dar parte fraca, vou fazer com que falem, nem que para isso tenha que ser retirado a ferros”, perante a atitude dos alunos agi e fiz com que alguns dissessem alguma coisa, foi tirado a ferros, mas lá foram dizendo uma coisa ou outra, quando os ouvi falar senti-me muito mais aliviada. Como foi sempre hábito durante todo o estágio no final desta aula foram realizados os comentários por todos os que estiveram presentes nesta aula, diga-se que eu fiquei muito contente com o que foi dito, principalmente com o que disse o professor, pois tinha conseguido “quebrar” a ideia que o professor tinha de mim, deu-me os elogios e algumas propostas para eu adoptar quando elaborasse um PowerPoint. Nesta reunião onde foram elaborados os comentários ficou decidido que em substituição à aula do dia 5 de Fevereiro (dia da greve dos funcionários) teria que vigiar um teste e elaborá-lo em conjunto com a minha orientadora, assim colmatava a aula que eu não dei, esta decisão também foi um momento de aprendizagem para mim isto porque permitia-me que eu aprendesse como estar numa sala de aula durante a realização de um teste por parte dos alunos, mas também como é elaborado um teste de Português.

Quando terminei as aulas que leccionei neste 11º ano pensei que não iria leccionar mais Português durante o meu estágio, mas isso não foi o que aconteceu na realidade pois o grupo de alunos do 11º ano reconheceram que haviam errado na aula do dia 10 de

Fevereiro, ficaram com a ideia que com as atitudes demonstradas nessa aula que me teriam prejudicado na nota e assim com esta ideia dirigiram-se à minha orientadora de estágio para lhe pedir que eu leccionasse mais uma aula. Como a minha orientadora aprovou esta ideia e como a mim também me agradou muito este pedido dos alunos no último período voltei a leccionar mais uma aula, nesta aula foi leccionada a poesia de Cesário Verde mais nomeadamente o contraste entre o binómio cidade/campo. Nesta aula os alunos mostraram-se muito participativos e dinâmicos na elaboração das actividades propostas, o poema que foi analisado era um pouco difícil mas com a explicação de algum vocabulário os alunos não sentiram dificuldade na hora de analisarem formalmente o poema em questão. No final desta aula agradei aos alunos a forma como me trataram não só a mim como também as minhas colegas de estágio durante todo o ano lectivo, aproveitei ainda para me despedir em nome de todas. Assim foram as aulas que leccionei durante o ano lectivo nas turmas de Português, todos os materiais que aqui mencionei seguem em anexo nas páginas XVI e XVII.

Anteriormente descrevi como foram as minhas aulas durante o ano lectivo na disciplina de Português, agora é a vez de descrever como foram realizadas as minhas aulas de Espanhol e que materiais foram utilizados durante o estágio na disciplina de Espanhol. Quando iniciou o mês de Novembro estava já próximo o dia de eu leccionar Espanhol, o dia 6 chegou e era agora o momento de leccionar na minha primeira turma de Espanhol o 8º ano, tal como sucedeu com o Português na disciplina de Espanhol foram leccionadas três aulas que corresponderam a uma unidade didáctica. Com este ano trabalhei a Unidade Três ¿Quién soy yo?, esta tinha como objectivo principal que os alunos ficassem a conhecer e a saber o Presente do Conjuntivo espanhol (Presente de Subjuntivo). Como mencionei a aula decorreu no dia 6 de Novembro na sala 26 pelas 11h:50 minutos, e teve a duração de noventa minutos, como já havia sucedido com o Português nesta primeira aula de Espanhol estava tranquila, mas tinha receio de cometer erros de fala que poderiam ser prejudiciais para a minha prática. No entanto no que diz respeito aos materiais que foram elaborados para estas três aulas de Espanhol foram em tudo diferentes dos que eu havia realizado para a disciplina de Português, digo isto porque no que se refere à planificação para a disciplina de Espanhol tive que elaborar três planificações para cada uma das aulas que leccionei, além da planificação também o plano de aula era diferente já que na disciplina de Português era composto por vários tópicos ao passo que na disciplina de Espanhol colocávamos somente o

desenvolvimento da aula, o registo dos sumários, e conseqüentemente a turma a quem a aula era dirigida. Após a breve comparação que aqui realizei entre ambas as disciplinas, passo a descrever como foi a minha primeira aula de Espanhol.

A minha primeira aula de Espanhol teve como objectivo final que os alunos ficassem a conhecer como se pode expressar o desejo e a probabilidade em Espanhol, mas também que aprendessem uma nova componente gramatical que era a morfologia do presente do conjuntivo regular e irregular em Espanhol. Quando os alunos entraram na sala de aula senti que tinha sido bem recepcionada por eles, como eram alunos pequenos quis criar uma aula dinâmica que não fosse maçadora para eles, para isso e para introduzir o tema que foi estudado na aula escolhi uma música de um cantor hispano-americano, essa música teve como objectivo não só dar a conhecer o cantor hispano-americano Juanes, mas também foi um ponto de partida para a aprendizagem de um novo tempo verbal, o conjuntivo. Para a aprendizagem deste tempo gramatical foi distribuída aos alunos uma ficha com a letra da música, de seguida foi-lhes pedido que escutassem a música e a medida que iam ouvindo teriam que preencher os espaços que estavam em branco com os verbos da canção, pois esta é uma canção que não tinha sido escolhida por mim ao acaso, era uma música que detinha a maioria dos verbos no tempo que os alunos iriam estudar, além disso tinha também a conjugação regular e irregular do conjuntivo, assim, com esses verbos iniciamos o estudo do presente do conjuntivo. A medida que se ia explicando a construção do presente do conjuntivo regular e irregular, foi pedido aos alunos que copiassem para os cadernos os verbos que eram conjugados no quadro, assim foram colocadas no quadro as terminações do conjuntivo Espanhol para além desse trabalho inicial, foi pedido aos alunos que dessem exemplos de verbos para conjugarmos em conjunto no tempo verbal estudado. Finalizada a explicação, foram retiradas as dúvidas aos alunos sobre o que havia sido explicado, posteriormente foi realizada uma ficha de trabalho sobre o tema em questão. A ficha de trabalho que eles realizaram continha quatro exercícios todos eles com graus de dificuldade diferentes, no primeiro exercício pedi ao alunos que preenchessem os espaços que estavam em branco, porém para esse preenchimento teriam que conjugar os verbos apresentados no respectivo tempo e pessoa que lhes era indicado, o segundo exercício consistia em conjugarem os verbos no presente do conjuntivo, na minha opinião, estes dois tipos de exercícios são importantes porque os alunos começam a conhecer melhor as terminações deste novo tempo verbal, já os outros dois últimos

exercícios apresentados foram um pouco mais complicados, o exercício três consistia em encontrar na sopa de letras os verbos que já estavam conjugados no conjuntivo o último exercício, o quatro, consistia na elaboração de frases que expressassem desejo e probabilidade sendo que os alunos teriam que conjugar os verbos no tempo aprendido nesta aula. Durante a aula foram ainda corrigidos alguns exercícios da ficha de trabalho, após as correções a aula finalizou com a elaboração do sumário pela professora mas também com a colaboração dos alunos. Como sucedeu com o estágio de português, sempre no final das aulas de espanhol eram realizados os comentários ou apreciações a estagiária que havia leccionado a aula, no entanto como a minha aula terminou na hora de almoço os comentários foram realizados na parte da tarde na sala de professores. A primeira a falar fui eu que havia leccionado a aula, na minha opinião a minha aula não tinha corrido lá muito bem, mas apesar de ser a minha primeira aula o resultado final não foi assim tão mau, pois consegui encadear a aula e explicar todos os conteúdos previstos na aula de hoje de forma simples e objectiva, mas opondo-se a esta ideia eu sabia que tinha cometido erros e que houve aspectos menos positivos que teriam de ser corrigidos nas próximas aulas de espanhol, tal como me indicou a minha orientadora e as minhas colegas, pois nesta aula cometi erros de fala que deveriam ser corrigidos nas próximas aulas.

Seguia-se a minha segunda aula de Espanhol, esta teve uma duração mais curta foi de quarenta e cinco minutos, esta aula decorreu no dia 10 de Novembro pelas 13h:30 minutos na sala 4, na elaboração dos conteúdos que iriam ser leccionados por mim tiveram como os objectivos principais os mesmos da aula anterior, assim os objectivos principais prendiam-se como o facto de os alunos ficarem a saber como se exprimia o desejo e a probabilidade com o conjuntivo. A aula deste dia iniciou-se com a verificação e correcção do trabalho de casa, que foi a resolução do exercício três da ficha de trabalho, ficha essa que foi distribuída na aula anterior, de seguida procedeu-se à explicação do conjuntivo quando usado para exprimir desejo e probabilidade, mas também foi explicado aos alunos as partículas introdutórias como “oxalá” e “qué” mais presente do conjuntivo. Como a aula de hoje foi mais curta os conteúdos leccionados e que foram trabalhados na aula de hoje foram somente os que mencionei no parágrafo anterior, antes de finalizar esta segunda aula de espanhol pedi aos alunos que realizassem como trabalho de casa o exercício número quatro do livro de exercícios, a aula tal como a primeira a elaboração do sumário. Após a aula seguiram-se os

comentários, a opinião foi consensual como foi uma aula mais curta os riscos que eu corri, foram menores, dei menos erros de fala, consegui controlar melhor os alunos e estes também estiveram mais atentos as explicações que eu dei, além destes aspectos mencionados, a minha orientadora apontou-me os aspectos positivos como eu ter conseguido corrigir algumas falhas da minha última aula, os erros de língua existiram mas foram menores, no final a minha orientadora estava satisfeita com o trabalho que eu realizei nestas duas primeiras aulas. Após os comentários senti-me muito satisfeita com o meu desempenho, sei que poderia ter feito melhor e que tinha capacidade para tal, assim restava-me agora a minha última aula deste primeiro período.

A última aula deste conjunto de três decorreu no dia 13 de Novembro na sala 26 pelas 11h:50 minutos, para a elaboração desta aula decidi realizar uma revisão de todos os conteúdos leccionados nas duas aulas anteriores, no entanto antes desta revisão a aula iniciou-se com a verificação e correcção do trabalho de casa, após a correcção do trabalho de casa seguiu-se a leitura e interpretação de um pequeno texto que tinha como objectivo fazer uma revisão das expressões que traduziam o desejo e a probabilidade, mas também que no mesmo texto identificassem os verbos que estavam no presente do conjuntivo fazia-se assim uma revisão de tudo o que havia sido leccionado. Foram estes os conteúdos leccionados, para além destes conteúdos leccionados e antes de terminar a aula foi realizado um pequeno jogo de adivinhas, este jogo foi retirado do manual dos alunos e consistia na resposta a um leque de perguntas às quais os alunos tiveram que responder numa folha individual, este exercício foi realizado numa folha branca e individualmente por cada um dos alunos. No final do jogo foram recolhidas as respostas que haviam sido dadas pelos alunos e posteriormente foram lidas por mim, no final foi pedido aos alunos que adivinhassem quem era o colega de turma que havia dado aquele leque de respostas. Terminada a aula seguiram-se os últimos comentários à minha aula, segundo a minha orientadora nas próximas aulas teria que gerir melhor o tempo e ter mais controlo sobre os alunos, além destes pontos mencionados teria que corrigir alguns erros que dei, esses erros foram essencialmente a nível de língua. Estava assim realizado o meu trabalho neste primeiro período à disciplina de espanhol, no segundo período teria que melhorar os aspectos que me foram apontados neste primeiro período.

Quando iniciou o segundo período sabia que iria trabalhar com uma nova turma de espanhol, agora iria leccionar no secundário a uma turma de 11º ano com este ano trabalhei no mês de Março. Como já não era novidade a elaboração dos materiais foi

mais simples a elaboração dos mesmos, no entanto estes tiveram a mesma base dos que haviam sido preparados nas aulas do primeiro período. Neste segundo período melhorei a todos os níveis quer pessoal, quer profissional, fui mais rigorosa na elaboração dos materiais, mas também fui mais rigorosa com os alunos, ainda neste segundo período fui avaliada pelas minhas colegas de estágio e pela minha orientadora, mas também pelo professor da universidade que é o responsável pelo ensino do espanhol na UBI. Chegou assim o dia da minha primeira aula de Espanhol ao 11º ano, esta decorreu no dia 1 de Março pelas 15h:05 minutos na sala 17, e teve a duração de noventa minutos, os conteúdos leccionados nesta primeira aula basearam-se na revisão dos tempos do passado e na sua morfologia, em conhecer formas de iniciar e encerrar os contos infantis e por último pretendia-se desenvolver a capacidade oral dos alunos, isto porque estes alunos irão realizar exame nacional escrito e oral a disciplina de espanhol, durante o trabalho que realizei na aula de hoje, senti que os alunos me receberam muito bem e que foram sempre colaborativos e respectivos aos desafios que lhes foram propostos. A aula do dia 1 de Março iniciou-se com a leitura e interpretação de um texto, após este trabalho inicial foi pedido aos alunos que identificassem os tempos verbais que estavam nesse texto, isto porque foi por intermédio desses tempos verbais que foi realizada a revisão do Preterito Imperfecto, Preterito Indefinido e Preterito Perfecto, essa revisão foi elaborada com a resolução de exercícios que consistiam na mudança dos tempos verbais para os respectivos tempos de acordo com os marcadores temporais que se associam aos três tempos acima mencionados. Terminada esta primeira parte da aula, seguiu-se a projecção em PowerPoint de algumas personagens dos contos infantis da Walt Disney, o objectivo desta projecção era que os alunos identificassem as personagens com o respectivo nome em castelhano, caso não soubessem a professora passaria a informação aos seus alunos, para finalizar a aula e como estávamos no mundo das crianças, foi lido o conto popular Capuchinho Vermelho e a partir deste foi explicado as fórmulas de início e de encerramento dos contos, a aula deste dia terminou com a elaboração do sumário que foi realizada em conjunto entre a professora e os alunos.

Quando a aula terminou foram realizados os comentários, nestes comentários chegamos todos a um consenso, cometi erros de fala que tenho de corrigir, opondo-se a este aspecto menos bom a minha aula tinha sido dinâmica, tinha existido um grande interacção entre o aluno e professor, e sobretudo tinha conseguido que fossem os alunos a

explicar certos conceitos que eram leccionados e isso mereceu um elogio por parte da minha orientadora e das minhas colegas de estágio, além destes aspectos positivos, foi-me pedido que gerisse melhor o tempo para cada uma das actividades que pretendia desenvolver mas que também explicasse sempre os exercícios que eles teriam que fazer, isto é, dizer o que era pretendido nos exercícios apresentados. No final dos comentários senti-me muito mais segura do que nas aulas de espanhol que leccionei no primeiro período, senti-me mais à vontade na sala de aula, consegui uma melhor interacção entre mim e os alunos, sei que os motivei, mas sobretudo verifiquei que eu tinha evoluído, o que me deixou bastante satisfeita e com vontade de crescer cada vez mais. A segunda aula de espanhol foi mais prática do que a primeira, esta decorreu no dia 2 de Março na sala 15 às 15h:05 minutos e teve a duração de noventa minutos, os objectivos propostos baseavam-se em conhecer “Cuentos al revés” (contos ao contrário) e praticar a escrita através da realização de “Cuentos al revés”. Para esta aula realizei uma pequena motivação inicial que consistiu na visualização de um pequeno trailer de um filme de animação sobre o tema da aula, esta visualização teve como objectivo inicial que os alunos entendessem o que iria ser trabalhado na aula, a aula teve a sua continuação com a audição de um conto que era “al revés”, esse conto tratava a história do “*Lobito Bueno*”, com esta audição foi pedido aos alunos que ordenassem as vinhetas de banda desenhada da história do “*Lobito Bueno*”. Terminada esta parte da aula seguiu-se o exercício de oficina de escrita, para a realização deste trabalho foram distribuídos cartões aos alunos com várias personagens de contos infantis, foi-lhes pedido que a partir dessas personagens realizassem um conto que não fosse o real, e o exemplo que dei foi que imaginassem a história da Branca de Neve ao contrário, isto é como se a Branca de Neve fosse feia e má e a sua madrasta fosse um amor de pessoa, a partir desse exemplo e com as personagens que detinham teriam que criar uma história, no final foi engraçado ouvir as diferentes histórias que os alunos criaram.

Tal como aconteceu na minha primeira aula deste período de Espanhol, hoje senti-me muito à vontade e muito mais satisfeita com o resultado final, nesta aula quase que não cometi erros de fala, o que me deixou muito contente. Após esta aula restava-me agora a minha última aula do período na disciplina de Espanhol, esta aula decorreu no dia 8 de Março às 15h:05 minutos na sala 17 e teve a duração de noventa minutos, os conteúdos que foram leccionados foram novos para os alunos, assim como elementos novos foi leccionado a formação do gerúndio e as perífrases verbais que normalmente

seguem o gerúndio. Para além destes conteúdos, nesta aula os objectivos basearam-se em aprender a morfologia e o uso do gerúndio, compreender o uso da perífrase, e por fim aprender a perífrase estar+gerúndio, já os materiais que foram elaborados para esta aula, foram sobretudo a realização de uma ficha de trabalho mas também foi facultado aos alunos uma ficha informativa que continha os elementos que explicavam a formação do gerúndio regular e irregular e as conseqüentemente as terminações. No entanto destaca-se a ficha de trabalho que foi realizada nesta aula, esta ficha continha vários exercícios todos eles diferentes, a finalidade desta ficha era verificar se a matéria tinha ficado bem explicada, e se os alunos teriam aprendido a nova categoria gramatical. Esta ficha de trabalho que foi trabalhada pelos alunos era composta por quatro exercícios todos eles com um grau de dificuldade diferente, uns eram somente para preencher espaços em branco ao passo que em outros consistiram na elaboração de frases onde utilizassem a perífrase estudada na aula de hoje. Quando terminou esta aula teve lugar a reunião onde foram elaborados os comentários da aula, devo destacar que nesta aula não estive tão bem como nas outras duas aulas anteriores, embora sabendo que eu não estava bem preparada dei o meu melhor, no final da aula fiquei com a sensação que esta tinha sido um caos autêntico, além disso pensei não dar a aula e até hoje penso que teria sido melhor, sei que errei e tenho noção a onde, mas sei que teria sido muito melhor se não tivessem existido confusões entre os materiais, no entanto tudo o que aconteceu fez-me entender que nem sempre as coisas nos saem bem, e que há dias menos bons, e quando isso acontece o melhor é levantar a cabeça e seguir em frente, porque melhores dias virão. Com a chegada do terceiro período veio a certeza que não voltaria a leccionar no 11º ano, isto porque o Professor Francisco pediu para ver todas as estagiárias noutros níveis, assim no terceiro período voltei a leccionar ao 8º ano. Neste ano a unidade leccionada a Unidade onze “De viaje”, houve no entanto uma diferença em relação aos períodos passados, isto porque só foi leccionada uma aula nesta turma, os objectivos principais e que foram trabalhados no 8º ano basearam-se em dar a conhecer campanhas de sensibilização rodoviária, mas também se baseou no estudo da morfologia do imperativo afirmativo e negativo. Como já era uma turma conhecida, pois já havia leccionado no 8º ano no primeiro período, foi mais fácil trabalhar com eles e não existiram problemas na aula. Após os comentários que foram realizados, fui informada que não seria necessário leccionar mais aulas de Espanhol, terminava assim o meu estágio pedagógico á disciplina de Espanhol, todo o material usado nas aulas de espanhol aqui descritas encontram-se em anexo nas páginas XIX e XX.

Foi assim que decorreram as minhas aulas assistidas ao longo do ano lectivo, com o trabalho que foi realizado aprendi muito e verifiquei que eu tive uma grande evolução desde o primeiro período até ao último período lectivo, sei que as aulas foram muito melhor leccionadas e a postura por mim adoptada foi melhor quando comparadas ao primeiro período. No entanto, estas aulas assistidas foram temidas por mim, mas por incrível que pareça quando estava a frente das turmas esse medo parecia que passava, no fim regressava novamente quando esperava ansiosamente pelos comentários, contudo estes comentários foram sempre encarados pela positiva porque permitiam-me verificar os meus erros e como os poderia melhorar de aula a aula.

Como este trabalho aqui apresentado será longo todos os materiais das unidades leccionadas quer na disciplina de português, quer na disciplina de espanhol ao longo do ano encontram-se num CD relativo à prática pedagógica.

3.5. Cargos Desempenhados: Direcção de Turma 11°C

Para além do trabalho que foi descrito nos demais pontos deste capítulo e da realização e elaboração das actividades que foram sendo desenvolvidas ao longo do ano, durante o meu ano de estágio realizei outro trabalho que consistiu na Direcção de turma do 11°C. Este trabalho foi por mim desempenhado porque a minha orientadora de português tinha uma Direcção de turma, e como tinha duas turmas de 11º ano numa ficou decidido que leccionava as minhas aulas assistidas e na outra turma efectuar o trabalho de Direcção de turma.

O início do trabalho de Direcção de Turma iniciou-se no primeiro período, primeiramente foram efectuadas explicações de como funcionava este cargo e que materiais se utilizavam na Direcção de Turma, além desta parte introdutória foi também explicado pela minha orientadora de estágio Celeste, como funcionava o sistema da Direcção de Turma na Escola Secundária Campos Melo, isto porque a maioria dos materiais utilizados pelos directores de turma desta escola, como por exemplo as cartas e marcações de faltas, já se encontram elaboradas nos computadores é alguma da burocracia que é utilizada neste cargo que já está informatizada e que facilita em muito o trabalho que o professor terá de desenvolver ao longo do ano, mas para aceder a plataforma da Direcção de Turma teremos de colocar palavra passe tais como o número de funcionário e a respectiva senha para que possamos ter acesso a toda esta informação. Para a realização do trabalho de Direcção de Turma é atribuída uma hora ou duas para a elaboração desse trabalho, além deste horário há ainda outro que é destinado ao atendimento aos pais dos alunos, no entanto é no horário que não é destinado aos encarregados de educação, que acedemos a informação de todos os professores sobre os alunos mas também é quando enviamos as cartas com as informações correspondentes a cada aluno, além das cartas realiza-se também o controlo da assiduidade dos alunos nas várias disciplinas.

Para além de todo este trabalho que é realizado ao longo de todo o ano lectivo é ainda no âmbito do trabalho de Direcção de Turma que se realiza o PCT, (Projecto Curricular de Turma), este é elaborado pelo Director de Turma e consiste essencialmente num dossier que vai sendo elaborado ao longo do ano e que contem várias informações sobre os alunos, tais como as fichas bibliográficas dos alunos, as reuniões de conselho de turma, os contactos elaborados ao longo do ano lectivo entre o

director de turma e os encarregados de educação, entre muitos outros elementos. Porém este PCT terá que ser reformulado ao longo do ano pois está sempre em constante actualização, isto porque poderá acontecer que um aluno seja transferido de turma ou de escola, e todos esses elementos terão que constar no PCT, daí a grande importância da constante reformulação deste dossier de turma.

Foi na turma do 11º C que foi realizado todo o trabalho de Direcção de turma e onde foi igualmente realizado este PCT, esta turma era constituída por vinte e dois alunos, doze raparigas e dez rapazes, com as idades entre os dezasseis e os dezassete anos, além destas informações que constam no PCT, neste também é possível verificar as fichas biográficas dos alunos, nessas fichas foi pedido aos alunos que indicassem os cursos que pretendiam no futuro, após analisadas e verificadas essas fichas podemos ver que os resultados dessas perguntas, assim verifica-se que a um ano de enveredarem pela carreira universitária a maioria dos alunos não sabem que curso hão-de escolher, infelizmente a maioria dos alunos e dos jovens de hoje em dia não sabem ao certo que caminho hão-de seguir ao saírem do ensino secundário. Foi igualmente perguntado nas fichas bibliográficas o que os alunos gostam de fazer nos tempos livres, podemos verificar que há um empate entre a natação e o futebol, os demais alunos têm interesses diferentes tais como, ciclismo, ginástica, equitação, teatro e desporto entre outros, tudo isto é possível ser verificado no PCT da turma é como se este dossier fosse o ADN da turma. Além de saber agora como é o trabalho do Direcção de turma, fiquei a conhecer e também a aprender como é a elaboração de um PCT e que materiais e informações devem constar neste dossier que caracteriza uma turma. Além de caracterizar a turma o PCT permite ainda que um professor aceda às informações dos anos anteriores de alguns alunos da turma ou até mesmo de toda a turma, assim o PCT permite que o novo professor que não conheça a turma fique a par de algumas dificuldades ou notas que determinados alunos tiveram no ano anterior. Como o meu trabalho foi realizado na turma C decidi colocar alguns gráficos que constituem o PCT e que permitem verificar melhor a representação da turma, a proveniência dos alunos e os cursos pretendidos pelos alunos desta turma.

Gráficos representativos da constituição da turma.

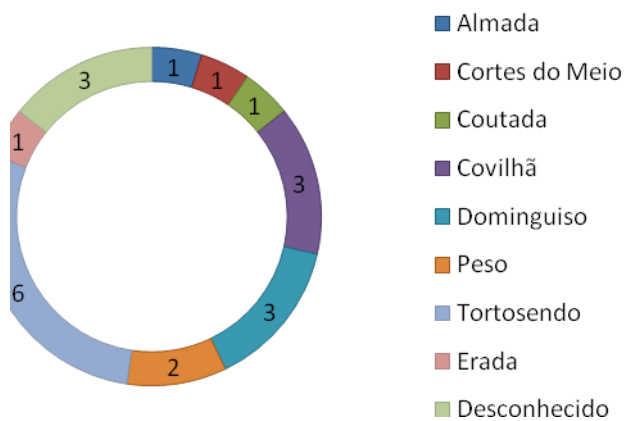
A turma é constituída por 22 alunos:

- 12 raparigas;

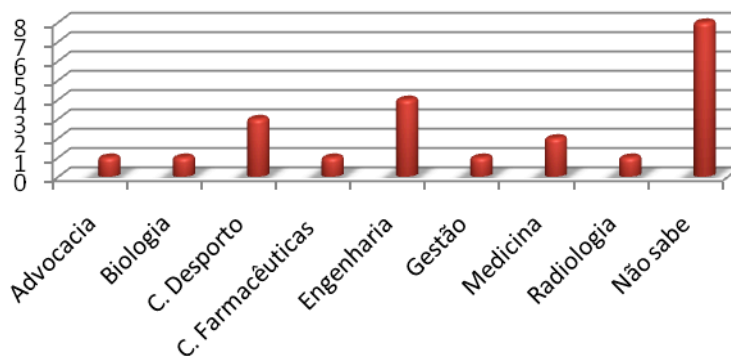
- 10 rapazes.



Proveniência dos discentes:



Cursos Pretendidos



Com a apresentação destes dados é possível verificar como é constituída a turma e que objectivos pretendem os alunos. Foi um longo caminho este de trabalhar na Direcção de Turma, mas no final gostei de desempenhar este cargo pois permitiu-me aprender a trabalhar em Direcção de Turma, mas também aprendi a elaborar o dossier de turma, o designado de PCT. Com o final do ano lectivo sinto que aprendi muito neste cargo e que no futuro estarei pronta para desempenhar este cargo em qualquer escola onde fique colocada.

3.6. Actividades Desenvolvidas ao Longo do Ano

Como descrevi no ponto 3.3 que fazia referência ao trabalho realizado do longo dos períodos lectivo, foram descritas embora que de um modo muito sucinto as actividades que foram sendo realizadas ao longo do ano, neste ponto que aqui inicio irei descrever as actividades que foram desenvolvidas ao longo do período agora de um modo mais completo.

Estas actividades que foram desenvolvidas ao longo deste ano lectivo no final tiveram um enorme sucesso tanto as que foram realizadas no âmbito do português como as que foram realizadas na disciplina de espanhol. Neste ponto referente as actividades iniciarei a descrição das mesmas pelas que foram elaboradas para na disciplina de espanhol, e depois serão descritas as actividades de português, estas actividades serão acompanhadas por fotografias que irão constar em anexo num CD referente a prática pedagógica, para além dessas fotografias serão também colocados no CD os certificados de participação das palestras que foram organizadas pelo núcleo de estágio ao longo do ano, o programa da visita de estudo a Sintra, os postares de divulgação das actividades e por fim, tudo o que foi realizado para o jantar temático do dia 25 de Março.

A primeira de todas actividades que foram realizadas decorreu na disciplina de Espanhol, essa actividade realizou-se no dia 12 de Outubro e celebrou-se o “Día de la Hispanidad”, este é um dia comemorativo para os espanhóis isto porque celebra-se o descobrimento da América e conseqüente o nascimento do império espanhol, na celebração deste dia em Espanha realiza-se todos os anos um desfile militar que é presidido pelo Rei Juan Carlos e pelos mais altos representantes do estado espanhol. Na escola, a celebração deste dia contou com muita animação e a cor que neste dia foi dominante foi a vermelha e amarela cores da bandeira Espanhola, quem caminhava pelo átrio da escola podia ver todos os trabalhos que foram realizados pelos alunos das várias turmas de espanhol, esses trabalhos davam a conhecer o mundo hispânico, mas também davam a conhecer diversas personalidades espanholas que hoje em dia são conhecidas mundialmente. A actividade propriamente dita realizou-se a na segunda-feira de manhã dia 12, e contou com a presença do núcleo de estágio mas também marcou presença a nossa colega professora de Espanhol a Ana Teresa, todas nós em conjunto realizamos a actividade no átrio da entrada principal da escola onde foi colocada uma mesa com perguntas sobre os diversos temas espanhóis tais como, léxico, música, artes, futebol e

gramática, como prémio as respostas certas ou a quem somente participasse e não respondesse correctamente era lhes oferecido flores de cor amarela ou vermelha ou então era premiados com caramelos ou rebuçados, esta actividade teve início as 9:00horas da manha e quando a manhã já ia a meio ficamos sem prémios, isto deveu-se á forte afluência quer por parte dos alunos e professores, mas também pelos funcionários da escola, perante esta situação foi possível comprovar que a actividade realizada teve bastante sucesso e o balanço final foi positivo. Quando terminou esta actividade começou-se a pensar na segunda actividade e como esta seria realizada, passaram duas semanas e assim chegava a segunda actividade do período, sendo que era também a segunda actividade na disciplina de espanhol.

Na segunda actividade de espanhol celebrou-se o “Día de Muertos”, este dia é celebrado no México no dia 2 de Novembro, é sobretudo uma festa que é dada em honra dos defuntos a principal característica desta festa são os magníficos altares decorados em honra dos defuntos, as caveira doces e o “pan de muertos”, estas são as principais “iguarias” desta festa. Este “Día de muertos” foi celebrado na escola não no dia 2 de Novembro, mas sim no dia 31 de Outubro, isto porque as professoras de inglês e a minha orientadora de estágio decidiram juntar as celebrações de espanhol com a celebração do inglês o Halloween, para a celebração do espanhol os alunos realizaram trabalhos manuais que foram expostos no átrio principal da escola, para além desta pequena exposição foi ainda realizado um desfile temático que contou com a participação de alguns alunos do 7º, 8º e 9º ano e de alguns funcionários, contudo devo referir que esta actividade não foi muito desenvolvida pelo núcleo de estágio, pois só foi pedido ao núcleo que vigiasse a exposição dos trabalhos dos alunos, embora tenha sido só uma pequena intervenção do núcleo decidi coloca-la neste trabalho. Em suma, ambas as actividades descritas foram realizadas no primeiro período lectivo, durante o que restava do período não foram realizadas nenhuma actividades na disciplina de espanhol nem na disciplina de português, porém no segundo período só foi realizada uma única actividade na disciplina de espanhol, essa actividade consistiu na realização e na preparação de uma palestra para os alunos e professores da Escola Secundária Campos Melo, para a palestra convidamos a Professora Doutora Iolanda Ogando que foi nossa professora nos seminários de espanhol no primeiro ano do nosso mestrado, a palestra presidida pela Professora Iolanda decorreu no dia 3 de Março e foi subordinada ao tema, *Spain is different, ¿no? Imágenes y estereotipos del país vecino*, para a concretização

desta palestra foram realizados alguns contactos com a Professora Doutora Iolanda que estiveram a cargo da minha colega de estágio. O que levou o núcleo de estágio a optar por realizar uma palestra com este tema baseou-se essencialmente em quebrar algumas ideias fixas que os alunos, mas também demais pessoas têm do nosso país vizinho, isto porque normalmente as pessoas associam Espanha aos touros, as sevilhanas e ao flamenco, assim com esta exposição que foi levada a cabo pela Professora Doutora Iolanda Ogando, pretendia-se quebrar com essa ideia, esta palestra durou mais ou menos duas horas durante todo este tempo os temas foram abordados de um modo didáctico, para o desenvolvimento desta palestra foram distribuídas fichas com todos os tópicos que foram desenvolvidos pela Professora Doutora Iolanda ao longo da sua intervenção. No final penso que objectivo principal foi conseguido e os alunos e alguns professores terão ficado com uma ideia diferente do país vizinho. Como modo de comprovar a presença quer de alunos quer de professores foram realizados diplomas que comprovavam a presença na palestra deste dia, há que destacar ainda a forte afluência tanto de alunos como de professores, o que fez com que a palestra e todo o trabalho desenvolvido ao seu redor fosse um enorme sucesso. Foram assim as actividades realizadas na disciplina de Espanhol ao longo do ano lectivo, os objectivos que foram idealizados todos eles foram conseguidos sendo que se destaca a excelente participação de toda a comunidade escolar.

Terminada a descrição das actividades de espanhol, cabe agora descrever as actividades que foram realizadas ao longo do ano na disciplina de português, essas actividades foram muito diferentes das realizadas na disciplina de espanhol. As actividades de português tiveram o seu desenvolvimento ao longo do segundo período, ainda que algum trabalho tenha sido realizado no primeiro período como foi o caso da realização dos primeiros contactos para a visita de estudo e as planificações da palestra sobre “*Os Maias*” e do jantar temático “*Jantando com Eça.*”. Foi no final do primeiro período que foram iniciados os contactos para a visita de estudo, desde o início do ano que sabíamos que teríamos de organizar uma visita de estudo, no entanto a orientadora de português colocou duas hipóteses ou fazíamos uma visita a vila de Sintra ou teríamos que encontrar um outro local a visitar, com estas hipóteses o núcleo de estágio optou por Sintra. Para esta ida a Sintra foram realizados diversos contactos com os locais a visitar mas também com uma escola de Sintra onde seria realizado o almoço, estes contactos foram realizados no final do primeiro período e como resposta ao que era

pedido o núcleo de estágio foi informado do preço das entradas no Palácio da Pena e na Quinta da Regaleira, quando foram contactados estes dois locais, a escola de Sintra e a transportadora foi pedido ao núcleo que no próximo contacto lhes fossem facultado o número de alunos e de professores que os iriam acompanhar na visita de estudo, com este pedido o núcleo de estágio decidiu elaborar uma lista para cada 11º ano, esta lista tinha como finalidade verificar quantos alunos estariam interessados na visita de estudo, além dessa lista foi também realizado um programa e um roteiro da visita de estudo, para além deste trabalho realizado foi também elaborado um PowerPoint que foi apresentado nas reuniões de pais dos 11º anos da escola, o objectivo do PowerPoint era motivar os pais dos alunos para que deixassem os seus filhos participarem nesta actividade, mas também informa-los de como seria a visita e o porque da sua realização.

Mas antes da concretização da visita de estudo, foi realizada a palestra “À Descoberta de *Os Maias*” de Eça de Queirós, para esta palestra foi convidado o Professor Doutor Gabriel Magalhães, docente na Universidade da Beira Interior. O núcleo de estágio decidiu realizar a palestra sobre “*Os Maias*” com o principal objectivo de motivar os alunos para a leitura deste livro porque para eles é complicado lerem sendo que um dos principais motivos é o número elevado de páginas que este livro contém, assim era um assunto pertinente a ser tratado. Esta palestra decorreu no dia 29 de Janeiro no Auditório da escola e teve a duração de noventa minutos, contou com a presença de todos os alunos de 11º ano que eram o público-alvo, além dos alunos estiveram a assistir muitas professoras da disciplina de português e outros professores que foram convidados. Antes da apresentação do Professor e do desenvolvimento da palestra, decorreu o discurso da Senhora Directora da Escola seguindo-se posteriormente a apresentação do Professor Doutor Gabriel Magalhães por uma das estagiárias, de seguida foi a vez de o Professor realizar a palestra, esta iniciou-se com uma pequena introdução ao tema que iria ser abordado, contudo muita gente que estava presente questionava o porquê de existirem cadeiras no centro do auditório. Durante a explicação foi desfeita a curiosidade daquelas cadeiras, isto porque foram chamados alguns alunos para participarem na palestra, assim o Professor pediu a alunos cujo os nomes iniciassem por, A de Afonso, P de Pedro, C de Carlos, J de João e D de Dâmaso, com este grupo de rapazes o Professor explicou a geração da família Maia e mostrou a todos os presentes como ao longo de gerações estas personagens foram falhando na vida, de seguida pediu a colaboração de três alunas raparigas cujos nomes iniciassem

por C de Clássico, R de Romantismo e R de Realismo, por intermédio destas explicou as correntes que influenciaram Eça de Queirós na sua obra “*Os Maias*”. Após ter terminado a intervenção do Professor, alguns alunos presentes quiseram realizar perguntas sobre o que havia sido apresentado na palestra e as quais o Professor teve a amabilidade de responder, durante a elaboração das perguntas por parte dos alunos ficou claro que o principal objectivo dos alunos era saber a história de “*Os Maias*”, perante esta situação o Professor remeteu os alunos para a bela leitura do livro em questão. Depois de terem sido elaboradas algumas questões sobre a palestra deu-se por encerrada esta actividade que agradou a todos os presentes, no final foram dados os parabéns ao núcleo de estágio e à sua orientadora mas também ao Professor Gabriel pela sua presença e forma como havia conseguido cativar e motivar os alunos para a leitura do livro “*Os Maias*”. Estava assim realizada a primeira das actividades na disciplina de português, destaca-se ainda desta primeira actividade a forte aderência quer dos alunos que eram o público-alvo, mas também dos demais professores da escola que gostaram muito desta iniciativa. Após a realização da palestra seguia-se a visita de estudo a Sintra.

A Visita de Estudo a Sintra teve como principal objectivo que os alunos conhecessem o percurso queirosiano, mas também motiva-los para o estudo do romance de “*Os Maias*” de Eça de Queirós. A viagem realizou-se no dia 19 de Fevereiro, a partida deu-se às 06h:00 com destino a Sintra, a chegada ao nosso tão ansiado destino aconteceu quando eram 10h:00 da manhã. Ao chegarmos a Sintra começamos por visitar o Palácio da Pena, na parte exterior do Palácio conseguimos apreciar a magnífica vista que tem sobre Lisboa, já no interior do Palácio vimos um pouco da história de Portugal e de como viveram os nossos reis, foi uma visita muito agradável a que foi realizada ao Palácio, quando terminou a visita voltamos para o centro da vila e dali seguimos para o nosso autocarro que nos levou a escola onde foi efectuado o nosso almoço.

Finalizado o almoço, dirigimo-nos ao último local a ser visitado esse lugar foi a Quinta da Regaleira, esta é uma quinta com uma vasta área que permitiu que os alunos caminhassem e explorassem alguns cantos da quinta como foi o poço iniciático, ao caminhar pela quinta podemos verificar que é magnífica toda a área que a circula, os alunos gostaram imenso da Quinta da Regaleira e de todas as descobertas que fizeram. Enquanto os alunos e restantes professores se deliciavam com a Quinta, alguns alunos

foram juntamente com o núcleo de estágio e com as Professoras Susel e Celeste a Seteais, ao chegarmos a Seteais pudemos comprovar uma passagem do romance “ *Os Maias*”. Estava na hora de regressar à Covilhã, saímos de Sintra quando eram 18h:00, todos estavam muito contentes e adoraram visitar os sítios que foram escolhidos, durante a realização da visita não houve problemas, no entanto terei que destacar a grande aderência dos alunos já que no total foram a visita de estudo setenta e seis alunos. A hora da chegada a Covilhã aconteceu quando eram 23h:00. Na semana seguinte foi realizado o relatório da visita de estudo, com este ficou comprovado que a visita tinha sido um sucesso e que os objectivos pretendidos tinham sido atingidos, este relatório realizado para esta visita encontra-se em anexo num CD referente a minha prática pedagógica. Após a realização da visita faltava somente realizar uma actividade, esta prendia-se com a organização do jantar temático que tínhamos proposto no início do ano e que posteriormente havia sido aprovado.

Esta última actividade na disciplina de Português decorreu no dia 25 de Março e foi a realização do jantar temático, “*Jantando com Eça...*” com esta actividade pretendíamos, consolidar o estudo da obra “*Os Maias*” de Eça de Queirós, desenvolver as capacidades artísticas e por último promover a interacção entre a comunidade escolar. Como se tratava de um jantar de época que fazia referência a grande obra de Eça de Queirós, aqui já mencionada, foi retratado o ambiente vivido no Hotel Central, mas para além do jantar foi realizado um desfile de trajes típicos de época e ainda houve uma representação teatral que foi realizada por três alunos, estes representaram uma passagem da última cena do livro “*Os Maias*” onde Carlos e João da Ega concluíam que foram uns falhados na vida, antes da representação teatral teve lugar o desfile com trajes típicos da época e o jantar. Neste jantar tudo foi elaborado e organizado ao pormenor, isto porque as ementas, as bebidas e a decoração foram de acordo com a decoração e com o que foi servido no Hotel Central, o objectivo era retratar o mais fiel possível a passagem do magnífico jantar onde Carlos Eduardo viu pela primeira vez Maria Eduarda, tudo isto que foi idealizado pelo núcleo de estágio que pretendia que esta tal como as outras actividades fosse também um sucesso. Além dos preparativos do jantar foram também elaborados marcadores com as diversas personagens da obra e a respectiva descrição das mesmas, para além destes marcadores foram também elaborados certificados de participação que comprovasse a presença dos nossos convidados nesta actividade. Para a elaboração desta última actividade foi necessário a

realização de cartazes de divulgação, para isso contamos com a colaboração do Professor José Manuel, professor de artes na nossa escola, que elaborou os cartazes de divulgação que foram colocados em vários pontos da escola para que “chamasse” a comunidade escolar a participar em mais uma actividade organizada pelo núcleo de estágio. Além do cartaz, foram ainda elaborados convites que foram entregues aos nossos orientadores da universidade, esses convites tiveram o texto de autoria das três estagiárias, texto esse que foi revisto pela nossa orientadora de português, e o design dos convites foi elaborado pelo do meu irmão David que se disponibilizou para ajudar, todos estes preparativos decorreram durante o mês de Março e estenderam-se praticamente até a véspera do jantar. No dia 25 antes do jantar ultimamos todos os preparativos e “vestimos” a cantina a Hotel Central, na decoração da cantina, contamos com a ajuda da D. Cristina auxiliar operacional na escola, e de colegas professoras que se disponibilizaram em ajudar. O nervosismo começou a apoderar-se de todas nós a medida que ia chegando a hora de receber os “nossos convidados”, inicialmente estava previsto que participassem nesta actividade cerca de setenta e cinco pessoas, mas no final estiveram presentes mais de cem, quando eu cheguei à entrada do piso zero era muito o frenesim de pessoas que chegavam, todas vestidas a rigor, muitos nem pareciam os mesmos professores com quem nos cruzávamos todos os dias na escola. Antes de irmos para a cantina jantar, realizou-se o desfile das personagens convidadas para o jantar, gente ilustre e da alta sociedade tinha invadido a Escola Secundária Campos Melo, o desfile foi apresentado pelo Eça de Queirós que encarnou nessa noite no nosso colega Rui, que tão honrosamente desempenhou esse papel, terminado o desfile e quando já estava toda a gente sentada olhei em redor e vi que todos os lugares estavam ocupados, tanto por professores como por alguns alunos, toda a gente estava muito contente e toda a comunidade escolar estava a divertir-se muito. O jantar decorreu com normalidade e com muita animação, viam-se os flashes das máquinas fotográficas sempre ou quase sempre a disparar havia quem guardava esse momento regista-lo para que mais tarde fosse lembrado com carinho por todos nós. Durante o jantar foram anunciados os melhores trajes presentes no desfile e entregue os prémios, de seguida a Senhora Directora Isabel Fael fez um pequeno discurso, onde felicitou o núcleo de estágio por mais uma iniciativa, estas palavras fizeram com que ficássemos muito satisfeitas e sobretudo orgulhosas pelo nosso trabalho, o nosso objectivo principal tinha sido atingido, terminado o discurso da Senhora Directora seguiu-se o discurso do Professor Doutor Paulo Osório, nosso coordenador de estágio da Universidade da Beira

Interior na parte do português, que nos felicitou igualmente pelo trabalho que foi sendo desenvolvido por nós ao longo do ano.

Terminado o jantar e os respectivos discursos, chegou a vez de assistirmos à curta peça de teatro. Para a peça de teatro pedimos a três alunos que participassem nesta actividade, assim contamos com a presença de dois alunos do 11ºA, o André e a Margarida, e de um aluno do 11ºC o Rui. Esta representação teatral foi muito bem desempenhada por estes alunos estiveram muito bem e desempenharam o papel que lhes foi atribuído na perfeição, no final mereceram os nossos parabéns e o nosso obrigado por terem colaborado com o núcleo de estágio, com a representação deu-se por finalizada esta actividade, foi com uma grande satisfação que verificamos que a actividade teve uma participação massiva, tanto de professores como de alguns alunos, foi um enorme sucesso e as opiniões eram unânimes estávamos todos de parabéns por termos feito desta actividade um sucesso. Em suma, esta actividade foi um enorme sucesso a todos os níveis e mesmo dias depois ainda se falava na escola no jantar organizado pelo núcleo de estágio de português. Com a execução deste jantar deu-se por encerrada as actividades que foram realizadas na disciplina Português e conseqüentemente do ano lectivo já que no último período não foram realizadas mais actividades.

No entanto e como reflexão final sobre estas actividades, poderei dizer que todas as actividades que foram elaboradas na disciplina de português e na de espanhol tiveram muito sucesso, senti que todo o trabalho foi premiado da melhor maneira, mas não querendo fazer comparações das actividades que foram realizadas durante o ano, tenho que destacar as actividades que foram realizadas na disciplina de português, além de haver um aproveitamento a cem por cento, sinto que houve mais autonomia na organização e no respectivo desenvolvimento de todas as actividades, apesar de contar-nos com o apoio da nossa orientadora de Português esta concedeu-nos a autonomia necessária para o desenvolvimento das actividades.

Foi com todo o empenho que realizei todas as actividades e tenho a certeza que quando chegar Junho e com ele o findar deste trabalho, sei que sairei da Escola Secundária Campos Melo com a certeza que cumpri esta missão da melhor maneira.

3.7. Relatório Final de Estágio

Chegou ao fim mais uma etapa, chegou a hora de dizer adeus à escola que me acolheu e onde realizei o meu estágio pedagógico. Agora que tudo terminou posso dizer que fiquei muito contente e satisfeita por ter conseguido mais esta etapa que para mim foi muito importante, no entanto também fiquei muito satisfeita por ter realizado este percurso na Escola Secundária Campos Melo, para além desse aspecto devo destacar as minhas orientadoras de estágio a Doutora Celeste Alves e a Doutora Sandra Espírito Santo, duas pessoas excelentes que estiveram sempre dispostas a ajudar.

Quando iniciei o meu estágio pedagógico a 14 de Setembro de 2009, estava com muitas expectativas como iria ser e o que iríamos aprender ao longo destes nove meses, por outro lado estava muito ansiosa para ver como os alunos iriam reagir ao grupo de estagiárias muito novas, que iriam leccionar algumas aulas ao longo dos três períodos. Foram meses de muito trabalho e de muito esforço, não só da minha parte como também por parte das minhas colegas de estágio. Apesar de existirem diferenças a vários níveis entre nós estagiárias, demos sempre o nosso melhor nunca houve competição e sempre “puxamos” para o mesmo lado, quisemos que tudo corresse bem e que todo trabalho elaborado em conjunto fosse motivo de orgulho para nós e para as nossas orientadoras de estágio quer de Português como de Espanhol. Todas as actividades desenvolvidas ao longo do ano foram um enorme sucesso, mas também a realização e a elaboração das actividades fizeram com que existisse um espírito de entre ajuda que uniu muito todas as estagiárias, houve uma enorme dedicação em tudo o que foi realizado e no final foi tão bom sermos felicitadas pelo nosso trabalho.

Agora que falei no global sobre o núcleo de estágio, vou ao plano particular, para mim foi uma experiência muito boa, aprendi muito, mas principalmente aprendi o que é ser professor, foi um ano onde houve muito trabalho e muita dedicação da minha parte, tentei evoluir desde o primeiro dia em que dei aulas, senti que esse meu objectivo foi conseguido, no final deste estágio só posso estar orgulhosa de o ter conseguido. Agora espera-me a vida profissional, sei que estou preparada para o fazer, aprendi muito com as minhas orientadoras de estágio que com os seus ensinamentos e sabedoria permitiram que eu chegasse onde cheguei e conseguisse uma enorme evolução. Contudo, esta evolução foi também possível graças ao meu empenho e desejo de ser

cada vez melhor. Este estágio permitiu-me ainda não só verificar como trabalha uma escola, mas também como é o dia-a-dia numa escola para além da sala de aula.

Em suma, gostei do meu estágio e vou ter saudades de muitas pessoas que muito bem me receberam nesta escola e é com todo o carinho que as guardarei para sempre na minha lembrança, chegou ao fim este estágio no dia 18 de Junho de 2010.

Considerações Finais

Esta dissertação teve como tema “Os Complementos Directo e Indirecto em Português e em Castelhana”, tal como mencionei na introdução deste trabalho, a finalidade deste estudo prendia-se com o facto de sabermos usar correctamente o sistema sintáctico de ambas as línguas que são muito próximas. Na minha opinião, penso que o objectivo de explicar o uso destes complementos nestas duas línguas foram bem explorados por mim, ainda que tenha feito uma explicação simples ficou claro o seu uso, além deste aspecto pudemos ainda verificar que apesar de serem dois sistemas de língua idênticos estes aqui apresentados, detêm diferenças que por vezes nos poderão trazer uma certa dificuldade na hora de verificar que complemento detêm a frase. O que me levou a escolher este tema de trabalho foi por o considerar pertinente porque muitas vezes e mais frequentemente em Castelhana, ficamos com relativas dúvidas sobre o uso da preposição “a” com complemento directo e indirecto, para além deste facto o trabalho aqui apresentado permitiu ainda um estudo mais alargado de uma componente que é comum em ambas as línguas, a gramática. Verificamos que este tema traz algumas diferenças entre estes dois elementos analisados, no entanto são diferenças relativas as que existem e que foram aqui apresentadas, penso que embora sendo relativas essas diferenças são significativas e poderão suscitar dúvidas aos alunos na hora de aprenderem estes conteúdos sintácticos. Uma vez que o verbo é elemento principal e imprescindível em ambas as línguas, pois é o núcleo principal que faz agir estes dois complementos, houve a necessidade de destacar os verbos transitivos e intransitivos, já que são estes os elementos introdutórios de ambos os complementos em ambas as línguas e os quais detêm uma grande importância. A par da explicação do verbo, outro elemento que destaca a diferença destes dois elementos na língua portuguesa e na castelhana é o uso da preposição “a”, na nossa língua a portuguesa a preposição “a” com os complementos designa um verbo que poderá expressar sentimentos, ao passo que em castelhana esta preposição juntamente com complemento directo surge com os substantivos que designam pessoas ou animais individualizados juntamente com os pronomes tónicos que se referiram a pessoas.

Além dos aspectos que foram explicados e aqui resumidos nestas considerações finais, foi ainda explicada a diferença entre o uso desta preposição com o complemento directo e com o complemento indirecto na língua castelhana, contudo nesta língua o uso

desta preposição com o complemento indirecto não se verifica. Para além destas características que diferenciam ambos os complementos no sistema linguísticos de ambas as línguas, destaca-se o uso do leísmo, laísmo e loísmo na língua castelhana, que embora sendo incorrecto o seu uso gramatical, é muito frequente já que são variantes dos pronomes de complemento directo onde o que importa é o género e não o sentido gramatical.

Além desta abordagem teórica que foi realizada no primeiro capítulo deste trabalho, no capítulo II foram analisados três manuais escolares de níveis de proficiência equivalentes, o objectivo desta análise era que eu pudesse verificar como os manuais trabalhavam os complementos directos e indirectos. Contudo estes três manuais analisados tinham poucos exercícios relativos aos complementos e ao seu estudo, assim, perante esta situação o professor será o responsável para completar com fichas ou outros meios a falha dos manuais permitindo assim uma melhor aprendizagem destes dois elementos. Cabe também aqui destacar o Currículo do Ensino Básico, quer no âmbito da disciplina de Português quer no âmbito da disciplina de Espanhol, em ambas as línguas dá-se muita importância à gramática e ao seu uso correcto, isto porque é ela que nos permitirá utilizar a língua de um modo correcto, do mesmo modo há uma relação de proximidade entre estes dois sistemas linguísticos que irá conduzir à interlíngua, isto porque a Língua Portuguesa e a Língua Castelhana são duas línguas semelhantes, logo esta interlíngua poderá conduzir a dificuldades no processo de aprendizagem de ambas as línguas. É assim fundamental o ensino da gramática quer numa língua materna, quer numa língua estrangeira, na minha opinião devemos trabalhar cada vez mais nas nossas aulas o Conhecimento Explícito da Língua, pois esse estudo e o trabalho que poderá ser realizado com a gramática permitirá que os nossos alunos possam utilizar de modo correcto o sistema linguístico. Não poderia terminar as considerações finais deste trabalho sem me referir ao meu estágio pedagógico que foi efectuado na Escola Secundária Campos Melo na Covilhã.

Foi um ano lectivo de muito esforço e de muito trabalho, mas sobretudo foi um ano de aprendizagem. Todo o ano lectivo constituiu para mim um grande desafio a todos os níveis desde a organização das actividades até ao momento de leccionar, no entanto estas actividades contribuíram em muito no meu processo de formação profissional isto porque as actividades elaboradas foram muito diferentes umas das outras, mas foram

muito motivadoras para todas nós, algumas dessas actividades foram arriscadas, mas no final correram muito bem e houve sempre muita aderência da comunidade escolar. No que diz respeito as turmas senti que fui bem recepcionada pelos alunos, no entanto houve momentos onde alguns alunos se mostram “saturados” por estarem sempre a trocar de professoras, no final das aulas foram elaborados sempre os comentários, senti que esses comentários contribuíram para que eu pudesse melhorar cada vez mais, sei que consegui desde o primeiro dia que dei aulas até ao dia de hoje melhorei cada vez mais, hoje sinto-me mais segura e confiante no que devo fazer de agora em diante. Em conclusão, o estágio fez com que eu aprendesse a realidade da escola e que ganhasse novos elementos de trabalho, tudo isso fez com que eu evoluísse e conseguisse sentir-me muito mais confiante e segura, agora sei que no futuro só terei motivos para me orgulhar.

Foi um longo caminho o que percorri até aqui, sinto que aprendi muito com a elaboração deste trabalho, quem o consulte poderá ficar com uma ideia sobre o sistema linguístico de ambas as línguas, mais nomeadamente sobre os complementos directo e indirecto. Para quem esteja interessado no estudo das duas línguas que se encontram cada vez mais próximas, há muitos trabalhos que poderão ser elaborados no futuro onde se comparem ambas as línguas, quer na gramática quer na literatura. Assim, espera-se que no futuro existam mais estudos sobre estas duas línguas, e que no final esses trabalhos possam contribuir para um melhor conhecimento do Português e do Castelhana.

Termina aqui a minha dissertação na esperança de ter contribuído para um conhecimento dos complementos de ambas as línguas, mas também por ter sido um trabalho onde pude reflectir sobre os manuais escolares aqui analisados, mas também sobre o meu estágio pedagógico.

BIBLIOGRAFIA

- Arenas, Paula. *Gramática de la lengua española*. Edimar Libros, Madrid, 2007.
- Arruda, Lígia. *Gramática de Português para Estrangeiros*. Porto Editora, Porto, 2002.
- Ballesteros, Pilar Díaz & Viúdez, Francisca Castro (2005). *Aprende 2 – Aprende Gramática y Vocabulario*. SGEL, Madrid.
- Castro, Rui Vieira de *et alii*. *I Encontro Internacional sobre os manuais escolares, Manuais Escolares – estatuto, funções e história*. Centro de estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, 1999.
- Cunha, Celso e Sintra, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa, Lisboa, 15ª edição, 1999.
- Dias, Ana Paula & Militão, Paulo. *Letras & Letras – 7ºAno*. Texto Editores, Lisboa, 2006.
- Dueñas, Alfredo Gonzales *et alii*. *En uso A2 - Ejercicios de gramática: forma y uso*. Edelsa, Madrid, 2008.
- Eco, Humberto. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Editorial Presença, Queluz de Baixo, Lisboa, décima primeira edição em Junho de 2004.
- García, Ángel López. *Gramática cognitiva para profesores de español L2*. Ediciones Arco/Libros, S.L, Madrid, 2005.
- Gonga, Jesús Llopis e Honrubia, José Luis Cinfuentes. *Complemento Indirecto y Complemento de Lugar: estructuras locales de base personal en Español*. Universidad de Alicante – Secretariado de publicaciones, 1996.
- Hermoso, A. Gonzales e Alfaro, J.R. Cuenot M. Sánches. *Gramática de español lengua extranjera*. Editora, Edelsa, Sétima reimpressão em 2000 Madrid España.
- Magalhães, Gabriel, *Actas do Congresso RELIPES*, Covilhã, Portugal, 2007”. Universidade da Beira Interior, 2007, Covilhã.
- Martín –Abril, Paula Arenos. *Dudas e incorrecciones habituales*. Edimat, Libros, S.A, 2005, Madrid, España.

Meira, Suzana, Moreira, Luísa & Morgádez, del Pino Manuel. *Español 2 – Nivel Elemental II*. Porto Editora, Porto., 2009.

Montero, Hélder Júlio Ferreira e Zagalo, Frederico João Pereira. *Português para todos I*. Ediciones Luso-Española, Salamanca, 2009.

Pensado, Carmen (ed.). *El Complemento Directo preposicional*. Colección del Español, nº1, dirigida por Ignacio Bosque. Edición, Visor libros, 1995, Madrid.

Torrego, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. Ediciones SM, Madrid, oitava edição em Janeiro de 2007.

LEGISLAÇÃO

Educação, Ministério (1991). Programa de Língua Portuguesa plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. Volume II, Ensino Básico, 3º Ciclo.

Educação, Ministério (2001). Curriculum Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.

Educação, Ministério (2009). Programa de Espanhol Nível de continuação, 7º,8º,9º anos de escolaridade. Ensino Básico, 3º Ciclo.

Lei de Bases do Sistema Educativos Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.

SÍTIOS DE INTERNET

A citação. Em <http://linguatuga.home.sapo.pt/PronomesPessoais.pdf>. Acesso em 21/01/2010.

<http://buscon.rae.es/dpdI/SrvltConsulta?lema=pronombres>. Acesso em 23/01/ 2010.

<http://cidadela.net/tema/lingua-portuguesa/fichas-trabalho-portugues/> (21-03-2010, às 00: 13)

<http://imagens.webboom.pt/recurso?&id=208084> (21-03- 2010, às 00:12)

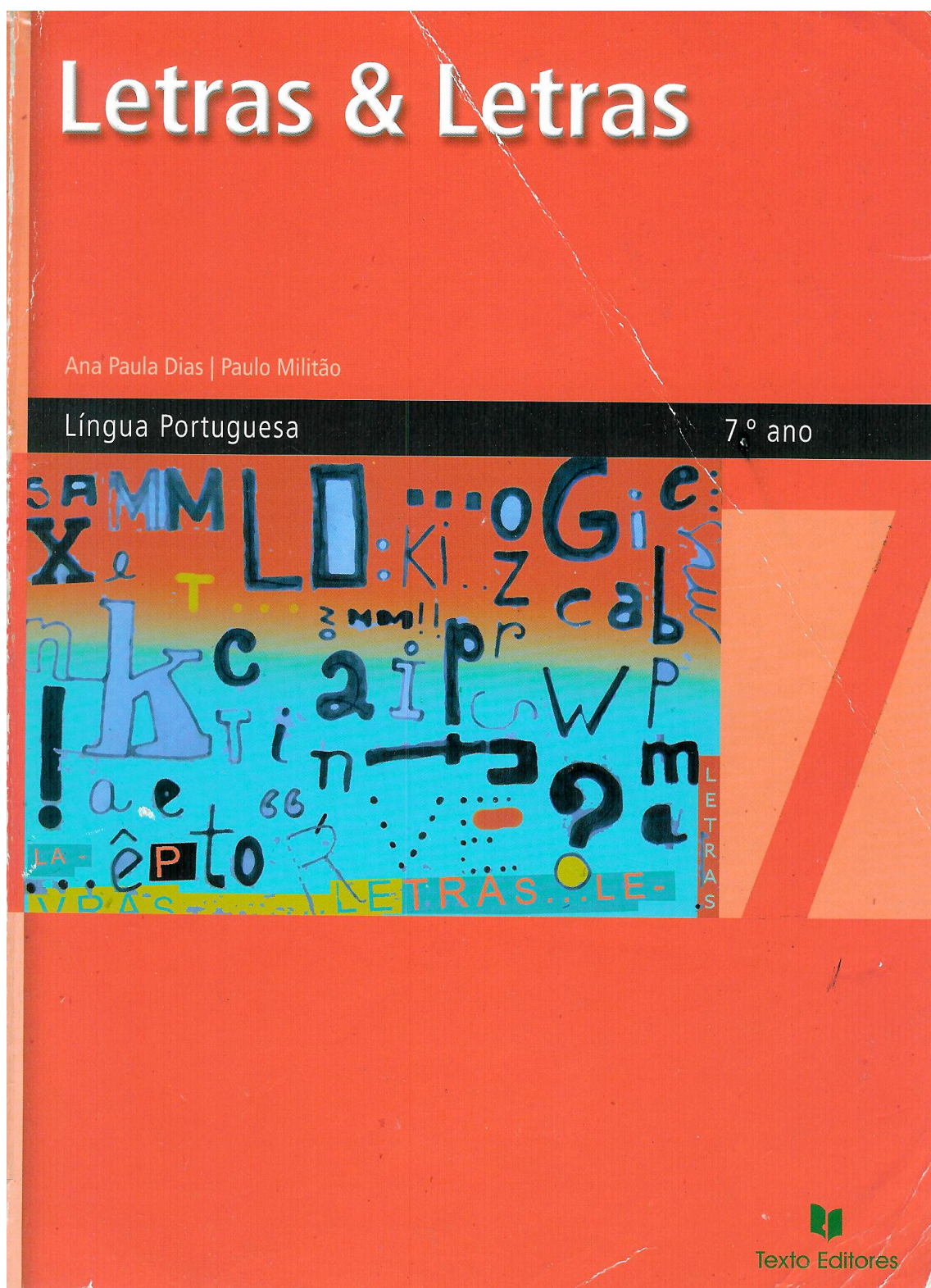
<http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/> Acesso em 9/04/2010.

http://www.wikilengua.org/index.php?title=Verbos_pronominales&redirect=no. Acesso em 14/2/2010.

Wikipedia.Org. Acesso em 14/03/10

Anexos

Anexo I – O Manual “*Letras & Letras*”



Anexo II – Exercícios presentes no Manual “Letras & Letras” para praticar o complemento directo e indirecto.

DAS AVENTURAS

Odisseia

RESUMO DA ACÇÃO

Após regressar de Tróia, o mar revoltoso e o capricho dos deuses afastaram-no do naufrágio para a ilha solitária onde Calipso, a deusa que a habitava, o recolheu e socorreu. Mas o gesto dela não era desinteressado. Queria Ulisses para marido, julgava-se mais bela que Penélope, e pretendia que Ulisses renunciasse à sua fiel esposa, à família, à pátria e ao seu reino, para se tornar o seu companheiro – da infância, divina e perfeita. Em troca, dar-lhe-ia a imortalidade e todos os dons apetecíveis e perfeitos que há no céu e na terra. Ulisses não aceita, não renuncia à sua condição humana, não aceita ser tratado como um animal. Ele faz a falta, suspira pela hora da libertação. Rastgando o céu como uma estrela, Mercúrio, o mensageiro dos deuses, baixa do Olimpo à gruta da deusa e entrega-lhe o ultimatum de Júpiter, pai dos deuses, que devolva o herói ao destino, sob pena de incorrer em terrível castigo. Inconformada, a deusa pede aos divinos imperativos, e Mercúrio retira-se. Calipso dirige-se a Ulisses, anuncia-lhe a libertação, prontifica-se a fornecer-lhe os elementos necessários para a construção da jangada. Desconfiado, o herói obriga a deusa a um juramento solene. Cêlam, conversam e passam a noite juntos.

Ulisses despede-se de Calipso

Quando nasceu a Aurora de róseos dedos, Ulisses vestiu depressa uma capa e uma túnica; e a deusa pôs um vestido de fio de prata, subtil e gracioso; na cintura atou um cinto de ouro e sobre a cabeça colocou um véu.

Então Calipso voltou o espírito para o regresso de Ulisses. Deu-lhe um grande machado, bem ajustado às mãos, brônco e afiado de ambos os lados, com um belo cabo de oliveira, que estava fixo de modo seguro. Deu-lhe de seguida uma bem polida enxada; depois foi à frente, indicando o caminho, até ao extremo da ilha, onde cresciam altas árvores silábicas, choupos e pinheiros tão grandes que chegavam ao céu; árvores secas de seiva, que flutuavam facilmente.

Mas depois de lhe ter mostrado onde cresciam as árvores, Calipso voltou para a sua gruta. Ulisses pôs-se a cortar a madeira e rápido lhe ocorreu o trabalho. Cortou vinte árvores e logo as debastou com o boteiro. Abaixou-as com paciência e esdrouxou-as com a ajuda de um fio. Tudo Ulisses perforou. Depois ajustou as



madeiras umas às outras, martelando as cavilhas e as travessas. Montou a cobertura com vigas perto umas das outras e terminou a construção da jangada revestindo-a com tábuas compridas.

Em seguida fez o mastro; fez ainda um leme, com que pudesse dirigir a jangada. Uma protecção fabricou com vimes entrelaçados, como defesa contra as ondas. Entretanto Calipso veio trazer-lhe panos, para que deles fizesse as velas – e fitas com arte. Atou tudo e com alavancas correteiras souzinhos anastar a jangada para o mar.

Sobreviu o quarto dia e já tudo estava pronto. No quinto dia, Calipso mandou-o embora da ilha, depois de lhe dar banho e de o vestir com roupas perfumadas. Na jangada, a deusa colocou um odre de vinho e um odre grande de água. Num algarife de pele pôs comida e muitas coisas que aliamem a comida.

Fez soprar um vento suave e sem perigo, e a esse vento, com grande alegria, Ulisses desfilou as velas. Sentou-se e o leme dirigiu a jangada de modo competente; e o sono não se abateu sobre as suas pálpebras enquanto olhava para as Pélidas, para o Boieiro que desce tarde no horizonte e para a Ursa, a que chamam Carro, cujo curso revolve sempre no mesmo sítio, fitando Orion. Dos astros só a Ursa não mergulha nas correntes do Oceanos. Era esta a constelação que Calipso lhe dissera que mantivesse do lado esquerdo enquanto navegava.

Durante dezasseis dias navegou sobre o mar; e ao décimo oitavo dia apareceram as montanhas sombrias da terra dos Feaces, na zona da ilha que dele meo distava. E a terra parecia um escudo no meio do mar brumoso.

Mas Posídon, o deus do mar, viu Ulisses à distância, pois surgia-lhe diante da vista, navegando na sua jangada. Muito se enfureceu o deus, pois Ulisses tinha em tempos cegado o único olho do seu filho, o monstruoso Cíclope. Posídon abanou a cabeça e disse para consigo:

– Ah, deserto os deuses mudaram de intenção a respeito de Ulisses! E agora está perto da terra dos feaces, onde está destinado que escape à dor que sobre ele se abateu. Mas ainda o perseguirei pelo caminho do sofrimento.

Assim dizendo, reuniu as nuvens; e segurando na mão o tridente, encobriu o mar; lançou de todos os lados toda a espécie de ventos e escondeu com nuvens tanto a terra como o mar. A noite caiu a pique do céu.

A Odisseia de Homero (trad. de Frederico Lourenço), Cotovia

VOCABULÁRIO

Ena (f. 16) – ornamento de capotanto para desbastar-por-granite de madeira.
Pélidas (f. 30) – constelação.
Posídon (f. 37) – filho de Cronos e de Reia. Posídon é um deus da mitologia grega, responsável pelo mar, terremotos, ventos e sismos. É considerado o deus do mar, mas com um animal mais comum e sempre associado ao tridente.

Texto 1 parte I – página 62

DAS AVENTURAS

CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LINGUA

- Atente nas frases:
 - a) Ulisses vestiu uma capa e uma túnica.
 - b) A bela Calipso deu um machado grande a Ulisses.
 - c) Ulisses abanou as árvores com paciência.
 - d) Na jangada, a deusa colocou ovelas.
 - e) Ulisses, o deus tinha medo!
 - f) Ulisses construiu uma jangada para o regresso.
 - g) O herói viajou com os astros.
 - h) Posídon perseguiu Ulisses por ódio.

1.1 Apresenta a classe de palavras a que pertencem as palavras destacadas.

1.2 Identifica os grupos que constituem cada uma das frases.

1.2.1 Completa o quadro com as palavras ou expressões das frases que correspondem às funções sintácticas indicadas:

FUNÇÕES SINTÁCTICAS				
Frases	Vocabulo	Sujeito	Predicado	Complemento directo
a)				
b)				
c)				
d)				
e)				
f)				
g)				
h)				

EXPRESSIONE ESCRITA

[Ao despedir-se de Ulisses, diz Calipso:]

– Quando nulo se esperam, oh, desgraçado! Antes fizeses, para toda a imortalidade, na minha ilha perfeita, entre os meus braços perigosos.

Ulisses responde, com um brado magafalo:

– Oh, deusa, o que esperas? Espero não está na tua perfeitada!

1. Lança da mão, fugiu, tropeçou, embriagado a jangada, sobre a vela, fendeu o mar, parou para os trabalhos, para as tormentas, para a derrota das coisas importantes.

For: M. Quintanilha - A Perfeição em Casa, Círculo de Estudos

1. Neste diálogo, existem dois pontos de vista diferentes. Com qual deles te identificas mais, com o de Calipso ou com o de Ulisses?

2. Redige um breve texto de opinião em que expliques o porquê da tua escolha.

Ficha sobre o texto apresentado página 65



Langdon genua. A conferência daquela noite – uma palestra, com projecção de diapositivos, sobre o simbolismo pagão recrudescido nos países da América do Norte – tinha muito provavelmente estado o pélo a algum dos membros mais conservadores da política. Quase o certo, um qual-quer membro religioso registou o que ao hotel dispôs a dar-lhe a luz.

– Lançado – disse – mas estou muito cansado, e...
– Mas, monsenhor – insistiu o rececionista, balhando a voz de um momento cansado de vigília. – Tanta-se de um homem importante.

Langdon não duvidou. Os seus olhos sobre a porta religiosa e simbólica cultural tinham-se tornado uma relutante abertura no mundo das artes, conferindo-lhe uma visibilidade que o envolvia: decisão que acabou por ser um budo-destino caso ocorrido no Vaticano, no ano anterior.

– Não, intelectualmente, controlou. Desde então, o mundo de inovações empurradas e metódicas da arte que lhe iam bater à porta parecia não ter fim.

– Por favor, faça a gentileza – disse Langdon, esboçando-se ao máximo para manter os seus membros do senhor e diga-lhe que gostaria de entrar em contacto com ele antes de deixar Paris, na terça-feira. Muito obrigado.

E desligou a luz que o rececionista pudesse só prosseguir.

[...]

O resto da campanha do telefonista voltou a quebra o silêncio do quarto. Com um gemido de incredulidade, Langdon pegou no aparelho.

– Sim?

– Certo! Já esperas, não o rececionista.
– Senhor Langdon, mas não se trata de mim, desculpa. Talvez seja para o informar de que o seu visitante vem neste momento a caminho do seu quarto. Ache que seria melhor assim.

Langdon ficou de repente muito acordado.

– Mandou alguém ao meu quarto?
– Não, desculpa, monsenhor, mas um homem comum. Não tenho autoridade para impedir-lho.
– Quem é ele exactamente?
– O rececionista, porém, já tinha desligado.

Quase no mesmo instante, um portão pesado bateu à porta do quarto. Sem saber muito bem o que fazer, Langdon deslizou para fora da cama, sentiu os dedos dos pés afundarem-se na tapete acastanho, e ficou o resplendor do hotel e aproximou-se da porta.

– Quem é?

Texto parte II- página 63

BIOGRAFIA

Dan Brown
(1964 -)

Robert Langdon

Escritor americano, natural de Exeter, Hampshire. Os seus primeiros romances são *Fortaleza Digital* (1997), *Tudo o que vejo é Deus* (2000) e *Os códigos da Vinci* (2003), entre outros. Os seus romances são vendidos em mais de 100 países e o primeiro livro *O Código Da Vinci* (2003). Atualmente, encontra-se a desenvolver um novo projecto: *The Reckoning*.

O Código Da Vinci

Capítulo I

Robert Langdon acordou lentamente. Algures no escuro, tocava a campainha de um telefone – um som fraco, inusitado. Procurou as aparelhagens e candelabro da mesa-de-cabeceira e acendeu-o. Examinando de olhos pingos o ambiente que rodeava, viu um luxuoso quarto estilo renascentista, com mobiliário Luis XVI, freixos pintados à mão nas paredes e uma colossal cama de mogno de quatro colunas.

Onhe diabo estou eu?
O espaço de tempo pensurando numa das colunas da cama tinha bordado no bojo do peito as palavras: Hotel Ritz Paris.

Psicou a piocca, o nevoeiro começou a dissipar-se.

Langdon pegou no despertador.

– Sim?

– Monsenhor Langdon? – perguntou uma voz de homem. – Espero não o ter acordado?

Confuso, Langdon olhou para o relógio da mesa-de-cabeceira: marcava meia-noite e trinta e dois. Tinha dormido apenas uma hora, mas sentia-se mais morto do que vivo.

– Fala o concelheiro, monsenhor. Peço desculpa pela intrusão, mas tem uma visita. Diz que o assunto é urgente.

Langdon não estava ainda bem acordado. Uma visita? Focou os olhos no pequeno pannelo que deixara amarrado em cima da mesa-de-cabeceira.

Texto 2 parte I- página 76

– Senhor Langdon? Precisa de Ser. – O homem falava inglês com um sotaque curioso, mas com uma autoridade. – Sou o tenente James Callaghan. Director Central Polícia Judiciana.

Langdon fez uma pausa. A Polícia Judiciana? A DCJ? Era mais ou menos o equivalente francês do FBI americano.

– Sem tirar a corrente de segurança, entreabre a porta alguns centímetros. O resto que o encontro do outro lado está escrito como se costuma e tinha um e desligado. O homem, insubordinadamente magro, vestia um uniforme azul de ar marítimo.

– Não está aqui? – perguntou.

Langdon hesitou, tentou responder enquanto os olhos mortuos de desconfiança o estudavam.

– Que se passa?

– O meu capitão pede a sua colaboração numa questão privada.

– A esta hora? – corrigiu Langdon. – Passa da meia-noite.

– Tinha encontrado marcado com o concelheiro do Louvre esta noite, não é verdade?

Langdon sentiu uma repentina vaga de inquietação. Foi o concelheiro concelheiro Jacques Saunier tinham combinado encontrarem-se para uma bebida depois da conferência daquela noite, mas Saunier não tinha a quem.

– Sim, é verdade. Como sabe?

– Encontramos o seu nome na agenda dele.

– Espero que esteja tudo bem.

– Preciso de ir ao trabalho amanhã cedo e preciso de uma fotografia para a minha abertura da porta. Quando Langdon viu a foto, o corpo dele se desligou.

– Essa fotografia foi feita há menos de uma hora. Na interior do Louvre.

Esquadrando cuidadosamente a imagem, Langdon serviu a repulsa e o choque iniciais.

– Quem fez a sua cópia desta?

– Esperamos que pudesse ajudar-nos a responder precisamente a essa pergunta, considerando os seus conhecimentos de simbologia e os seus planos para se encontrar com monsenhor Saunier.

Langdon mal se deu conta de que estava a falar com um homem que começava a olhar-se ao redor. A imagem era verdadeira, realista e profundamente estranha, provocando uma perturbadora sensação de déjà vu. Porquê? Mas de um modo tão claro, parecia uma fotografia de um cadáver, e como agora, um perfil de uma Virgem e quatro horas mais tarde, quem tinha pensado a vida na Cidade do Vaticano. Aquela foto era completamente diferente, e no entanto, algo no sentido tinha um toque desconcertantemente familiar.

– O polícia criminal ou religioso?

– O meu capitão está à espera, monsenhor.

Langdon mal se deu conta de que estava a falar com um homem que começava a olhar-se ao redor.

– É este símbolo aqui, e o modo como o corpo está tão estranhamente...
– Posso vê-lo? – sugeriu o polícia.

Langdon apertou, sentindo um aperto perigoso ao expor os olhos.

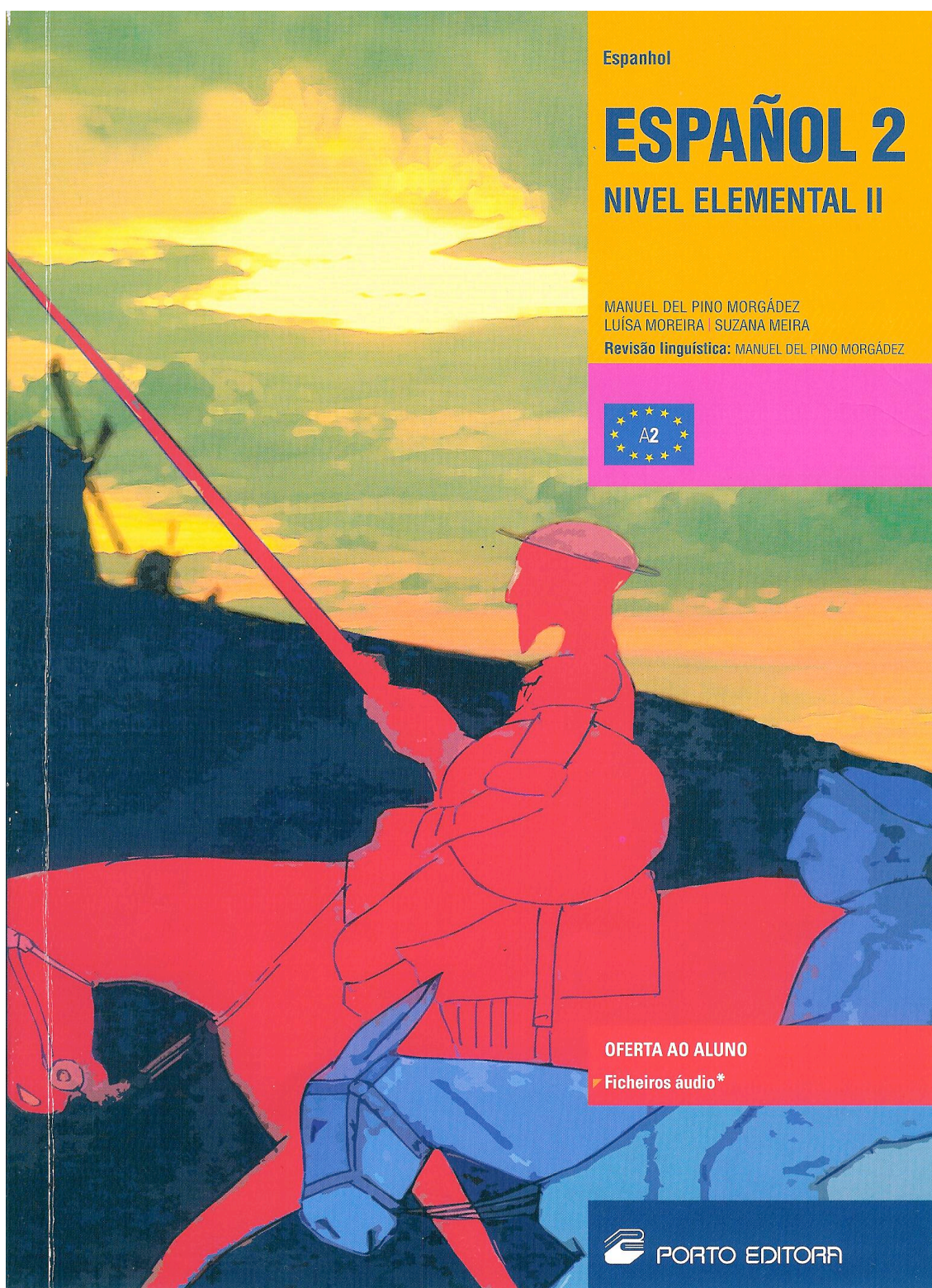
– Não consigo imaginar algum papel de fazer esta a uma pessoa.

– O resto do símbolo parecia tornar-se ainda mais curioso.

– Não está a compreender, monsenhor Langdon. Aquilo que vê nessa fotografia...
– Foi uma pessoa. – Foi monsenhor Saunier que o fez e o fez o mesmo.



Anexo III – Manual “Español 2 – Nivel Elemental II”



Anexo IV – Exercícios referentes ao complemento directo e indirecto no Manual “Español 2 – Nivel Elemental”

B

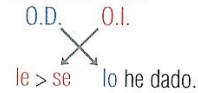
Pronombres personales de objeto directo e indirecto

Libro de ejercicios
pág. 11, 12 y 13

Pronombres personales	
objeto directo	objeto indirecto
	me
	te
lo / la	le (se)
	nos
	os
los / las	les (se)

Notas:

1. He dado un libro a Pepe.



2. En imperativo afirmativo, infinitivo y gerundio el pronombre se pospone al verbo.

Ej.: **dímelo; voy a verte; estoy viéndola.**

Explicação dos pronomes página 77

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|---|-----------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> ¿Qué has dado a los niños? | 1. Sí, se las he regalado. |
| b. <input type="checkbox"/> ¿Ya has pagado el pan a Juanita? | 2. Les he dado un reloj. |
| c. <input type="checkbox"/> ¿Digo a Juan que venga a la fiesta? | 3. No, todavía no les he hablado. |
| d. <input type="checkbox"/> ¿Has hablado a tus amigos de tu plan? | 4. Sí, dile que venga. |
| e. <input type="checkbox"/> ¿Has regalado flores a tu novia? | 5. Si, ya se lo he pagado. |

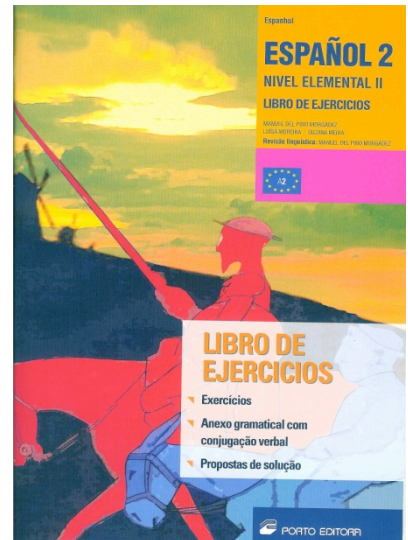
2. Sustituye las expresiones coloreadas por pronombres.

- Juan cuenta a usted lo que pasó. Juan _____ cuenta.
- Elos cuentan una historia a vosotros. Ellos _____ cuentan.
- Pedro y yo decimos las reglas a ti. Pedro y yo _____ decimos.
- Pablo enseña el camino a mí. Pablo _____ enseña.
- Yo entrego los libros a mis hermanos. Yo _____ entrego.
- Nosotros enviamos un e-mail a Carlos y Teresa. Nosotros _____ enviamos.
- Carla, no le digas eso a tu hermana, Carla, no _____ digas.

3. Escribe una pregunta para cada respuesta.

- ¿_____? Sí, la he visto. (la película)
- ¿_____? No, no lo tengo. (el libro)
- ¿_____? Perdona, todavía no se lo he entregado. (el informe a María)
- ¿_____? Sí, ya te la hemos dado. (la revista a ti)
- ¿_____? Sí, ya se los he pedido. (los apuntes a ellos)
- ¿_____? No, no os las he traído. (las fotos a nosotros)

Exercício do manual página 77



Livro de Exercícios Español 2

F Pronombres personales

Objeto directo

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|--|--------------------|
| a. <input type="checkbox"/> La encuentras en la universidad. | 1. Las gafas. |
| b. <input type="checkbox"/> No lo hagas así. | 2. A María. |
| c. <input type="checkbox"/> Tómalo. | 3. Los documentos. |
| d. <input type="checkbox"/> No lo tengo. | 4. La tele. |
| e. <input type="checkbox"/> Estoy leyéndolos. | 5. El jarabe. |
| f. <input type="checkbox"/> ¿Las has visto? | 6. Los periódicos. |
| g. <input type="checkbox"/> No creo que los tenga legales. | 7. La cartera. |
| h. <input type="checkbox"/> Estoy viéndola. | 8. El ejercicio. |

2. A partir del ejercicio anterior, completa las frases con el pronombre adecuado.

- Pronombre que sustituye palabra en masculino singular: _____
- Pronombre que sustituye palabra en femenino singular: _____
- Pronombre que sustituye palabra en masculino plural: _____
- Pronombre que sustituye palabra en femenino plural: _____

3. Vuelve a escribir las frases, sustituyendo los complementos directos destacados por el pronombre adecuado.

- Hoy he visto **a la madre** en el colegio. _____
- ¿Estás escribiendo **las cartas**? _____
- He conocido **el programa** esta semana. _____
- Compra **los pendientes**. _____
- El alumno está haciendo **el ejercicio**. _____
- Elos tienen que preparar **la comida**. _____

Objeto indirecto

1. Completa la tabla con los pronombres que aparecen a continuación.

	nosotros	ellos	usted	vosotros	ella
yo					
tú					
usted					
nosotros					
ellos					
ustedes					
vosotros					
ellos					

2. Completa con el pronombre de objeto indirecto adecuado.

- Al salir, el profesor _____ mandó un saludo a Pepe y a mí. (se / nos)
- Si queréis, _____ cuanto lo que pasó. (te / me)
- _____ llamo por teléfono para contarte aquella novedad. (te / le)
- ¿_____ has dado el libro a María? (me / le)
- _____ preparo una pizza cuando terminéis. (se / me)
- No tengo diccionario. ¿_____ prestas el tuyo? (te / me)
- Si quieres, _____ devuelvo el dinero. (se / os)
- Cuando has hablado con Pablo, ¿_____ has dicho la verdad? (te / me)
- ¿_____ has comprado esto para mí? Pues _____ doy el dinero. (te / le)
- No entiendo este problema, Mónica. ¿_____ lo explicas? (se / le)
- Estamos contentos, si, Paco _____ ha escrito desde China. (se / nos)
- ¿_____ tiene usted sed? Pues, _____ traigo un vaso de agua. (se / le)
- ¿Rafael _____ ha dicho que va con vosotros al cine? (se / nos)
- Si vienen ustedes a almorzar, _____ preparamos un cocido. (se / os)
- Cuando vi a tus hermanos, _____ pregunté dónde estaban. (te / me)
- Cuando voy al médico, él _____ da algunos consejos. (te / me)

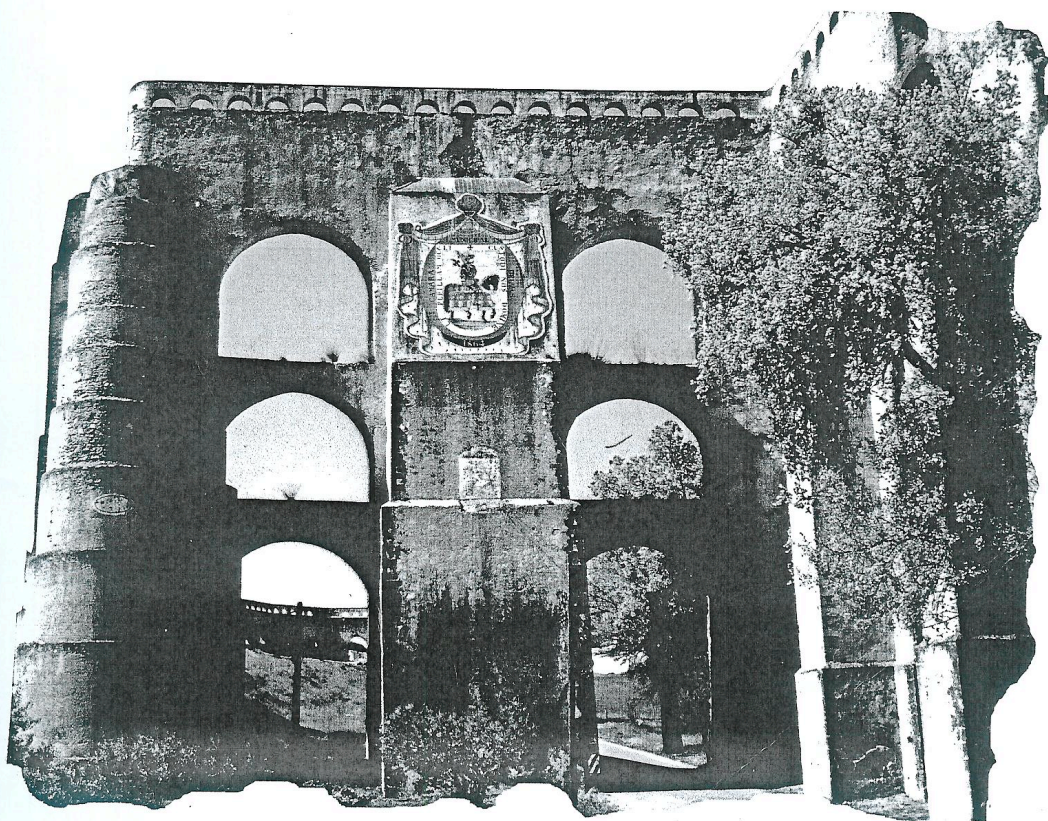
Livro de exercícios página 12

Livro de exercício página 11

PORTUGUÊS para Todos 1

Hélder Júlio
Ferreira Montero

Frederico João
Pereira Zagalo



Anexo VI – Exercícios utilizados para praticar o complemento directo e indirecto, presentes no Manual “Português para todos I”

Pronomes pessoais					
Pronomes sujeito	Pronomes complemento				Pronomes reflexos
	C. indirecto	C. directo	c/ preposição	c/ preposição “com”	
1ª Eu	me	me	mim	comigo	me
2ª Tu	te	te	ti	contigo	te
3ª Você	lhe	o, a	si	consigo	se
O senhor		o	si (o senhor)	consigo (c/o senhor)	
A senhora		a	si (a senhora)	consigo (c/a senhora)	
Ele		o	ele	com ele	
Ela	a	ela	com ela		
1ª Nós	nos	nos	nós	connosco	nos*
2ª Vós	Vos	Vos	vós	convosco	vos
Vocês			vocês	com vocês	
Os senhores			os senhores	convosco	
3ª As senhoras	Ihes	os	as senhoras	convosco	se
Eles			eles	com eles	
Elas			elas	com elas	

Livro página 134

Contracções de C. indirecto + C. directo	
me + o = mo	te + o = to
me + a = ma	te + a = ta
me + os = mos	te + os = tos
me + as = mas	te + as = tas
lhe + o = lho	lhes + o = lho
lhe + a = lha	lhes + a = lha
lhe + os = lhos	lhes + os = lhos
lhe + as = lhas	lhes + as = lhas

nos + o(s) = no(s)-lo(s)
 nos + a(s) = no(s)-la(s)
 vos + o(s) = vo(s)-lo(s)
 vos + a(s) = vo(s)-la(s)

Livro página 135

1 Responda às seguintes perguntas segundo o modelo.

- Ex.: Vens comigo ao cinema? **P** Vou, vou contigo!
- Posso falar consigo? / Sim.
P _____
 - Querem brincar connosco? / Sim.
P _____
 - Este presente é para mim? / Não (+).
P _____
 - Eles moram por baixo de vocês? / Sim.
P _____
 - Este pacote é para ti? / Sim.
P _____
 - Os senhores jantam connosco amanhã? / Sim.
P _____

Livro exercício página 135

2 Responda às perguntas usando pronomes pessoais complementos.

- Ex.: Empréstas-me a tua borracha?
P a) Sim, empresto-ta.
P b) Não, não ta empresto.
- Luís, traz-me o jornal, por favor?
P a) _____
P b) _____
 - Os senhores mostram-me a vossa casa?
P a) _____
P b) _____
 - Dás-me o número de telefone da Dulce?
P a) _____
P b) _____
 - A senhora vende-nos este tapete de Arraiolos?
P a) _____
P b) _____
 - O senhor recomenda-me este restaurante?
P a) _____
P b) _____
 - A senhora compra-me estas flores?
P a) _____
P b) _____
 - Pai, empréstas-nos o teu carro?
P a) _____
P b) _____
 - O professor explica-vos bem a lição?
P a) _____
P b) _____
 - As senhoras dão-nos hoje a resposta?
P a) _____
P b) _____
 - Deixas-me a tua caneta, Pedro?
P a) _____
P b) _____

Livro exercício página 135

5 Substitua os complementos em itálico pelos nomes adequados.

- Ex.: Eu dou o *livro* ao meu irmão.
P a) *Eu dou-lhe o livro.*
P b) *Eu dou-o ao meu irmão.*
P c) *Eu dou-lho.*
- Eu compro os *bilés* ao talhante.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - O empregado leva ao Luís uma *lha*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Ela dá (a nós) o *livro*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Amanhã eu trago à senhora o *vestido azul*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - O professor pergunta a lição aos *alunos*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - A Ana explica à Lala algumas *frases*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Ela oferece uma *prenda* à Lala.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Ela deu (a nós) a *notícia*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Ela lê aos *filhos* um *conto*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____
 - Esta tarde eu dou aos senhores a *resposta*.
P a) _____
P b) _____
P c) _____

Livro exercício página 137

Ud. X, C1.

Substitua a) o complemento directo, e b) o complemento indirecto pelo pronome correspondente e depois c) faça a contracção.

Ex.: Empréstei o *livro* à Cláudia.
a) **P** Empréstei-o à Cláudia.
b) **P** Empréstei-lhe o livro.
c) **P** Empréstei-lho.

1- Mande o *postal* à minha irmã.

a) **P** _____
b) **P** _____
c) **P** _____

2- Entregou o *carro* ao cliente.
a) **P** _____
b) **P** _____
c) **P** _____

3- Pedi as *informações* ao posto de turismo.
a) **P** _____
b) **P** _____
c) **P** _____

4- Mostraram a *cidade* (a mim).
a) **P** _____
b) **P** _____
c) **P** _____

5- Conte a *anedota* a todos os presentes.
a) **P** _____
b) **P** _____
c) **P** _____

Exercício de consolidação página 220

VII. Fichas de Trabalho

Anexo VIII – Ficha de sintaxe: O complemento directo e indirecto

Escola Básica e Secundária A

Ano lectivo 2009/2010 – 7º Ano

Ficha de sintaxe: O complemento directo e indirecto

Nome: _____ Ano: _____ Turma _____

1. Identifica nas seguintes frases o complemento directo e indirecto.



- a) A Rita leu a história ao irmão.
- b) Ofereceu um lanche aos amigos.
- c) O príncipe fez uma lei para o povo.
- d) O irmão gémeo trouxe-lhe ontem uma lembrança da montanha.
- e) E lembrei à Leonor a promessa que ela te fez.
- f) O rio corria serenamente entre arbustos muito verdes.
- g) Disse ao pai que comprasse um raticida quando tivesse tempo.
- h) Vimos a estrela cadente às onze horas.
- i) Escrever-vos-ei uma longa carta.

2. Sublinha nas frases, os pronomes pessoais existentes.²

- a) Eu vou-lhe telefonar quando ela chegar.
- b) O Paulo deu-me um livro para eu ler nas férias.
- c) Elas foram ao cinema com ele e falaram de mim.
- d) Nós compramos-lhe o carro para ele andar.
- e) A Ana vai com ele à praia. Não te importas pois não?
- f) Ele deu-lhes as respostas dos testes, mas eles não conseguiram responder.

² Os exercícios apresentados foram retirados de: <http://imagens.webboom.pt/recurso?&id=208084>

3. Reescreve as frases utilizando um pronome pessoal para evitar repetições.³

a) O João esqueceu-se que tinha aula de Português e por isso o João faltou.

b) A minha colega vive no Porto e a minha amiga não conhece a cidade de Lisboa.

c) O guarda do museu deixou as janelas abertas, agora o guarda do museu vai ser despedido.

d) O Carlos e a Lurdes já conheceram a cidade o Carlos e a Lurdes querem lá voltar.

4. Nas frases seguintes, indica se a parte sublinhada da frase é sujeito, complemento directo ou complemento indirecto.

- a) A minha amiga Carolina é muito engraçada.
- b) Nós escrevemos aos nossos amigos.
- c) A aluna espanhola escreveu um lindo texto.
- d) O estrangeiro bebeu um sumo de laranja do Algarve.
- e) O turista e os seus amigos visitaram à cidade de Sintra.
- f) Aquele bordado é tipicamente português.

Bom Trabalho 😊

³ Os exercícios apresentados foram retirados de: <http://imagens.webboom.pt/recurso?&id=208084>

Anexo XI – Ficha: El complemento directo y indirecto.

Escola Básica e Secundária A

Ano lectivo 2009/2010

Ficha: El complemento directo y indirecto

Nombre: _____ Ano: _____ Clase _____



1. Introduce la preposición “a” cuando sea necesario y señala cuál es el objeto directo y cuál es el indirecto.

- a) Dentro de unos días veremos nuestros amigos que van a comprar un perrito su hijo.
- b) El ladrón estaba amenazando los clientes del banco y la policía aconsejó el ladrón que se entregara.
- c) En aquella tienda nunca han permitido los empleados tratar los clientes con confianza.
- d) Antiguamente los caballeros besaban la mano las señoras.

2. Indica de qué clase son los pronombres de las siguientes oraciones y qué función sintáctica desempeñan cuando se dé el caso.

- a) Javier me besó. Javier me dio un beso.
- b) El te miró. El te lanzó una mirada ofensiva.
- c) Ella os saludó. Ella os dijo hola.
- d) Me gusta cuando te ríes.
- e) ¡Hazte la cama de una vez!

3. Señala los complementos directos e indirectos en las siguientes oraciones.

- a) Acérqueme el vinagre, por favor.
- b) No se lo digas a nadie.

- c) No culpes a la sociedad de tu mala suerte.
- d) Yo he visto un burro volar y una vieja nadar a gatas.
- e) Pídeselo a Javier él te lo dará.
- f) A ése mírale a la cara.

4. Completa con los pronombres en lugar correspondiente.⁴



te	me	lo
----	----	----



se	lo	me	le
----	----	----	----

5. Completa con me, te, lo, la, nos...y a mí, a ti, a él, a ella, a nosotros, si necesario.⁵

a) Pepe: ¿_____ invitas a la fiesta?

Juan: ¿A quién? ¿A Begoña?, ¡No!, no, _____ invito. No _____ soporto.

b) Joaquín: A mi novia _____ gusta mucho el fútbol, pero _____ no _____ gusta nada. ¿Y a vosotras?

Unas chicas: A _____ tampoco.

c) Merche: Nuestro profesor de gramática _____ da también clases de pronunciación (a nosotras).

Lola: Pues el nuestro solo _____ da clase de gramática.

⁴ Ejercicio retirado de: Ballesteros, Pilar Díaz, et als. *Aprende 2- Aprende gramática y vocabulario*.

⁵ Ejercicio retirado de: Dueñas, Alfredo Gonzáles, et als. *En uso A2- Ejercicios de gramática: forma y uso*.

d) Encarnación: María _____ llama dos o tres veces a la semana (a mí).

Ana: Pues _____, _____ llama todos los días.

¡Buen trabajo! 😊

Material das aulas assistidas

Nota: Os materiais de todas as aulas assistidas encontram-se em anexo numa pasta que se refere ao Estágio Pedagógico.

